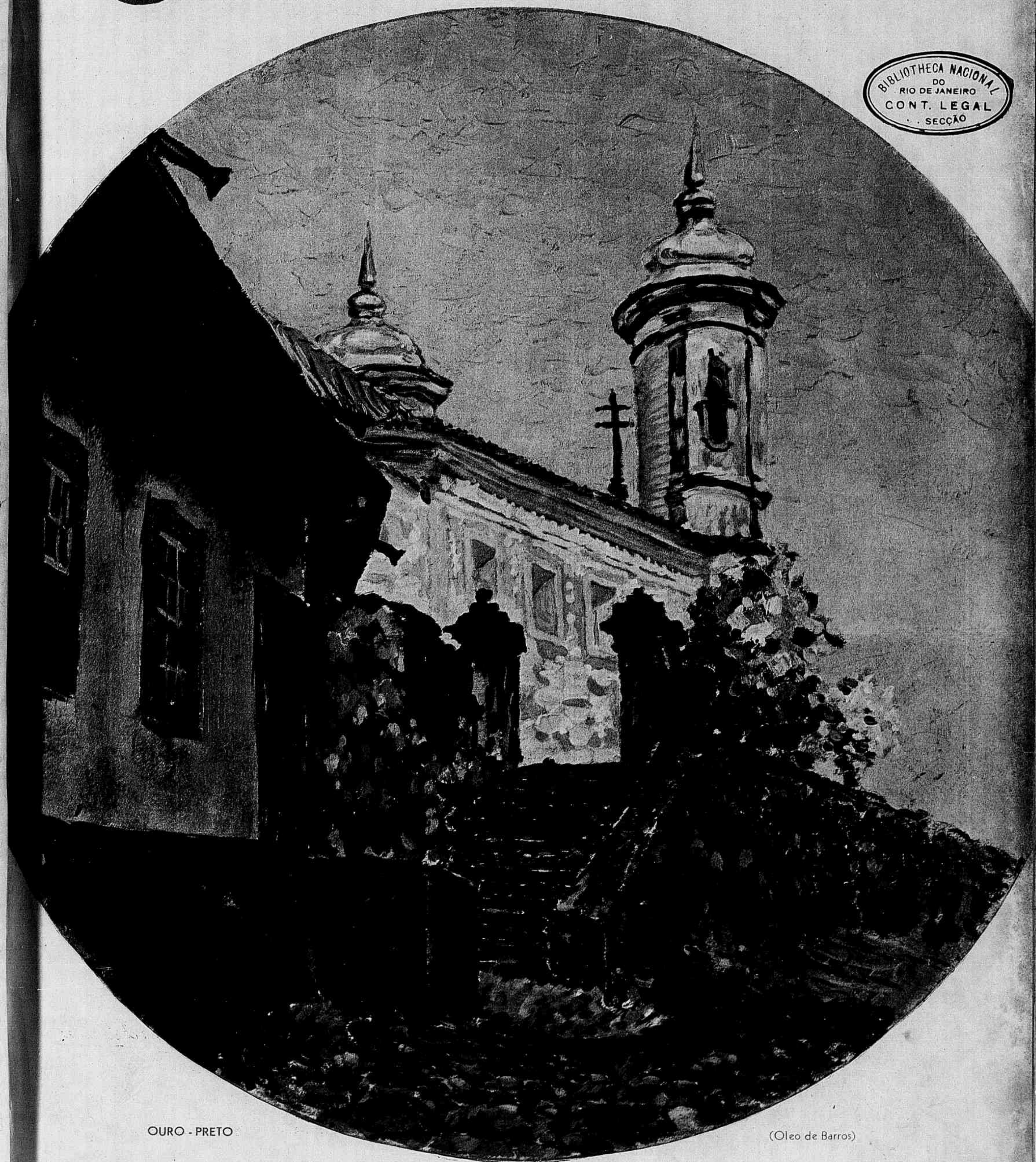


Revista da Semana

1500
NA CAPITAL
E NOS ESTADOS

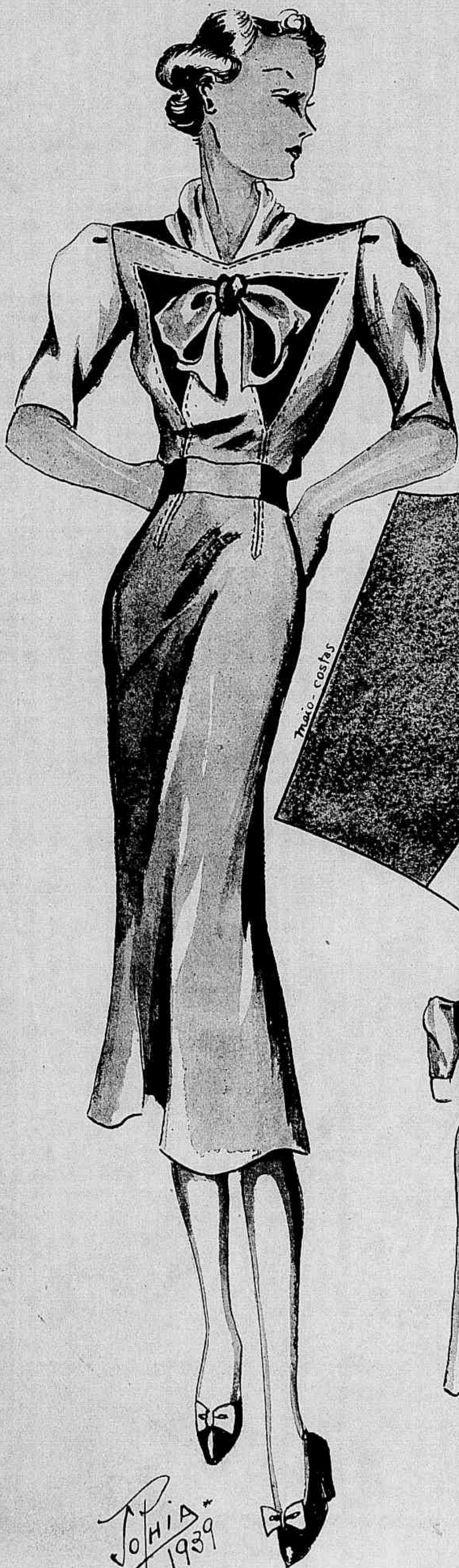
Anno XL -- N.º 7 -- 21 de Janeiro de 1939

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
SECÇÃO



OURO - PRETO

(Óleo de Barros)



HARMONIA E CONTRASTE DAS CORES

Saber harmonisar as côres ou contrastal-as de modo feliz é uma arte bastante difficil.

No tempo em que só os grandes artistas, por uma especie de instincto, sem muito procurar encontravam as bellas combinações, apenas se misturavam algumas côres oppostas, medrosamente, ou se preferiam os tons sobre tons.

Hoje porém, quando o estudo da **technicolor** nos vae abrindo os olhos dentro de uma nova sciencia, permitindo vencermos automaticamente todas as difficuldades, offerecem-nos, conscientemente,

lette, escolhida e tratada com o carinho que merece.

Mormente no meu modelo de hoje necessario um certo tacto na distribuição das duas côres que escolhi para elle.

Vejam: o **verde-outomno** e o **borro-de-vinho**, juntos numa mesma peça, terão vida e realce á força do contraste entre as.

Para bem dosar o volume destes dois coloridos, afoitamente misturados em recortes sobre o peito, nas costas o corpo deve ser totalmente escuro, sem nenhum outro enfeite senão as mangas da côr da saia.

Assim, muito simplesmente, o equilibrio perfeito na dosagem dessas duas côres, tão diversas, dará ao modelo um interesse especial.

A minha leitora não negará que o meu modelo, apesar de alegre, é sobrio e distincto, a despeito do contraste frisante que seus recortes offerecem ao compôr a parte da frente da blusa.

Satisfaz tambem outra exigencia da moda actual, que é a do **peito bastante guarnecido**.

♦♦♦

CORRESPONDENCIA

Mme. Bevilacqua — Não é necessario fazer seu vestido muito decotado, se isto não lhe agrada. Pois a par dos grandes decotes horizontaes que põem os hombros nus e os quadrados que expõem fartamente o cõllo, os modelistas expõem, actualmente, tambem, numerosas toilettes de estylo, de longas mangas e alto decote, para a noite.

Carmen Mattos — A saia enviezada não é aconselhavel para as silhuetas de cintura grossa e coxas volumosas. Pois afinando bruscamente nos joelhos frizam pelo contraste a grossura da parte superior, dando um conjunto bastante anti-esthetico.

Maria L. C. Cerqueira — Sinto imenso não lhe poder mandar aulas por correspondencia, afim de que possa completar o seu curso iniciado aqui no Rio, comnosco. Meu tempo é escasso e actualmente não m'o permite. Agradeço o entusiasmo de suas palavras com referencia ao meu methodo, que em tão poucas licções lhe tem proporcionado tantas vantagens. E logo que venha ao Rio teremos prazer em recebê-la.

Carmen Luiza Rodrigues da Costa — Não recebi sua 1.ª carta. Lastimo. Pego a fineza de ler a resposta a **M. L. C. Cerqueira**. Infelizmente, no momento, tambem não a posso attender. Agradeço sinceramente suas palavras elogiosas.

Mme. Pedrosa — Iniciarei na proxima quinzena um **Curso de Férias** — curso rapido de 3 mezes para attender á suggestão de professoras e estudantes que durante o anno não podem frequentar o Lyceu Imperio, ou para aquellas que não tenham tempo de fazer um curso mais longo. Poderei assim satisfazer-lhe.

A outras cartas por falta de espaço deixo aqui de responder.

Sophia Magno de Carvalho

combinações originaes, algumas das quaes antes nos pareceriam absurdas.

A escolha de duas ou mais côres, dentro das leis da **Harmonia** ou das leis do **Contraste**, será sempre feliz uma vez que assente em principios basicos scientificos.

Assim, quer dentro da **harmonia dos tons-sobre-tons** ou da **harmonia das nuances**, quer dentro do **contraste das tintas-quentes** ou do **contraste das tintas-frias**, o artista consciente encontra, no gosto actual, uma escala interminavel de matizes a serem combinados de modo feliz.

O vestido elegante, hoje em dia, exige um cuidado completo, desde o detalhe ao conjunto.

Nada nelle, porém, que fira mais nossa sensibilidade do que um colorido inadequado.

Sendo a côr aquillo que, em qualquer objecto, primeiro reclama a attenção dos nossos sentidos, deve ser, em nossa toi-

*Sophia
1939*

Toda correspondencia deve ser dirigida para o Lyceu Imperio — Rua Ramalho Ortigão 9 — 2.º andar.

Revista da Semana

1500
NA CAPITAL
E NO ESTADO

RIO DE JANEIRO — 21 DE JANEIRO DE 1939

ANNO XL

N.º 7

Minha amiga:

QUER V., á viva força, que lhe eu diga o que penso sobre o chamado «imposto do celibato». Jamais recusarei alguma cousa a quem tão gentilmente o pede. Deixo aos juristas o aspecto fiscal do assumpto. Os governos podem taxar tudo — desde os cachimbos de terra de infusorios até ao direito de viver sozinho... O celibato, como fonte de renda, não me interessa... Cuidarei, tão só, do aspecto psychologico da questão.

Casar ou não casar — é um dilemma entre cujas pontas o Diabo armou o mais arriscado dos seus trapezios. Nem sempre casamos quando e como queremos, e nem sempre queremos como e quando casamos. O casamento depende de mil factores diversissimos, como sejam: estado de alma, idade, condições financeiras, attracção subita entre duas pessoas, convalescença de um amor infeliz, etc. etc. A's vezes, basta uma chuva inesperada para arrefecer um entusiasmo, prejudicar um encontro e... mudar um destino. Outras vezes, uma phrase impensada cae, como uma brasa viva, num coração cheio de ternura... Um gesto, uma attitude — e eis mudado o rumo de uma existencia. Outras vezes, um simples erro de grammatica (um solecismo grosseiro...) basta para cavar um abysmo entre duas almas... Conheci um sujeito que não se casava «porque não tinha tempo para namorar»... Isso, que parece blague, é uma razão séria e muito mais frequente do que se imagina. Outros, preocupados em juntar dinheiro, acabam por esquecer o amor e o resto... Morrem miseravelmente, deixando para sobrinhos mal educados o que lhes custou a existencia e a felicidade. Outros, ainda, só admittem «casamentos ricos» e Deus não raro os castiga dando-lhes a herdeira polpuda, que lhes derranca a paciencia e envenena o coração. Alguns, enfim, não têm nenhuma vocação para o casamento: impôr-lhes uma esposa seria como querer fazer de um sambista vulgar um cirurgião illustre...

Alem disso, a Literatura, a secção humoristica dos jornaes e magazines não se fartam, no mundo inteiro, de meter a ridiculo o casamento. E' de boa nota rir dos maridos. Os sujeitos de 30 annos, que têm bons dentes e boa renda, troçam facilmente dos amigos que «cahiram na tolice de casar»... Para elles, a scena do lar é invariavelmente a mesma: uma mulher ranzinza, dois ou tres meninos chorões (sujeitos e cheios de lombrigas), desordem, barulheira, pouco dinheiro e uma sogra de cabelo na venta... Elles pertencem á geração dos que leram a «Physiologia do Casamento» de Balzac e têm horror visceral ao minotauro... Não acreditam que haja mulher honesta. Muitos deixam de casar por medo á encenação, do padre, do juiz, da testemunha, dos commentarios maliciosos dos convidados... E não escasseiam os que, sobretudo, desanimam ante o «nunca mais» da indissolubilidade matrimonial. «Se houvesse divorcio, eu me casaria» — dizem, com sincera magua. E ficam á espera de que venha o divorcio.

Entre as mulheres, os motivos são diversos. Afóra as rarissimas que se dedicam á vida religiosa e outras (ainda mais raras) que detestam cordialmente os homens, a immensa maioria das celibatarias só pagará o imposto á falta exclusiva de um marido... Não casaram porque não acharam com quem casar... Dos 15 aos 21 annos, as moças costumam ser exigentes e querem um principe de sangue azul; dos 22 aos 30 contentam-se com um sujeito de «carreira segura» (leia-se funcionario publico), que lhes acautele o fim da vida, a si e aos parentes mais proximos; dos 30 em diante, resignam-se com qualquer pé rapado, que use calças e pareça homem.

Este, minha amiga, é o scenario verdadeiro da sociedade actual, em materia de casamento. Resta explicar por que tantos rapazes de bom senso, e com empregos razoaveis, não se animam a casar. Já foi V. alguma vez ao Pcto 2, em domingo de sol? Ouviu as conversas das meninas de 17 a 20 annos, ás quaes, pela lei natural das cousas, corre a obrigação de serem, um dia, mães de familia?

Nesses logares, os rapazes ficam conhecendo, anatomicamente, o corpo e a alma das moças de suas relações. Physicamente, nem sempre ha mazelas irremediaveis: um osso desviado, uma perna maior do que a outra, etc. não são (vamos e venhamos!) desgraças muito para lastimar. Mas o que ellas sentem e dizem! O que ellas segredam á sombra impassivel das barracas de praiá! O rapaz que as ouve só tem dois caminhos a seguir: mette uma bala no craneo, se é sentimental, dá um mergulho e vae para casa, se é philosopho. Ora, como os mergulhos são mais communs do que os suicidios, devemos concluir que a immensa maioria desses moços é gente philosopha e prudente a valer!

O cinema, o «dancing», o salão de festas — não são ambientes muito propicios á floração dos casamentos. A mania de imitar a Joan Crawford ou a Deanna Durbin, a especie inferior dos livros que lêem (novelas amorosas traduzidas por analphabetos juramentados), a maneira como se agarram ao sujeito quando dançam, a opinião que fazem do pai, da mãe e das pessoas mais velhas, o detestavel chicklet que mastigam furiosamente (como se tivessem fome de 15 dias), a sem-cerimonia com que falam das farras em que estiveram e das bebedeiras que tomaram — são indicios que, mesmo a um cego de nascença, não podem passar despercebidos...

A escuridão refrigerada dos cinemas permite-lhes encontrarem-se com o namorado quantas vezes queiram. Os pais fingem acreditar que ellas fôram, realmente, com a amiguinha X ou Y. Se tudo acaba em casamento, esses bons pais benzem-se com as duas mãos e acham tudo bem empregado... E assim — oscillando da dança para a areia da praia, e da areia da praia para a escuridão do cine — milhares de moçoilas fazem o melhor curso antimatrimonial que se poderia desejar num paiz de celibatarios enragés...

Deante desse scenario, estimular o casamento é (salvo melhor juizo) querer apagar uma fogueira a jactos de petroleo refinado. Cumpre-nos, antes de tudo, assegurar aos moços e moças, de todas as idades, uma educação melhor e mais hygienica (sob todos os aspectos). A praia é util e o cinema instructivo — mas nem tanto ao mar nem tanto á terra. Claro é que os poderes publicos pouco podem fazer nesse sentido. A obra é quasi privativa das casas de familia e das escolas e collegios. Numa palavra: trata-se de educar os rapazes e as moças para as sérias responsabilidades e os grandes sacrificios que o matrimonio impõe. Casar por casar — é um sport que custa lagrimas de sangue aos que o praticam. O estado normal do homem e da mulher é o casamento — assim como o do organismo é a saúde. Mas ha milhões de infelizes no casamento, exactamente como ha milhões de doentes no mundo... A culpa é da instituição matrimonial ou do organismo humano? Seria estúpido pensar que sim.

A culpa é dos educadores, entre os quaes o pai e a mãe occupam o primeirissimo lugar. Filhos infelizes, culpaes os que não souberam educar-vos para a vida! Pais que vos fazeis desgraçados porque os filhos não têm juizo — mettei a mão na vossa consciencial

Minha amiga:

O celibato ou é uma vocação natural (e, nesse caso, deve ser cumprida) ou é o resultado de uma educação errada. Homens e mulheres nasceram para ser felizes unindo-se sadiamente, sem interesses outros que não os do sentimento e da Especie. Fazer que esses infelizes paguem imposto é como taxar os que têm só uma perna ou enxergam de um só olho... Os males devem curar-se. Fazer delles uma fonte de renda é exercer uma medicina que muito tem dado que pensar ao seu sincero admirador de sempre

BERILO NEVES



ALBERTO
LIMA
1939

A felicidade e o imposto

POR BERILO NEVES

O Conto da "Revista"

A MENINA PERDIDA

Jacques Constant

BIJOU vae vencendo lentamente a estrada em direcção a Abbeville. O carro de saltimbancos, pintado de verde, que elle arrasta atrás de si não é muito pesado; mas Bijou conta já muitos annos de idade, a julgar pelos seus longos dentes amarellos e outros signaes que não enganam...

No assento do cocheiro, Pedro Digard considera, bastante contrariado, que a noite não tardará a cair e forçoso lhe será, por isso, fazer escala em Airaines, a localidade mais proxima e supportar a despesa imprevisita dessa interrupção da viagem. Dentro do carro, Rosa, a sua companheira, dormita, tendo nos braços Jimmy, bicho friorento que

não cessa de tremer debaixo do casaco de lã vermelha com que ella o agasalha. E um papagaio acorrentado profere, de vez em quando, as phrases ensinadas do seu repertorio.

A escuridão é profunda; e Pedro, meio adormecido tambem, estremece cada vez que a estrada se clareia dos pharões dalgum automovel. De repente Bijou detem-se, faz um ligeiro movimento de recuo:

— Que foi? pergunta Rosa, amedrontada. Já o marido saltou ao chão. Entre as patas do cavallo, no meio da estrada está um corpo estendido. E' uma menina de dez a doze annos de idade. Rosa, que logo desceu tambem, verifica que a pequena vive mas tem

na cabeça um ferimento profundo e perdeu muito sangue.

— Coitadinha! exclama Rosa que se não consola de haver perdido uma filha de nove annos.

Levam a creança para o carro e tratam de a reanimar. Uma vez conseguido esse primeiro resultado, Rosa interroga a menina. Mas de balde. Nada ella consegue dizer de aproveitavel: nem como se chama, nem que idade tem, nem onde mora a sua familia. Não guardou a menor lembrança do desastre ou attentado de que foi victima; e a todas as interrogações responde, soluçando: "Não sei!" Não sei!"

A roupa da menina, as mãos cuidadas, os modos finos — tudo indica uma familia de boa posição. Chegadas a Airaines, Pedro e sua esposa vão communicar o caso á Gendarmaria. Nenhum desaparecimento, nenhum accidente alli foi assignalado. E, não sabendo onde accommodar a creança doente, o brigadeiro de serviço accete a proposta dos saltimbancos para ficarem com ella até apparecer quem legitimamente a reclame — o que de certo não poderá demorar.

A fallecida filhinha de Rosa chamava-se Georgina. Assim foi baptisada a filha adoptiva que marido e mulher em breve amavam tanto quanto á desaparecida. Bijou, o cavallo, Jimmy, o macaco, Loló, o papagaio, egualmente adoptaram Georgina e trabalham mais docilmente com ella do que com os antigos donos. Porque o bom ou mau humor dos dois saltimbancos depende da quantidade de vinho que elles durante o dia tenham absorvido.

Com as licções de Rosa, Georgina aprende a ler o passado, o presente e o futuro nas linhas da mão e a distinguir através duma faixa de seda, collocada de certo modo, as caracteristicas dos basbaques que se acercam da "vidente". A pequena é linda, distincta e mais esperta, sem duvida, do que Rosa, matrona pesada e de figura ingrata. Jimmy, adextrado a fazer o peditorio á volta, reúne ganhos inesperados. E ao mesmo tempo os saltimbancos passaram a uma relativa sobriedade. E' que, vendo-os pela primeira vez embriagados, Georgina chorara tanto e com tanta vehemencia se declarara disposta a abandonal-os, se continuassem a beber daquella maneira, que ambos tinham jurado não lhe tornar a dar semelhante desgosto...

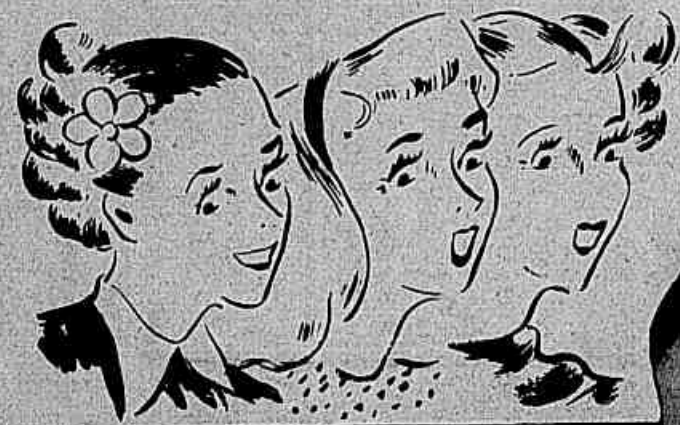
Acoroçado pelo bom exito, Pedro adquiriu mais dois "artistas": Bob, fox-terrier que sabia contar até dez, e Alfredo, pinguim de aspecto e geitos comicos que assumiu as funcções de palhaço. E Georgina, aclimatada áquelle meio excentrico, sente-se reconhecida aos seus bemfeitores que, além do mais, renunciaram por ella aos seus habitos de intemperança.

Já duas vezes os saltimbancos passaram pelo lugar onde encontraram a menina; mas o inquerito da policia não deu o menor resul-

"ELES" TAMBÉM NOTAM A DIFERENÇA DO NOVO BATON ATKINSONS

DIZEM

MORENAS, LOIRAS, RUIVAS!



Simplificando grandemente a "maquillage", ATKINSONS apresenta agora um novo baton perfumado com ROYAL BRIAR, em 3 cores únicas. Estas 3 tonalidades satisfazem plenamente todos os tipos de beleza.

De duração extraordinária e de fácil aplicação, este novo baton é um expoente de ATKINSONS, os afamados perfumistas da Casa Real Britânica. Acha-se à venda em elegantes e práticos estojos de malaquite verde, ao preço de 3\$500 no Rio e em S. Paulo.

BATON ATKINSONS

LONDRES

PERFUMADO COM
ROYAL BRIAR

RIO



ATENÇÃO!

Senhoras: Permanentes a 3\$000 a base de óleo allemão, incluindo corte e lavagem, só no conhecido

SALÃO FRANZ

Misc-en-plis — 6\$000; Pentear sem secar — 3\$000; Cortar — 3\$000; Manicure 3\$000.

SALÃO FRANZ

RUA URUGUAYANA, 22 — 1º ANDAR
TEL: 22.0911 — (elevador). —
(Entrada pela Joalheria)



tado; e em verdade o casal não deseja que o mysterio se esclareça. Ambos querem tanto a Georgina que chegam a esquecer as circunstancias em que ella veio para o seu poder.

Faz agora dezoito mezes que Georgina vive com os Digard. E nem a sua saúde nem a sua graça devem ter soffrido com isso. Georgina cresceu, desenvolveu-se; as suas faces tingem-se de côres frescas e mimosas. O seu espirito, perfeitamente normal, apprehende com facilidade todas as licções. Apenas a sua vida continúa dividida em duas partes: dum lado tudo o que se passou antes do accidente daquelle dia e de que ella não tem a menor lembrança; do outro lado o que de então para cá tem acontecido.

Por um sabbado de Novembro, cinzento e frio, estão os saltimbancos na Belgica. Bijou, sempre fiel aos varaes, apesar da magreza que se accentua cada vez mais, acaba de vencer uma longa etapa: de Thourout a Bruges. Assim que o carro, atravessando o canal, entrou na cidade, a menina, sentada ao lado de Pedro, na dianteira do carro, levantou-se de repente, murmurando:

— E' aqui... E' aqui...

— Que bicho te mordeu? perguntou Pedro, surprehendido.

Sem lhe responder, Georgina observa com uma attenção febril as casas, as ruas, os monumentos. E quando chegam ao centro da praça onde se ergue o campanario imponente, a pequena volta-se, com a physionomia mudada, para o companheiro:

— Agora me lembro! exclama ella. — Lembro-me de tudo. Não me chamo Georgina e sim Fernanda. Fernanda Deynse. Lembro-me perfeitamente... Todos dormiam no automovel menos o chauffeur... A portinhola abriu-se de repente e eu cahi...

Pedro e Rosa ouvem com assombro essas revelações; e a perspectiva de restituir a sua filha aos verdadeiros paes afigura-se-lhes um desastre insupportavel. Talvez até formem o mesmo projecto de se oppor astuciosamente a qualquer pesquisa... Mas ainda o carro não parou, quando Georgina salta ao chão, mette correndo por uma rua transversal.

Meia hora depois, vêem-na os Digard descer dum automovel de luxo, guiado por um cavalheiro rubicundo a quem ella chama papae. Explica este as condições extranhas do accidente, pelo qual, durante mais de uma hora, ninguém deu no automovel. Formalidades e complicações officiaes obstaram a que o inquerito desse resultado; e os Deynse tinham desesperado de encontrar a filha, quando

ella de repente lhes entrou no armazem. São, com effeito, ricos negociantes de rendas.

Os Digard foram largamente recompensados da hospitalidade dispensada a Fernanda; mas as cedulas azues que abarrotam a carteira de Pedro não bastam, nenhum dinheiro bastaria para substituir Georgina...

— Não viste... choramingava Rosa, pou-

Os Medicos Parteiros e as Mulheres

Os bons Medicos Parteiros sabem que os mais perigosos sofrimentos das mulheres são sempre causados pelas congestões e inflamações de importantes órgãos internos.

Os sofrimentos, ás vezes, são tão graves que muitas mulheres têm medo de enlouquecer!

A vida assim é um inferno!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, e todos estes terríveis sofrimentos, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjões, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata também as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

A CRUZ DO MARTYRIO



E' frequente, na clinica dermatologica, os especialistas mais notaveis defrontarem-se com casos de affecções epidemicas infensas a todos os meios therapeuticos. Dos males que affligem a humanidade são os da pelle, sem duvida, os mais renitentes, embora muitos delles nem sempre apresentem caracteristicos alarmantes. Ha certas affecções de epiderme que acompanham toda a longa vida de um individuo, maltratando-o physica e moralmente sem attender a

nenhum tratamento. Muitas vezes é, secretamente, a cruz de martyrio de uma jovem creatura com apparencia de saudavel e feliz! Pois é no combate de males dessa natureza que as drageas W-5, sem serem um especifico para esta ou aquella syndrome, teem produzido os mais surprehendentes effeitos. O sôro dermico, que se contém nesse preparado em associação com os germens dos órgãos sexuaes tem, evidentemente, uma preciosa acção tónica sobre a pelle. Dando uma nova vitalidade á circulação capillar dessa região, promovendo um novo desdobramento de células, augmenta de uma maneira notavel o poder defensivo da pelle. Dahi porque o uso do W-5 facilita a cicatrização de velhas affecções, como eczemas, darthros, acnes etc., situadas em varias regiões do corpo. W-5, eliminando consequentemente rugas, pés de gallinha, póros abertos etc., dá uma suave belleza á mulher.

Distribue-se elucidativa litteratura a respeito deste producto no Departamento de Productos Cientificos, á rua Alcindo Guanabara, 17-10º andar — Rio de Janeiro, onde são prestados, por senhoras, por carta e verbalmente, todos os esclarecimentos solicitados.

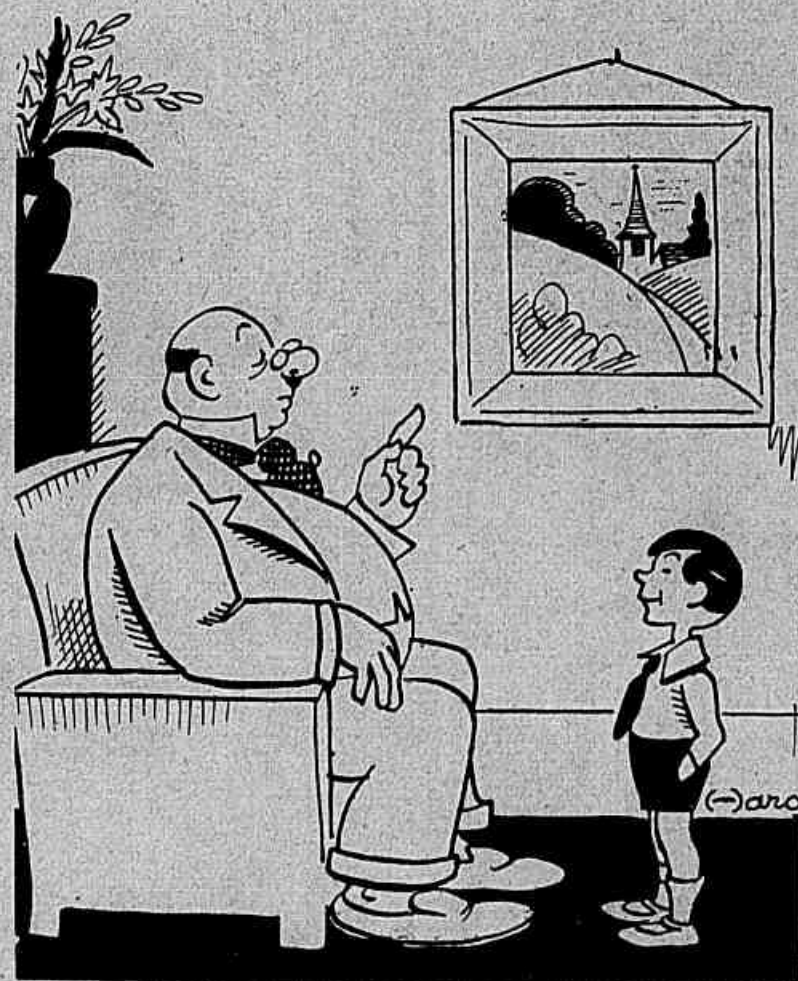
W-5 rejuvenesce toda a epiderme.

AGENTES DEPOSITARIOS: *Manãos* — Rua Guilherme Moreira, 273; *Belem* — Rua Visconde do Rio Branco, 5; *Fortaleza* — Rual Marechal Floriano Peixoto, 398; *Mossoró* — Rua Coronel Gurgel, 440/4; *Recife* — Rua Diario de Pernambuco, 90-1.º; *Campos* — Rua 13 de Maio, 16-1.º; *S. Paulo* — Rua Libero Badaró, 443-5.º-salas 19/21; *Curityba* — Rua 15 de Novembro, 625; *Porto Alegre* — Avenida Alberto Bins, 358.

co depois — como a pequena voltou depressa para o automovel? Nem reparou que Jimmy lhe estendia os braços e que Loló lhe implorava uma caricia...

— Ora... respondeu Pedro, passando também a mão pelos olhos lacrimojantes — quem não é ingrato naquella idade? Escuta. Vae buscar duas garrafas do tinto, uma vez que ella já aqui não está para se zangar connosco!

JACQUES CONSTANT



— Se tu recitares uma poesia, sem errar, eu te dou dez tostões.
— Então o senhor me dá mil e quinhentos e eu recito duas!



Cleusa e Claudio, filhos do casal Fernando Roberti—Arthemisia Roberti. (Ribeirão Bonito—S. Paulo.)



Ayrton, filho do sr. Severiano de Souza e d. Maria José Ponce de Souza (João Pessoa—Parahyba).



Sylvia, filha do sr. Peres Gomes e d. Jêma Vital Gomes.

Página das Crianças

Fernando, Carlos Antunes, Maria Celeste e Esmeraldo, filhos do dr. Antunes Esmeraldo Dantas e d. Zenobia Brandão Dantas (Bahia).

sendo de índole retrahida, pouco participava das brincadeiras dos companheiros.

O pae, achando-se em situação financeira bastante difficil, não conseguia o necessario para mantel-o no gymnasio e

um dia chamou o filho e disse-lhe:

— Olhe, meu filho. Eu não tenho o bastante para continuar a pagar o collegio para você, mas não quero que você se torne um vadio. Continue a estudar até

O NETINHO

O garoto era filho do Julio Neto, funcionario de uma repartição, onde mourejava, ganhando apenas o necessario para que sua familia não padecesse fome. Era conhecido, por todos, como «Netinho» mas,



Thereza Maria filha, do sr. Priamo Menezes e d. Elza Menezes (Nichteroy).



Helena e Hebe, filhas do casal Salgado Guimarães.

UNGUENTO DE EPHEDRINA COMPOSTO

Infalivel nos resfriados, catarro nasal, dores de cabeça e nevralgias.

PRODUCTO
666

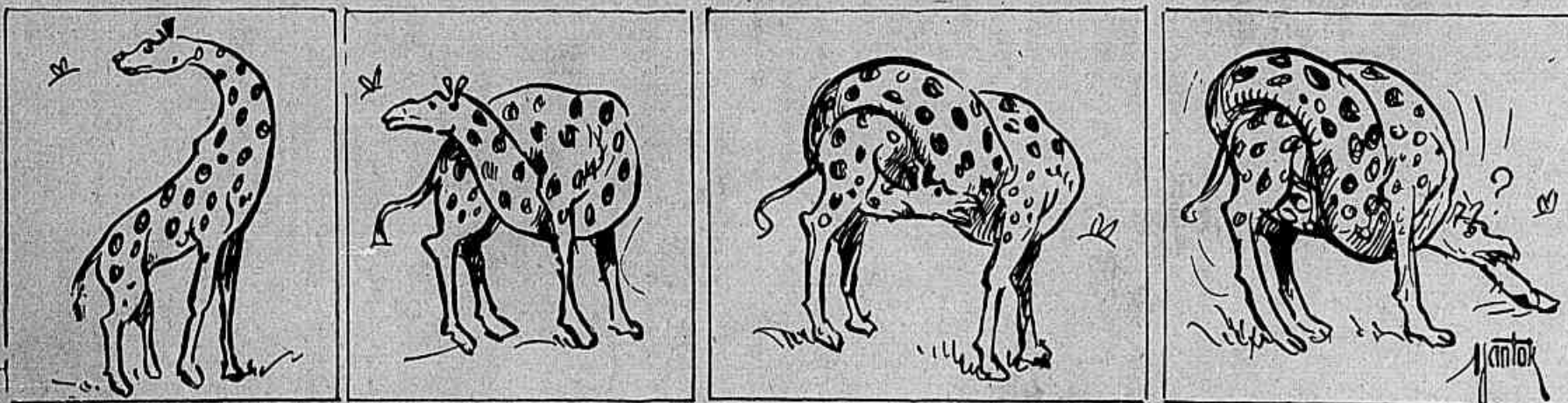
que eu consiga dinheiro para refazer o tempo perdido.

O «Netinho» nada respondeu, mas pareceu ter tomado uma resolução. Dalli por diante sahia de casa e só voltava para almoçar, jantar ou dormir. Os paes estavam convencidos de que o garoto se entretinha a jogar foot-ball ou em qualquer outra brincadeira e viam, afflictos, que elle se entregava, talvez, á vadiação, adquirindo vicios e maus habitos.

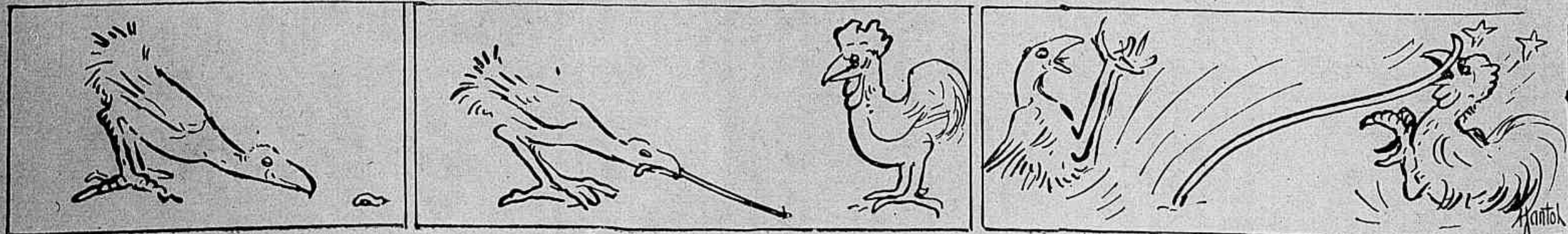
Um dia, o pae do «Netinho» tinha um convidado á sua modesta mesa e discutia sobre politica, enquanto o garoto parecia não escutar o que diziam. Mas, a certo ponto, o pae citou uma phrase celebre, mas não se lembrava de quem a pronunçara.

— Foi Napoleão — respondeu o Netinho.

O pae e o convidado ficaram surpresos, mas ainda mais admirados ficaram quando



HISTORIA MUDA



LIQUIDO ANTI-FEBRIL CORTA IMPALUDISMO EM

3 DIAS

PRODUCTO
666



Geraldo, filho do sr. Julio de Azevedo Lima e d. Dalila Lisboa Lima.

A esquerda: Arthur Guido, filho do dr. Genesio Falcão Camara e d. Rosalia Camara (Fortaleza Ceará).

O garoto foi relatando episódios de historia com grande acerto.

— Muito bem, meu filhol — exclamou o pae. — Eu já estava aborrecido, pensando que você ia esquecer tudo o que aprendeu.

— Não esqueci, porque isso aprendi ha pouco tempo.

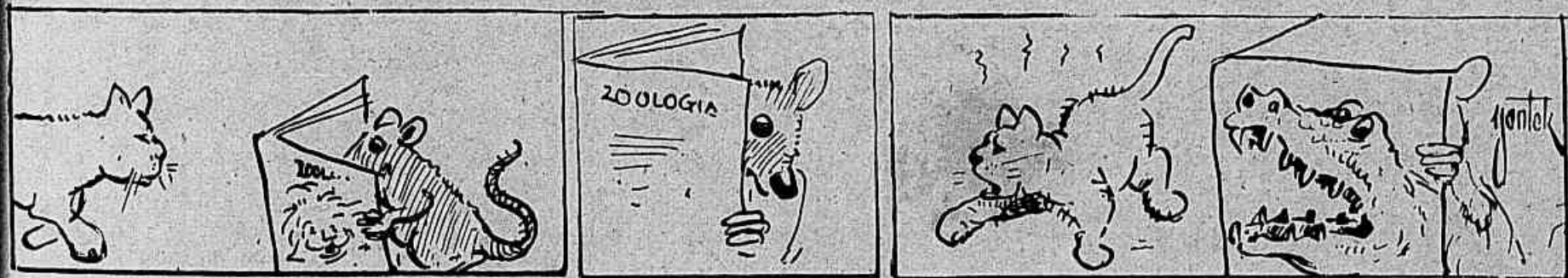
— Como? Jogando foot-ball? Ha muito que não vejo você pegar nos livros.

— Isso é o senhor que diz. [Faço-o agora muito mais do que antes — retorquiu o Netinho. Em lugar de jogar, peço emprestados os livros dos meus companheiros, estudo com elles as lições e, naturalmente, volto para casa sem livros porque não são meus.

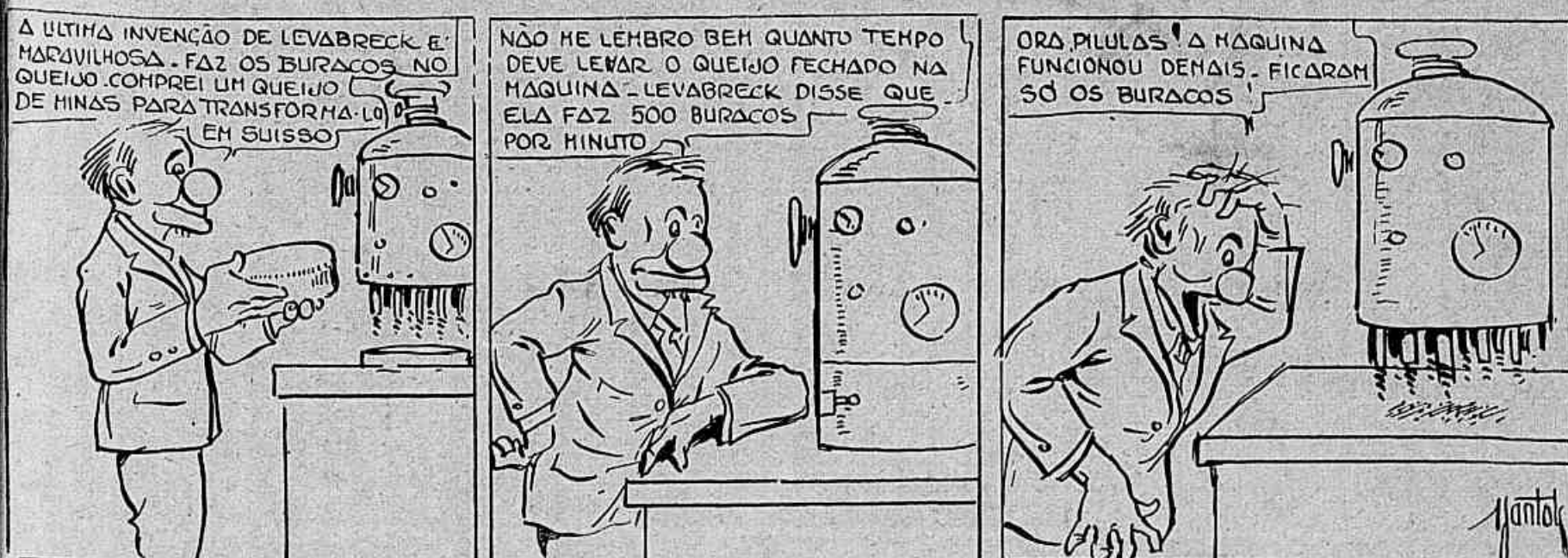
A resposta do pae foi um abraço muito commovido e apertado que deu no seu Netinho.



HISTORIAS MUDAS



AS INVENÇÕES DE LEVABRECK



Lylia, filha do dr. Carlos Sudá de Andrade e d. Yolanda Luz de Andrade

Nas cascatas ha peixes que sobem a tra- vez das quedas e passam facilmente para o nivel superior. Certa qualidade de peixes, como os que chamamos "cascudos", passam dias inteiros collados a uma pedra, com- pletamente immoveis.



Durante o verão

CUIDADOS HYGIENICOS

Durante o verão é preciso redobrar de cuidado com a alimentação das creanças.

A regra geral para a alimentação dos lactentes é a seguinte: « o leite materno é insubstituível ás creanças até 6 mezes de idade ». Esta regra deve ser diffun- dida entre todas as mães, para que a sigam, rigorosamente, a bem dos filhos. Como se sabe, ainda ha muitas mães que dão aos bebés bolachas, pedaços de pão ou de banana ou mesmo as taes "bonecas" embebidas em agua com assu- car, causadoras de fermentações e desor- dens gastro-intestinaes.

As creanças até 6 mezes, além do leite materno, só devem receber colheri- nhas de agua fervida e de caldo de la- ranja, duas vezes ao dia. Quando a mãe tiver pouco leite, deverá consultar um medico pediatra sobre a melhor maneira de alimentar o filho. Se fossem obser- vados estes cuidados, não morreriam tantas creancinhas! No caso de se ma- nifestarem desordens gastro-intestinaes indicam-se, além do regimen alimentar, os caseinatos de calcio e o Eldoformio da Casa Bayer, os quaes corrigem as dejecções liquidas ou semi-liquidas, com- batem as fermentações e defendem as mucosas intestinaes das irritações.

No turbilhão da vida moderna a victoria cabe aos **CEREBROS FORTES!**



Fraqueza cerebral, dyspepsia nervosa, neurasthenia, falta de memoria e perda de apetite desaparecem com o uso do

Neurobiol

O TONICO DO CEREBRO

A VENDA EM TODO O BRASIL

A RIQUEZA DA TUNISIA

Pelos telegrammas das ultimas semanas, toda a gente sabe das pretensões da Italia em relação a Tunisia franceza.

A esse proposito lembram os jornaes parisienses que foi a 12 de Maio de 1861 que se assignou em Kassar-Said o tratado que collocava o paiz sob o protectorado da França. E citam algumas cifras elucidadoras:

De 530.000 hectares semeados de cereaes e 100 plantados de vinha que existiam ha cincoenta e cinco annos, passou-se a 1.200.000 hectares de cereaes e 3.100 de vinhedo.

O paiz produz actualmente mais de 3 milhões de quintaes de trigo por anno, outro tanto de cevada e 500.000 quintaes de aveia. As vinhas dão, em média, 700.000 hectolitros de vinho; e 15 milhões de oliveiras produzem mais de 500.000 hectolitros de azeite. O gado tunisiano comprehende 2 milhões de carneiros, 1 milhão de cabras e 500.000 outros animaes de chifres.

A Tunisia conta actualmente 6.000 kilometros de estradas de rodagem, perto de 3.000 kilometros de estradas de ferro: 21 portos, 4 fos quaes de grande importancia: Afax, com um trafego annual de 3 milhões de toneladas; Tunis-la-Goulette, 2 milhões; Bizerta, 450.000; e Sousse, 420.000 toneladas.

Antes do protectorado francez, havia apenas 4 kilometros de estrada empedrada; e não havia um só porto.



QUE EXIGEM DE SEUS FILHOS AS ESCOLAS?

Trabalhos mentaes e physicos muito exhaustivos — um grande dispndio de energias. Essas energias precisam ser renovadas sempre, para que elles possam vencer todos os obstaculos d'essa phase da vida. Inclua diariamente nas suas refeições os saborosos salgados, crèmes, doces, tortas, etc., preparados com a **MAIZENA DURYEA** — o producto mais nutritivo que se conhece, um verdadeiro gerador de energias.

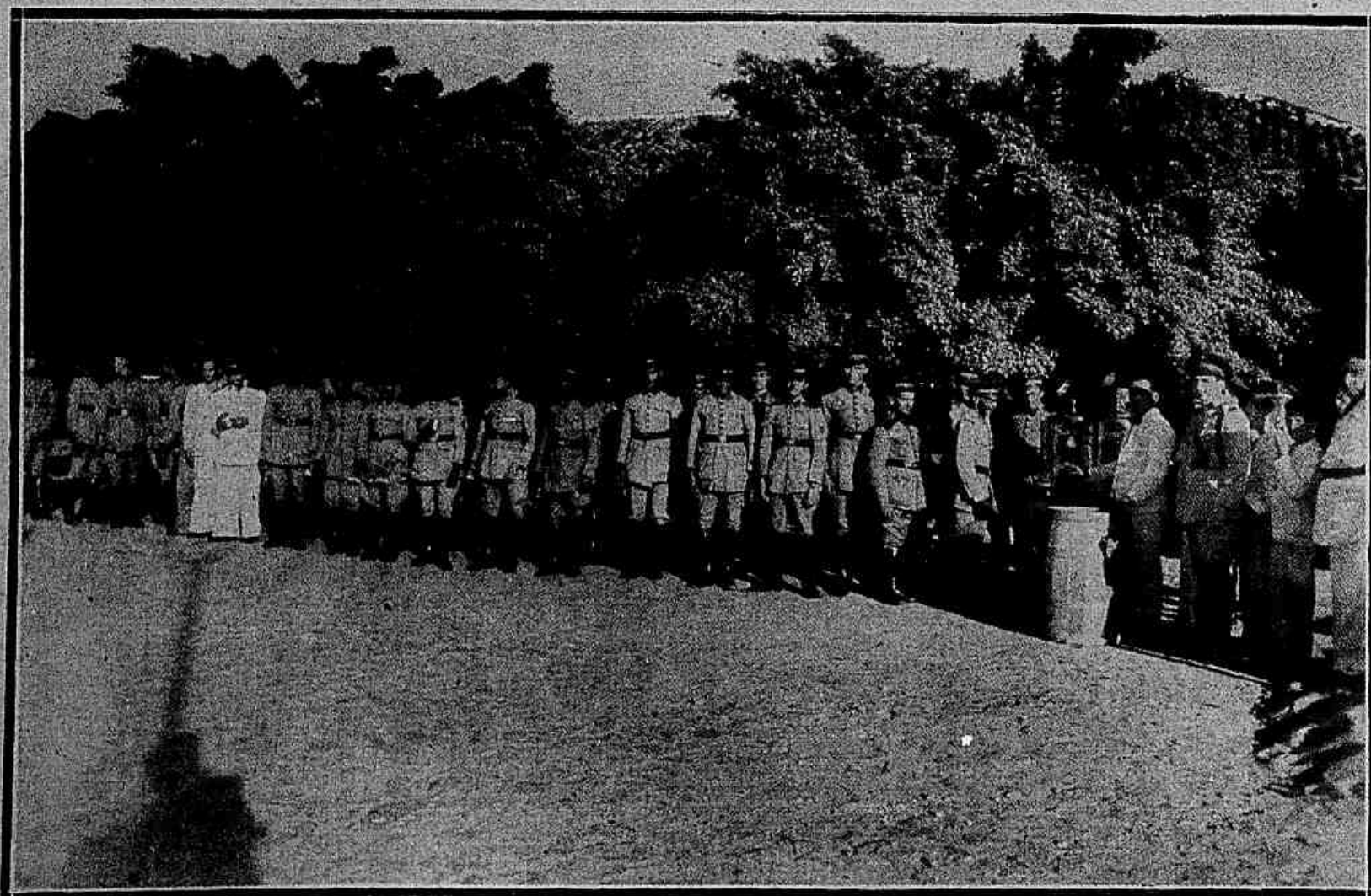
GRATIS! — Envie-nos o coupon abaixo e receberá um exemplar do nosso novo livro "Receitas de Cozinha", que ensina como preparar pratos deliciosos com a celebre Maizena Duryea.



MAIZENA BRASIL S.A.
Caixa Postal 2912 - São Paulo
Remetta-me GRATIS o seu livro.
1 85
NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____
ESTADO _____

PROCURE O NOME "DURYEA" E O ACAMPAMENTO INDIO EM CADA PACOTE

O INSTITUTO NACIONAL DO MATTE NO CEARÁ



Pondo em execução o seu programma de acção, o Instituto fez seguir para a Feira do Ceará o seu Chefe de Propaganda com os elementos indispensaveis a um trabalho efficiente. A photographia acima mostra um auxiliar do Instituto, fazendo a distribuição de Matte á Guarda Civica de Fortaleza.

A MYSTERIOSA ROMANCISTA

A romancista Pearl Buck, galardoada com o Premio Nobel de litteratura, recebeu o mez passado, em Stockolmo, e das mãos do proprio Rei da Suecia, o laurel tanto mais desejado quanto é certo que o acompanha, em dinheiro, uma verdadeira fortuna.

Não ha pessoa mais modesta do que Pearl Buck que na sociedade se chama Senhora Richard Walsh. Assim ella attribue todo o exito da sua obra **FIGURAS DO ORIENTE** — o filme foi exhibido no Brasil com o titulo **TERRA DOS DEUSES** — ao talento dos interpretes Paul Muni e Luiza Rainer.

Missionaria na China, teve que abandonar o seu cargo, de tal maneira as suas idéas independentes escandalisavam a orthodoxia dos seus collegas.

Pearl Buck, que está perto dos cincoenta annos de idade, veste-se com a maior simplicidade. A sua vida, as suas maneiras são o que ha de mais singelo. Nunca, por assim dizer, fala de si. E mantém absoluto segredo acerca da razão ou motivo por que, ha dois annos, adoptou dois rapazinhos. Ninguém, a não ser seu marido, sabe quem são esses meninos, nem donde vieram, nem porque, tendo ella duas filhas, os tomou a seu cargo.



PREMIOS
LITTERARIOS

Uma revista parisiense enumera os premios conferidos nas ultimas semanas de 1938 ou que o vão ser em principios deste anno:

Premio Mallarmé; Premio Seigné; Grande Premio Litterario da Cidade de Paris (25.000 francos); Premio Interalliado; Premio Goncourt; Premio Femina; Premio Theophraste Renaudot; Premio Fem (5.000 francos); Premio Lucien Tisserand (2 mil francos); Premio Pierre Mille (6.000 francos) destinado a candidatos naturaes ou habitantes da Ilha Mauricia ou da Reunião; Premio Gordon (5 mil francos) para o melhor livro sobre a Inglaterra actual; Premio de romance do Cercle Littéraire Français; Premio de Poesia de l'Age Nouveau (5 mil francos); Premio Ciment (6 mil francos); Premio dos Amigos da Polonia (5 mil francos); Premio da Cidade de Lille (10 mil francos) para obra que realce as bellezas daquelle cidade; Grande Premio de Poesia Fabien Artigue (10 mil francos) conferido pela Academia dos Jogos Floraes de

Toulouse; Grande Premio da Canção creado pela instituição A.B.C. (48

mil francos de premios); Premio Chantecler (5 mil francos) conferido pela So-

ciedade Central de Avicultura á melhor obra sobre as aves de galli-

nheiro... Sem contar os de 360 mil francos habitualmente distribuidos pelos litterarios do valor total da Academia Franceza.

Hoje em dia não se conceberia mais
o Corcovado sem a estatua do Christo,
pois ela realça a beleza do sitio.

Tambem o toucador da
mulher não pode dispensar

LEITE de AMENDOAS

de Mendel

pois ele torna a cutis
assetinada e completa
o encanto dum rosto
atraente.



Kaufmann



Para cumulo da "confiança", deixam-nos andar pelo jardim durante a noite, estragando os canteiros e as flôres. O que eu não comprehendo é como Frank tem "aguentado" tanto.

Continuei fingindo que estava occupado na cozinha, pois queria aproveitar aquelle mau humor de Cora para colher o maximo de informações interessantes. Finalmente, quando vi que ella já não tinha nada a dizer de motu-proprio, observei:

— Pelo menos, você não deve ter medo numa casa tão bem guardada.

CORA NADA ME ADEANTA

— Não é só com esses cachorros que nos livramos do perigo que ronda uma casa de loucos como esta — respondeu ella, em tom dramatico.

— Você está muito bem disposta, apesar de tudo — disse eu, mentindo, afim de arrancar de qualquer modo alguma revelação quanto á sua attitudo na noite anterior.

Mas a cozinheira olhou para mim tristemente e respondeu, em tom desanimado e desanimador:

— Para lhe dizer a verdade, eu já não durmo nem um pouco toda a noite. E' um verdadeiro pesadelo!

Naquelle momento, Jean, a linda arrumadeira, entrou na cozinha com a quietude habitual e eu retirei-me, não ousando insistir no assumpto.

A's oito e meia da manhã, Mark e Peter viriam para a mesa, para a primeira refeição do dia, e minha ansiedade redobrou quando não vi Peter apparecer. Lembrando-me do aspecto de sua cama, que parecia ter sido abandonada com precipitação durante a noite, senti que minha inquietação era muito justa, mas não via como averiguar o que se passara. Naturalmente, poderia perguntar a alguém: "Já viu o sr. Peter, hoje?"; mas tal pergunta daria, talvez, motivo a alguma suspeita que nada me agradava.

Emfim, restava-me apenas esperar. Esperar.

Continuei, entretanto, nas minhas pesquisas, dirigindo-me ao local de onde provinha o temivel ruido e que era o ultimo dos quartos situados naquella secção da casa. Tentei abrir a porta, mas a chave que o trancava por dentro não só não me permittiu fazel-o mas impediu que eu visse qualquer coisa no interior. Deveria arrombal-a e fazer uso do revólver para capturar o estranho?

Tenho pensado muitas vezes naquelle momento de minha vida, naquelle momento angustioso em que estive quasi junto do que julgava ser o terrivel assassino; e é sempre com um verdadeiro sentimento de gratidão que me lembro da victoria da razão sobre o acto impulsivo que estive a ponto de praticar. Forçar a minha entrada naquelle quarto teria sido um acto irreflectido e de consequencias talvez fataes.

Bang-bang-bang. Minha imaginação ampliava aquelle ruido e tornava-o horrivel, petrificante. Meus cabellos eriçavam-se de terror, mas ainda assim resolvi permanecer alli, disposto a continuar na investigação que tão penosamente havia encaminhado até aquelle momento.

Occorreu-me, então, a idéa de trazer uma das grandes cadeiras que havia no corredor e, subindo nella, olhar através da parte superior da porta para o interior do quarto. Depois de passar alguns minutos conduzindo a pesada cadeira, subi e olhei através da grade da porta.

Mas nada consegui vêr senão ligeiras sombras fixas que me pareceram o mobiliario, pois o ambiente escuro e uma fina cortina do outro lado da porta dificultavam a visão. Uma sensação cada vez mais accentuada de pavor invadia, entretanto, todo o meu sêr, porque o ruido de passos continuava a se fazer ouvir nitidamente! Pensamentos tumultuarios confundiam-se no meu cerebro, como a dar explicações precipitadas e lugubres ao estranho phenomeno, até que, através de uma abertura da cortina, consegui vêr um quadro absolutamente inesperado, á luz escassa do luar que penetrava no quarto pelas janellas: Cora, a antiga cozinheira daquelle casa de pavor, estava alli, sentada pesadamente numa cadeira de balanço, balançando-se de um lado para o outro sem cessar.

TRANSPORTE PARA O SEU ESCRITORIO O AR PURO E FRESCO DESTAS MONTANHAS!



INSTALLE UM CLIMATIZADOR **Carrier** e fuja ao calor, á humidade, á poeira e ao ruído das ruas!

● Eficiente, pratico e economico, o Climatizador Carrier, filtrando e condicionando o ar, permite-lhe manter em seu escritorio o ar puro e saudavel das montanhas. Mas isto não é tudo, pois este moderno aparelho, que harmoniza perfeitamente com qualquer ambiente, empresta ao mesmo uma agradável sensação de conforto, porque elimina o calor, a poeira, o barulho irritante das ruas e a humidade excessiva do ar. Proteja a sua saúde e aumente a sua capacidade de trabalho, dotando seu escritorio de um Climatizador Carrier — a chave para o clima ideal.



OFFERECEMOS, sem compromisso, o folheto illustrado e explicativo do Climatizador Carrier - "Saude - Conforto - Bem Estar". Peça-nos o seu exemplar, enviando este coupon para a General Electric S. A., Caixa Postal 109, Rio.

NOME

ENDEREÇO

Climatizador Carrier — compacto, simples, pratico.

DEPARTAMENTO DE CLIMATIZAÇÃO

GENERAL  ELECTRIC

e parecia alheia ao ruído suspeito que os seus movimentos produziam.

Nada mais tendo a fazer alli, colloquei a cadeira no seu devido logar e voltei ao quarto, desapontado com o rumo que as minhas pesquisas tinham tomado. Cora! Eu não queria acreditar em que a gorda e vulgar criada, com seus habitos typicos de domestica, tivesse atravessado os amplos salões daquela casa, levando uma missão de morte e de destruição. Evidentemente, minhas investigações haviam seguido um caminho errado, por maior que fosse a minha bôa vontade.

Mas por que estaria a cozinheira acordada áquella hora, balançando-se como qualquer pessoa que não pode dormir, ou que espera alguém? Quem estaria soluçando áquella hora? E — mais uma vez — onde estaria Peter? Quem estivera a olhar-me quando eu atravessava o corredor? Quem me trancara no quarto e depois desaparecera como por encanto, não obstante a minha perseguição immediata, respirando como um asthmatico e caminhando como um pernetta?

Adormeci, por fim, com a sensação de que a casa estava absolutamente silenciosa.

IMPRESSÕES PARA LARRY

Pela manhã, logo que acordei, resolvi escrever algumas anotações, um resumo de tudo o que se passara até então, para que não esquecesse nenhum pormenor em minha proxima conversa com Larry. A minha esperança era que talvez elle fosse capaz de especificar qual daquelles factos offerecia uma pista de importancia.

Eis o que escrevi no meu caderno de notas:

"Trancado no quarto pelo lado de fóra, com uma chave antiga;

"Todas as portas dos quartos de dormir trancadas;

"Peter fóra de seu quarto, tendo estado antes na cama;

"Julian acordado e inquieto, mexendo-se incessantemente no leito;

"Mark, de revólver em punho, acordado em seu quarto, á espera de alguém;

"Lee Sen aparentemente adormecido;

"Cora balançando-se e suspirando fóra de horas;

"As occupantes dos outros quartos femininos, uma adormecida e a outra soluçando;

"E, sobretudo, uma face mysteriosa e vagamente familiar que me olha do pateo, com os olhos desmesuradamente grandes."

Colloquei o papel num dos bolsos e desci immediatamente, ansioso por saber o que havia de novo e se Peter regressara. Cora estava na cozinha, assando qualquer coisa que me pareceu um bom manjar, e passou dez minutos resmungando contra o calor e os incommodos que lhe dava aquelle fórnio antigo.

— Mas creio que não é você quem accende o fogo... — disse eu, para consolal-a.

— Não. E' Lee, mas aquelle imprestavel nunca está perto quando se precisa...

— Onde está elle agora?

ALIMENTANDO OS CÃES

— Está dando comida aos cachorros do sr. Peter. Já viu aquelles monstros?

— Não.

— Pois fique sabendo duma coisa: eu preferiria me encontrar á noite com os peores ladrões do que com esses brutos! Que dentes elles teem! E com a lingua sempre dependurada, arfando... São de causar arrepios!

— Ficam soltos?

— Quando chega a noite, ficam em liberdade pelo terreno da casa, mas nunca procuram afastar-se.

— E durante o dia?

— E pr'a que serve aquella cerca que o sr. Peter mandou construir entre a matta e os jardins, aos fundos?

— ?...

— Pois é para fechal-os do lado de lá. Mas não basta arruinar o terreno com uma cêrca que o divide em dois. Não.

Carioca Sport Club



A batalha de confetti no sabbado transacto.

VICTOR HUGO INTIMO

O **Bulletin Municipal**, de Paris, trouxe recentemente um estudo do dr. Brunerye sobre o lar de Victor Hugo na Praça Royale.

Baseado em facturas e outros documentos, especialmente os cadernos de despesas da senhora Victor Hugo, esse trabalho permite aos amadores da historia intima dos grandes homens examinar "a vida vegetativa de Victor Hugo e sua familia", como diz o autor.

Ha informações deveras interessantes. O dr. Brunerye accentua, por exemplo, as diferentes formas como os fornecedores de Victor Hugo (em francez pronuncia-se Hugô) escreviam o nome: M. Eugot, M. Victor Ugot, M. le baron Ugo, M. le baron Ugot, M. Hugaux, M. le baron V. Huguo, M. Hugau, M. Victor Hugaut, M. Huguéau, M. Hugaux, M. Huguelot.

"Que pensaria dessas deformações do seu nome o proprio Victor Hugo, poeta célebre, cavalleiro da Legião de Honra aos vinte e quatro annos, pensionista do rei, chefe da nova escola, academico em 1841, e que em 1845 seria Par de França e em 1848 deputado"? pergunta o dr. Brunerye. E realmente o poeta não as

podia ignorar, porque examinava todas as contas caseiras, como se vê pelas anotações que em muitas dellas fez do proprio punho.

CASAMENTOS NA AREIA

Em Nova York foi recentemente lançada um moda que — na previsão do jornal donde extrahimos estas notas — toda a America do Norte em breve adoptará. Trata-se dos casamentos á beira-mar.

Já se tinham celebrado matrimonios a cavallo e de bicycletta, em submarino e em avião, mas todos esses requintes são agora abandonados pela cerimonia em costume de banho. Na famosa praia de Palm-Beach installou-se uma succursal de pretoria, onde os pares se podem unir matrimonialmente ao sahir do banho.

As autoridades da Florida alarmaram-se com essa innovação que poderia favorecer os casamentos irreflectidos a que se chama, na America do Norte, "casamentos-relampagos". E eis porque a todos os candidatos que se apresentem á "pretoria da praia" é exigida uma formalidade que tambem não deixa de ser original: exige-se uma prova de que os futuros esposos se conhecem ha mais de uma semana.

O PAE DE POPEYE

Vêm numa revista alguns dados curiosos sobre Edward C. Segar, recentemente fallecido, e que era o desenhador e o productor de Popeye, o famoso marinheiro comedor de espinafres, de voz rouca e antebraço robustissimo.

Segar, que contava ape-

nas quarenta e quatro annos de idade, falleceu em Santa Monica, na California. O seu desaparecimento não obstará a que Popeye continue a viver no écran, fazendo a alegria das creanças e tambem das pessoas grandes, graças a Max Fleischer, aos seus cento e oitenta collaboradores e á voz

inimitavel de Billy Costello.

Foi em 1919 que o lapis fantasista de Segar deu vida ao marujo tão terrivelmente combativo que os Norte-Americanos conheceram primeiramente pela denominação de "Popeye the Sailor" e ao qual um dos Estados da União, especializado na cultura dos espinafres, havia de erguer uma estatua para lhe agradecer o ter tão poderosamente contribuido para a sua prosperidade.



NO RINK



— Queira perdoar, minha senhora, não reparei que o logar estava já tomado!



Já temos **FILT-RAY**

O — aristocrata dos oculos para sol.

V. S. deseja um oculo para sol, de qualidade?

Pois, agora, offerecemos os famosos oculos **FILT-RAY** que pela sua alta qualidade são usados no "smart set" de New York. E' o oculo ideal para qualquer occasião... Vêr **FILT-RAY** provoca entusiasmo porquanto nelle tudo é admiravel: desenho elegante e conforto absoluto, esplendida variedade de côres...



PARA HOMENS:

Modelo estudado para dar o maximo de campo visual. Crystaes **FILT-RAY** para absorção dos raios ultra-violetas e infra-vermelhos.

CONSTRUCCÃO ORIGINAL
FILT-RAY 120\$000

PARA DAMAS:

Primoroso oculo que se adapta perfeitamente no rosto e combina com todas as toilettes. Crystaes **FILT-RAY**.

CONSTRUCCÃO ESPECIAL
PARA AS SENHORAS 100\$000



Lutz, Ferrando & C^{IA} LTDA
OUVIDOR, 88 AVENIDA
GONÇALVES DIAS, 40 RIO BRANCO, 142

São Paulo — Rua Direita n. 33

Arrufos nos ares



— Ainda está muito zangadinho, meu bem?

T. TARQUINO

Para que a Mulher se torne bella, admirada e desejada!

LEITE CREME PO DE ARROZ
BENAMOR

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS E NAS DROGARIAS BRASILEIRAS

QUESTÃO DE ETIQUETA

Lady Diana Duff Cooper, esposa do antigo lord do Almirantado do gabinete Chamberlain, pra-

ticou — bem innocentemente, mas praticou — uma infracção ás leis intangíveis da etiqueta na corte de Londres. E dahi resultou uma verdadeira guerra.

A questão pode parecer frívola aos outros povos. Na Inglaterra, não o é absolutamente. A alta sociedade britannica discute-a não apenas com interesse

mas com a maior vehemencia.

Foi a condessa de Pembroke, cuja autoridade no assumpto ninguem contesta, que levantou a questão á volta duma caçada para a qual fôra convidada por mrs. Wallace e o secretario do Estado do Trabalho.

Conversava-se diante da lareira. Lady Diana, convidada tambem, contou que, tendo visitado recentemente em Paris o duque e a duqueza de Windsor, fizera á duqueza á reverencia de corte. A condessa de Pembroke protestou. A reverencia, allegou ella, é exclusivamente reservada aos soberanos e ás altezas reaes.

Ora este titulo não foi ainda conferido á esposa do ex-rei Eduardo VIII. Lady Cooper, portanto, transgredira a etiqueta e tambem Mrs. Wallace que naquella dia a acompanhara e observou o mesmo ceremonial.

Lady Diana explicou que obedecera ao desejo de ser agradável á duqueza. Mas a condessa de Pembroke sustentou o seu protesto, accrescentando que teria muito prazer em fazer a reverencia á duqueza, depois que esta se tornasse alteza real; antes é que não.

Dahi formarem-se dois partidos e travar-se uma polemica que está reper-

cutindo largamente — ou, pelo menos, repercutia á data do jornal donde extrahimos estas notas — na imprensa britannica.

O NOVO ANNO, O 1939, TERA' 53 DOMINGOS

O anno tem cincoenta e tres domingos quando, sendo commum, começa por este dia da semana ou sendo bissexto o dia 1.º ou 2 de Janeiro caem tambem num domingo.

Os annos que, como 1939, teem cincoenta tres domingos, voltam cinco vezes num periodo de vinte e oito annos.

Neste seculo os que apresentaram ou apresentarão esta particularidade são:

1905, 1911, 1916, 1922, 1928, 1933, 1939, 1944, 1972, 1978, 1984, 1989, 1995 e 2000



JOGO RENHIDO

Almoço de confraternização



No dia 30 de Dezembro do anno proximo findo, no Hotel Terminus, a directoria da S/A Irmãos Lever offereceu lauto banquete aos seus vendedores e propagandistas de todo o Brasil. Falaram os srs. George Mac Cabe, director-presidente da Lever, sr. Van Berckel, sr. Domingos Giorgetti, Rodolpho Lima, Th. Scott, sr. Cabral, sr. Valerio, todos elles das vendas e propaganda. Por fim, saudando os presentes e distribuindo um interessante brinde da S/A Irmãos Lever, falou o sr. James Abercrombie. O almoço, que correu animado e cheio de alegria, terminou ás 15.30 horas. O clichê mostra um aspecto da agradável reunião.

UM ESTADISTA QUE VIAJA

Embora os modernos homens de Estado não tenham, em geral, fama de sedentarios, o [chefe do governo grego, sr. Métaxas, pode se gabar de haver estabelecido um record. Durante os quinze mezes que terminaram a 30 de Novembro ultimo, emprehendeu elle vinte e tres excursões que duraram setenta e tres dias. Para esse fim recorreu a todos os modernos systems de transporte: caminho de ferro, avião, paquete e automovel. Por estrada de ferro andou 7.834 kilometros e isso no decorrer de onze viagens.

Em tres viagens de avião totalisou elle 2.479 kilometros; em nove de navio a vapor, 2.668 milhas; e finalmente em automovel 25.157 kilometros.

Os amadores de estatisticas averiguaram que o sr. Métaxas percorreu, em média, 92 kilometros por dia. E' sem duvida um record esse chefe de governo, sobretudo levando-se em conta a circumstancia de não primar o seu paiz pelas grandes distancias...

O REI LEOPOLDO, NATURALISTA

Para manifestar o seu reconhecimento aos homens de sciencia britannicos que o ajudaram a classificar os especimens por elle trazidos das Indias, o Rei dos Belgas adoptou um meio original e deveras amavel. Mandou cunhar medalhas de bronze para esses dezenove collaboradores. E essas lembranças o barão de Cartier de Marchienne as entregou aos naturalistas ingleses, numa recepção da embaixada da Belgica em Londres.



Pernas Bonitas!

NO conjunto feminino que nos aparece como a mais linda das flôres, nada sobressai tanto como uma perna bem calçada. Pernas bonitas, entretanto, só estão bem calçadas com as meias "Coquette", "Caricia" e "Capricho" — o sex-appeal das suas pernas.

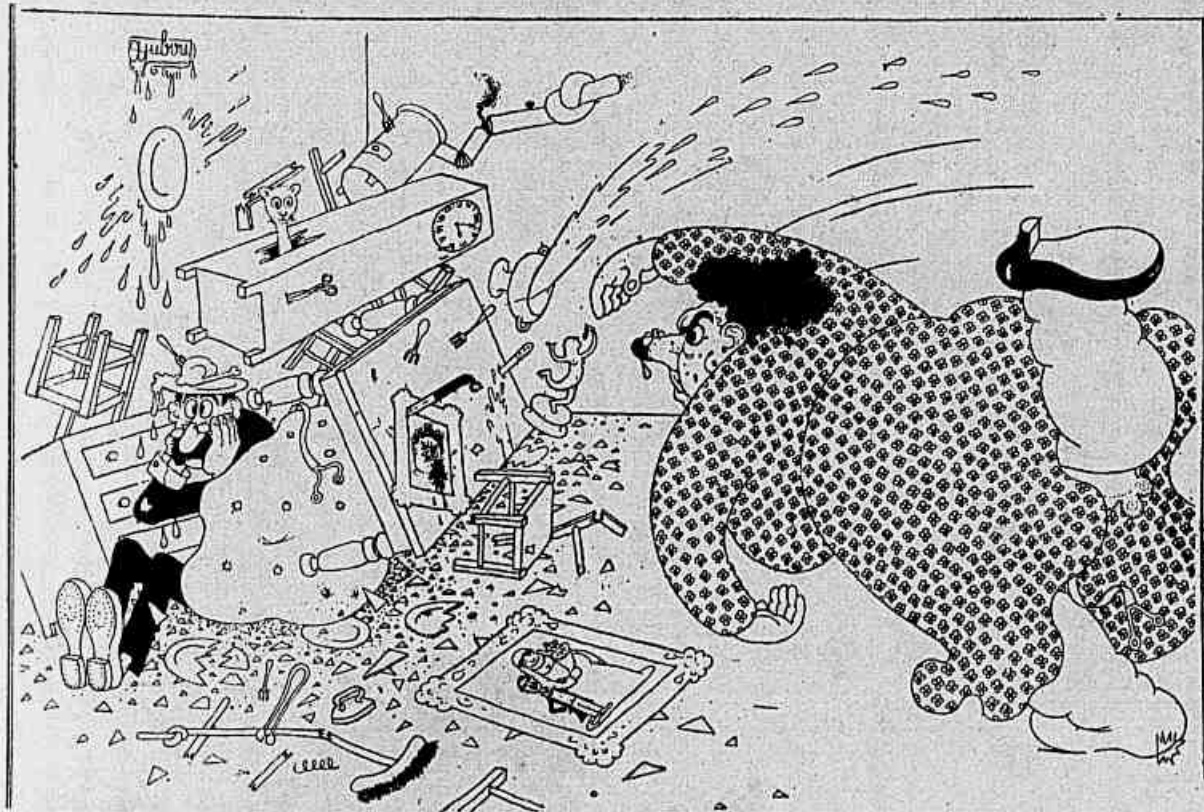


Gravura reproduzida fotograficamente do natural.

Exija, na palma do pé, o carimbo a fogo da nossa marca

Coquette ★ Carícia ★ Capricho
FABRICA MOUSSELINE - S. PAULO

PANAM



— Continúas a não querer que nos apresentemos ao concurso radiophonico dos casaes felizes?

A classificação desses especimens de historia natural é trabalho de grande folego, pelo qual o rei grandemente se interessa. Ha cerca de dez annos que o rei Leopoldo, então principe herdeiro, voltou da sua expedição ás Indias; e é desde essa época que os naturalistas lhe prestam os seus serviços.

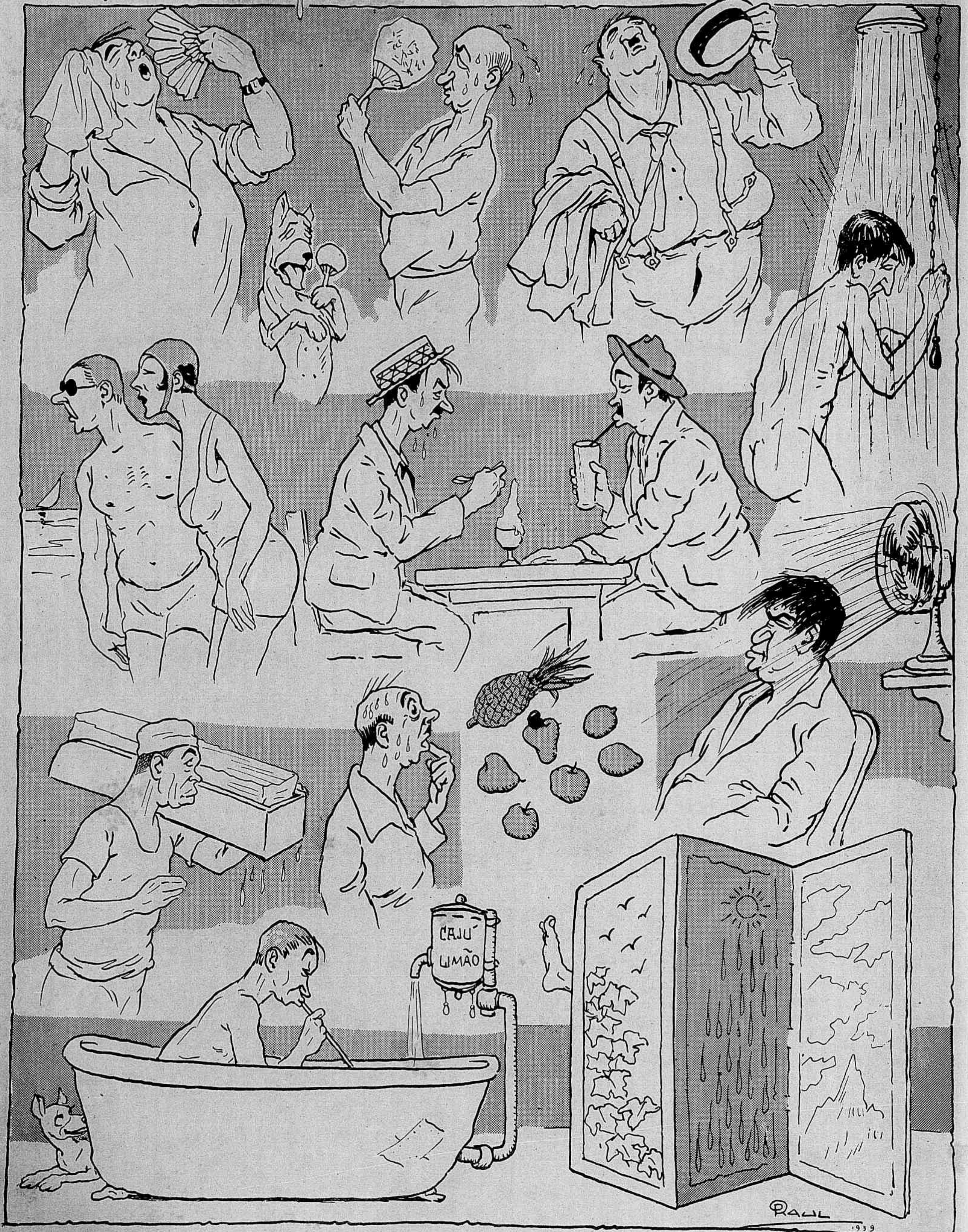
A senhora Isabella Gordon, do Museu de Historia Natural, de Londres, que recebeu o encargo de identificar os caranguejos — a collecção comprehende centenas delles — levou um anno inteiro a effectuar esse trabalho.



NAMORADOS

— Parece que nevou enquanto estavamos conversando...

CONTRA O CALOR



JORNAL DE SÃO PAULO



O almoço oferecido pelo sr. Prestes Maia, prefeito de S. Paulo, aos funcionarios em regosijo pela entrada do anno novo.



Aspecto tomado no concurso de remoção e promoção de professores primarios, em que se inscreveram 3912 candidatos.

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANÔNIMA INGLEZA

Os maiores estabelecimentos de modas do Brasil convidam V. Ex. a fazer-lhes uma visita na sua proxima vinda a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



Grupo de senhoras e senhoritas que fizeram a distribuição de brinquedos no festival realizado no quartel da Força Publica de S. Paulo.



Flagrante tirado quando se verificava o concurso de professores.

Na Faculdade de Direito : a homenagem do Instituto dos Advogados ao desembargador Francisco Bernardes Junior.



ACONTECIMENTOS MUSICAES DE 1938

Cultura Artística

A conhecida associação, que conta apenas 5 annos de existencia, é, sem duvida, uma das que mais têm concorrido para a educação artistica no Districto Federal. Isso, porém, não impede que sejam os seus directores passíveis de censura, pelas razões que passo a enumerar: I) apresenta annualmente um grande numero de artistas estrangeiros, em prejuizo dos nacionaes, no mais das vezes eguaes, se não melhores; II) os programmas dos concertos ou audições geralmente estão em desaccordo com as Leis federaes e municipaes em vigor, que exigem respectivamente 30 e 50% de musica brasileira nos programmas, isso porque ao realizar no estrangeiro os contratos, o responsavel ou a propria directoria parece desconhecer as referidas Leis ou, em caso contrario, persiste no erro, em prejuizo da divulgação de nossa musica e de nossos compositores no estrangeiro, cabendo ao **Chefe da Censura Policial** o direito de applicar-lhes as penalidades que a Lei prescreve, se em 1939 não mudar de orientação.

E' sabido que a Cultura Artistica possui 800 socios, na sua maioria estrangeiros, o que constitue mais uma forte razão para que as leis alludidas sejam rigorosamente cumpridas.

A falta de interesse que os socios da **Cultura Artistica** têm demonstrado pela nossa musica é coisa digna dos mais lamentosos commentarios.

Tem-se dado o caso de, num concerto cuja ultima parte é constituída de musica brasileira, a maioria dos espectadores se retirarem. Se isso se verificasse num poiz estrangeiro, ainda podia admittir-se; porém na capital da Republica do Brasil é coisa absurda e demonstra, por parte de quem a pratica, a mais crassa ignorancia de civismo e reconhecimento pela boa acolhida que têm os estrangeiros entre nós.

Os concertos ou audições em que figuram musicas nacionaes são tão raros que facilmente se nota o que ora affirmo.

A rica instituição já annuncia para este anno a apresentação de grandes nomes de arte mundial.

Como o Brasil não está excluido do mundo, é de esperar que a directoria da **Cultura Artistica** não nos esqueça e faça a distribuição dos concertos equitativamente entre brasileiros e estrangeiros.

Passaremos a enumerar os concertos e audições de 1938:

Dia 9 de Abril — A opera **Madame Butterfly**, de Puccini, com a orchestra do Theatro Municipal sob a regencia de E. Guarnieri tendo como artistas principaes — Violeta Coelho Netto de Freitas, Sylvio Vieira e Antonio Salvezza; dia 10 de Maio — **Comedian Harmonists**, magnifico conjunto americano; dia 13 de Junho — José Iturbi, pianista, compositor e regente mexicano; dia 20 de Junho — Conchita Badia, cantora hespanhola; dia 27 de Junho — Tomas Terán, pianista hespanhol radicado no Rio, onde se dedica ao magisterio; dia 4 de Julho — Zino Francescatti, violinista italiano; dia 8 de Julho — Niedzielski pianista russo; dia 3 de Agosto — Concerto Symphonico pela Orchestra Municipal sob a regencia de E. Guarnieri em cujo programma figurou Guiomar Novak como solista, num concerto Beethoven; dias 29 de Agosto e 2 de Setembro, Lubka Kolessa, pianista; dia 10 de Setembro —

Lucienne Tragin, illustre cantora franceza; dia 29 de Setembro — Carlo Felice Cillario, violinista italiano; dias 27 de Outubro e 3 de Novembro, Wilhelm Backhaus, grande pianista allemão; dia 12 de Dezembro, Antonieta Fleury de Barros, cantora brasileira; dia 19 de Dezembro — Concerto Symphonico, sob a regencia de Francisco Mignoni, tendo como solista Tomás Terán.

Nesse ultimo concerto foi apresentado o Bailado Afro-Brasileiro-Maracatú de Chico-Rei, de Mario de Andrade e Francisco Mignone, em primeira audição integral, tendo causado boa impressão, especialmente aos espectadores brasileiros, pois é sabido que os estrangeiros habituados a ouvir autores sérios como Beethoven

tistico Musical levou a effeito com grande successo, quero enviar á Directoria os meus mais ardentes votos de prosperidade e de maiores realizações em 1939.

Os recitales

Dia 3 de Março — Yolanda Peixoto, violinista, acompanhada ao piano pela professora Maria Lucadello Guimarães e Yára Coutinho, pianista.

Dia 30 de Abril — Undine de Mello, pianista, e Claudio Santoro, violinista. Os acompanhamentos ao piano estiveram a cargo da professora Maria Lucadello Guimarães.

Dia 30 de Maio — recital de piano por Mario Neves. A ultima musica da 3.a parte, para dois pianos, teve a colla-



Grupo de alumnas que tomaram parte na audição da professora Riva Pasternak.

Wagner, Debussy, Strauss e outros não toleram esse genero de musica a que muitos chamam brasileiro sem o ser.

A Terceira Fantasia Brasileira para piano e orchestra, de Francisco Mignone, que tambem foi dada em primeira audição no Rio, não teve a acceitação que era de esperar, apezar das bellas qualidades pianisticas de Tomás Terán.

Aguardamos com anciedade as realizações que a Cultura Artistica levará a effeito no corrente anno.

Local das realizações — Theatro Municipal.

Centro Artistico Musical

As actividades desta associação em 1938 foram enormes e interessantes. Comquanto seus programmas não estivessem de accordo com a Lei dos 50% de musica brasileira, nota-se que em todos elles ha um ou mais autores brasileiros, facto que não se verificou com a Cultura Artistica, que apresentando em oito dos seus concertos artistas estrangeiros estes não observaram a Lei conforme já dissemos, certamente por ignorancia, não lhes cabendo a culpa.

Portanto, antes de entrar na apreciação dos diversos recitales que o Centro Ar-

tistico Musical levou a effeito com grande successo, quero enviar á Directoria os meus mais ardentes votos de prosperidade e de maiores realizações em 1939.

Dia 28 de Junho — Nanette Cassão de Castro, cantora, e Oscar Borgerth, violinista. Acompanhamentos — Maria Lucadello Guimarães.

Dia 29 de Julho — Violinista Hilda Saraiva; declamadora Marieta Lopes de Souza; pianista Margal Romero. A acompanhadora ainda foi Maria Lucadello Guimarães.

Dia 30 de Agosto — recital da cantora Lais Wallace, acompanhada por Francisco Mignone.

Dia 29 de Setembro — recital de piano por Anna Candida.

Dia 29 de Outubro — recital de violino por Clodomir de Miranda, acompanhado pelo professor Miron Kroyt.

Dia 2 de Dezembro — recital da pianista Yolanda Ferreira.

Dia 27 de Dezembro — recital comemorativo do 15º. anniversario da fundação do **Centro Artistico** pela pianista Maria Aparecida França e a cantora Dyla Cruz. Os acompanhamentos ao piano estiveram a cargo da professora Maria Lucadello Guimarães.

Todas essas audições se realizaram no Salão Nobre da Escola Nacional de Musica.

O ultimo desses recitales occupou o numero 160 das realizações que o Centro Artistico Musical vem realizando no Rio desde sua fundação.

Audição das alumnas da professora Riva Pasternak.

Realizou-se no dia 27 de Dezembro o recital das alumnas de canto da professora Riva Pasternak, no Salão da Associação Christã dos Moços.

Algumas das alumnas ouvidas na audição, já nos tinham sido apresentadas no anno passado, demonstrando todas ellas grande progresso.

O programma teve inicio com uma canção popular russa, em côro, tomando parte todas as alumnas. O côro demonstrou muita segurança e afinação, o que occasionou calorosos applausos do publico.

A professora Pasternak demonstrou bom gosto na organização do programma, cujo desempenho pelas alumnas foi excellenter, destacando-se Maria Miranda e Zuleika Calse.

A audição, no conjunto, causou a melhor impressão, sendo madame Pasternak vivamente felicitada.

♦♦♦

Na ultima chronica intitulada **Musicos do Norte**, em que pretendi apreciar todos os valores musicas do Amazonas á Bahia, deixei de referir-me ao dr. Waldemar de Oliveira, musicologo e critico do **Jornal do Commercio** de Pernambuco. O dr. Waldemar de Oliveira é tambem um notavel medico, desfructando grande prestigio na capital pernambucana, não só quanto á musica mas tambem quanto á sciencia.

Inclua-se pois, entre os **Musicos do Norte**, o dr. Waldemar de Oliveira.

José Siqueira

--- Os logares em que mais se fala actualmente: a Cor-sega e sua atormentada historia.

--- Hong Kong, um emporio anglo-chinez.

--- A municipalidade de Stockholm.

--- A ultima victima do diamante azul.

--- Foi descoberto, afinal, o porto de Salomão.

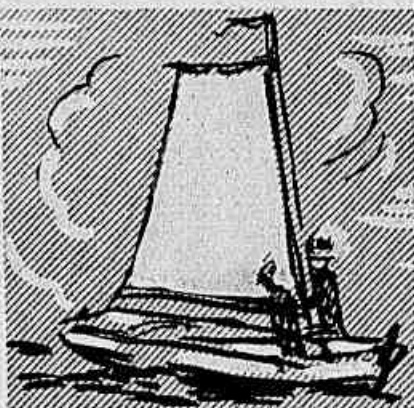
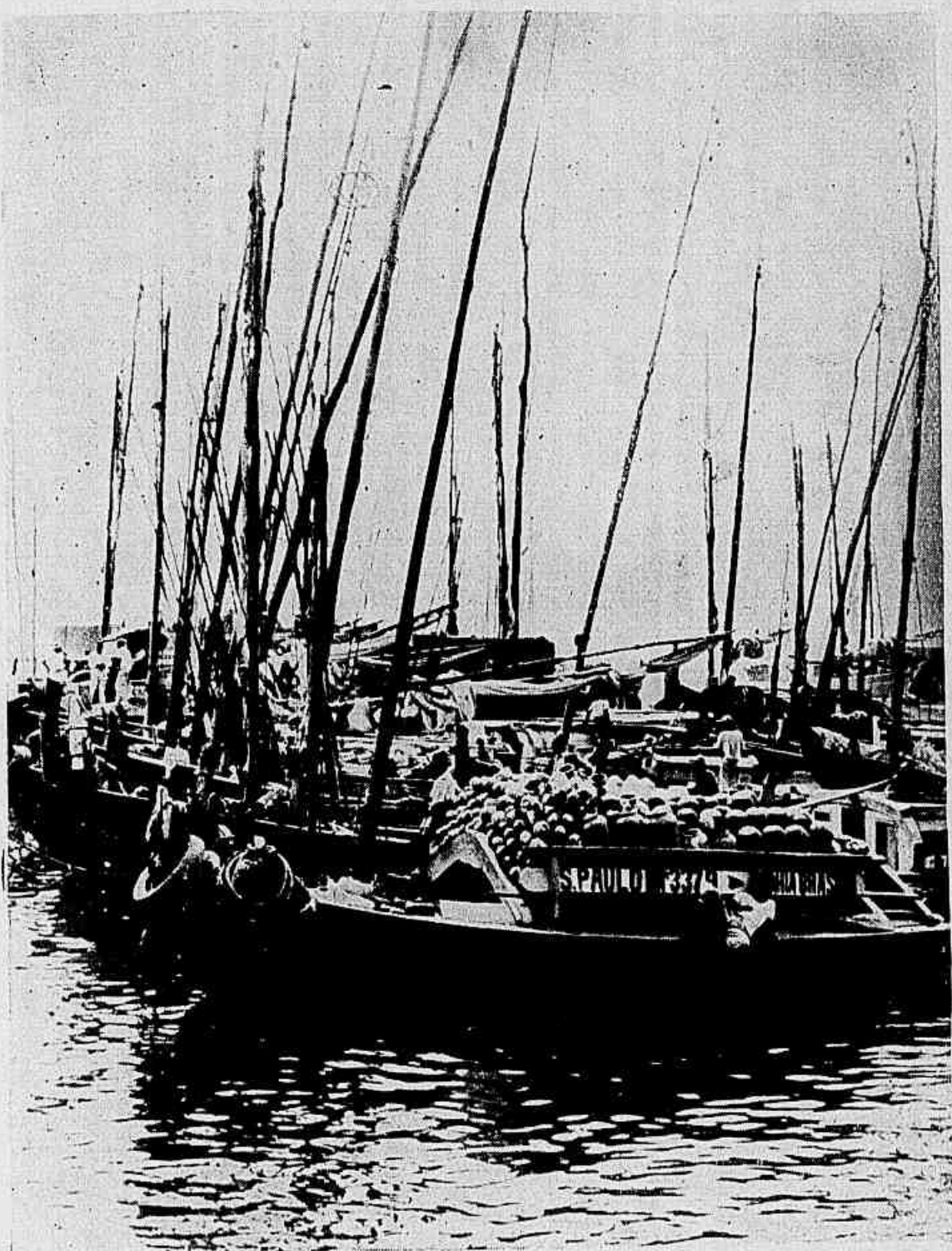
--- Os grandes vultos da marinha ingleza. Nelson.

--- O homem que deu a seu paiz dez seculos de progresso.

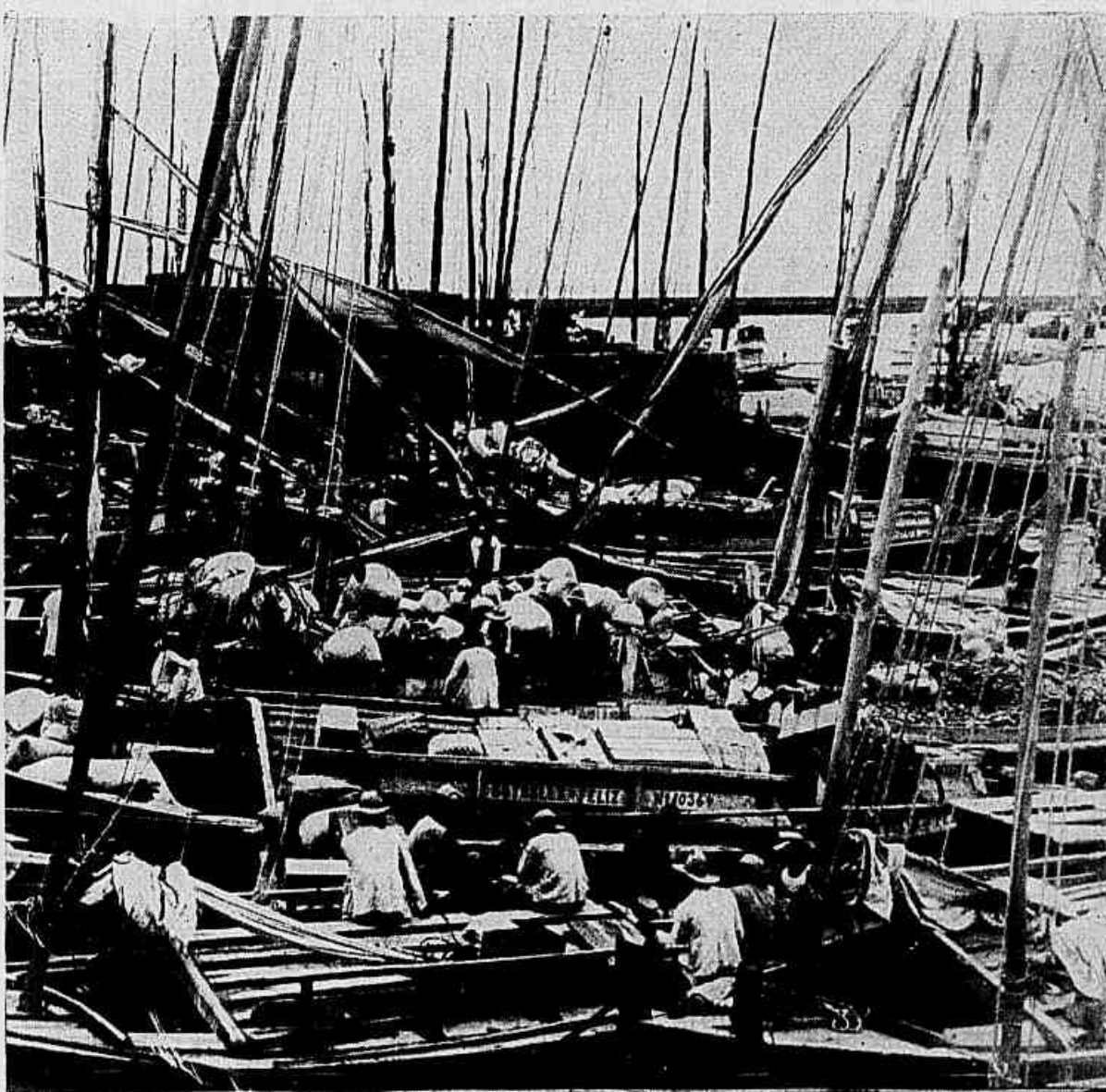
--- Censura, livre arbitrio e responsabilidade.

Eis ahi alguns dos artigos illustrados de **EU SEI TUDO**, numero de Janeiro corrente, á venda nos pontos de jornaes.

Floresta de mastros



NA doca fronteira ao mercado da Bahia vive um mundo de embarcações primitivas, cuja humildade se enfeita lindamente com a missão de serem uteis. A's vezes, são florestas de mastros toscos, de formas e direcções variadas — uns rigidamente rectos, outros com a elegancia caprichosa das curvas; às vezes, ha alli uma profusão incalculavel de velas — asas que indicam uma chegada ou prenunciam uma partida. Sempre, porém, junto ao cães da cidade, quasi defronte da velhissima igreja da Conceição da Praia, ha o enxame de embarcações e a floresta de mastros, e ahi um bando de creaturas que repousam ou mourejam. «Fé em Deus», "São Paulo". «Estrella Feliz»... Sempre um nome que é um nume tutelar,



sempre a idéa posta em alguma cousa sobrenatural, que protegerá os roteiros, applacando tempestades e trazendo ventura.

Para lá das barcasas, o vulto escuro e hoje inoffensivo do velho forte de São Marcello, junto do debrum do quebra-mar. Mais além, esfumado na distancia, o perfil colleante da Itapirica, a ilha «Intrepida», a «Europa dos pobres», maravilhosa pelo esplendor panoramico, divina pela maravilha do clima.

As barcasas vão até lá, incessantemente, em busca de um infinito de cousas com que a necessidade humana se entretém. Voltam. Colhem as velas. Deixam, apontados para o céu, os mastros toscos e feios... Mas como são lindos em conjunto, realizando a belleza de uma floresta de mastros!

(Photos do dr. José Casais)

Apoia-se a historia na chronologia, embora esta incapaz de dizer-lhe a rigorosa idade do homem na terra. Umas tantas cousas, porém, esmorecem a fé na chronologia. Um exemplo: na estatua de Osorio na praça Quinze de Novembro lê-se que o general marquez nasceu a 10 de Maio de 1808 "na ex-provincia do Rio Grande do Sul". S. Pedro do Rio Grande do Sul em 1808 provincia parece anachronismo, com a ressalva de melhor juizo, pois nem sempre chronographos se entendem.

Haja vista a peleja entre doutos em torno do dia da fundação do Rio de Janeiro, peleja travada a tiros de citações, a golpes de alfarrabios em meio da poeira d'estes enovelados os combatentes.

Entendidos em historia patria não se arreceiam de affirmar Mem ou Mendo de Sá ter sido terceiro governador geral do Brasil. Regeu-o durante quasi tres lustros não diremos que na "ex-provincia da Bahia".

Não poucos duvidam da existencia de personagens historicos, quaes Homero, Lycurgo, Meroveu e outros. Mem de Sá existio, declarado no seu tempo "homem de grande coração, zelo e prudencia acompanhado de letras e experiencia de paz e de guerra". Déra, pois, a rei e patria, ambos na época confundidos, o melhor do seu eu, imitando varões de remontada esphera em geral sabidamente pagos pela ingratidão de monarchas e de povos.

A desempenho do cargo Mem de Sá partia do reino em Abril de 1557. Por desfavor de travessia oito mezes e dias endou no mar, transportado em não de abrigo a mais de trezentas entigeladas pessoas. Abrio-lhes espaço a morte, arrebatando na costa de Guiné quarenta e dous passageiros em procura de vida no Brasil.

Cabo Verde, Principe, S. Thomé escalas forçadas de Mem de Sá, afinal aportado na Bahia na oitava dos Santos Innocentes, festejados a 28 de Dezembro.

O recémvindo governador encerrou-se oito dias no Collegio dos Jesuitas, a praticar com Nobrega os exercicios espirituales de Santo Ignacio. Munia-se em Deus, antes de premunir-se contra os homens.

Nem para inimigos faltavam os animaes. Declarava o jesuita Ambrosio Pires ser a terra "inferno de agricultores e paraizo de formigas, na bocca umas como tenazes, aduladas por assim dizer pelos lavradores offerecendo-lhes comida, por darem cabo numa noite do que custava muitos dias a muitos homens". Homens adulando formigas! bello avesso do orgulho no rei da criação.

"Na terra — accrescentava o padre jesuita — prosperavam bem as vides, duas vezes por anno, dormindo o dono ao pé d'ellas, porque se cheias estavam hoje no amanhã só servem para pôr-se no fogo." Somno levissimo devia ter o dono das vides, somno capaz de interromper-se á passagem de correição de formigas devastadoras.

A cargo dos agricultores ficavam ellas. Mem de Sá tinha de cuidar dos donos das vides e dos demais da terra. Sem detença ficou na brecha, a concertar partes, a encurtar demandas, a tirar odios, rapida obra de pacificação. Tanta foi que Pero Borges fazendo audiencia não encontrou requerentes. Segundo frei Vicente do Salvador levantou mãos aos céos e deu graças a Deus. Tenhamos Pero Borges por inimigo de litigios, senão o creremos amigo da preguiça á qual o tropico incita.



Mem de Sá extinguiu o jogo: não admira, pois dava as cartas. Chamou a trabalhos ociosos e vagabundos, parentes proximos. Tudo fazia por palavra e por exemplo, "fragueiro", isto é laborioso, no testemunho do jesuita Blasquez escrevendo das partes do Brasil ao geral da Companhia na Europa.

Quasi sempre antecessor transmite a successor passivo de erros e dificuldades. No passivo do antecessor, Duarte da Costa, encontrou Mem de Sá a invasão de Villegaignon no Rio de Janeiro, estabelecido o francez em Serigipe "onde tudo o que era ilha era fortaleza e tudo o que era fortaleza ilha".

Mem de Sá sellaria dedicação á corôa com sangue e morte, perdendo o filho Fernão, n'uma cerca de indios no Espirito Santo, como exportaria França Antarctica com o succumbir do sobrinho Estacio de Sá em refrega expulsoria de invasores.

Timbroso no real serviço, testo quando convinha não ceder, remittindo quando

"Esta terra não se pode nem se deve regular pelas leis e estylos do Reino. Se V. Alteza não fôr muito facil em perdoar, não terá gente no Brasil e porque o ganho de novo desejo que elle se conserve".

Aconselhava Mem de Sá exprobrando á mesma soberana Senhora: "Não sou para esta terra. Eu nella gasto mais do que tenho por ordenado, o que me pagam é em mercadorias, que não me servem.

Sou velho, tenho filhos que andam desagalhados: uma filha que estava no mosteiro de Santa Catharina de Evora, mandou frei Luiz de Granada que se sahisse. Não sei quanto serviço de Deus nem de V. A. foi deitar uma moça de um mosteiro na rua, sendo filha de quem a serve no Brasil".

Quasi tres lustros Mem de Sá governou-nos, o seu mandato administrativo entretanto triennial. Por que tanto o olvidavam no reino? As cartas tambem possuem bocca pequena. Numa de suas missivas a Thomé



A morte de Estacio de Sá. Quadro de Antonio Parreiras pertencente á Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro.

mistér, não escapou Mem de Sá a censuras e calumnias; a Camara do Salvador pedindo á Metropole a remoção do governador, em Julho de 1562, lavrando com isto sua condemnação perante a Historia pela injustiça do acto.

Tambem a corôa recusava a Mem de Sá quanto elle merecia. Na paz da consciencia, de summa resistencia aos tumultos do mundo, dizia Mem de Sá aos do reino: "Fui o melhor que pude ser com muito gasto da minha fazenda, dando mesa a todos que levava, e do muito trabalho que levei adoeci no Espirito Santo, e assi doente fui ao Rio e estive á morte."

No seculo XVI o homem, embora sempre troglodyta, já não chupava tutanos nas cavernas. Para consolar-se, então como hoje, devorava com ancia a reputação dos honestos, que o invejoso se não pôde alligar ao bem intencionado. Era-o Mem de Sá.

Dirigiu-se Mem de Sá a Pero de Alcaçova, secretario de Estado, após o gravame de um decennio de governo no Brasil. Comprehenda como se devia levar-nos com geito, sem copiar Europa. D'ahi observar Mem de Sá á rainha regente D. Catharina:

de Souza, sempre interessado nas cousas do Brasil, confidenciava o padre Nobrega: "Corre aqui não ter Mem de Sá no Reino ninguém por si". Quando alli se lembravam d'elle, por acaso, era sem duvida para mal-sinal-o, porque a ausentes jamais assiste razão e d'elles se pôde fallar mal a gosto se não encontram defensores, estes raros no caso.

Doia-se Mem de Sá com a ausencia da familia, dous d'ella, Fernão e Estacio de Sá mortos no Brasil. Desabafavam o pae e o tio escrevendo ao secretario Alcaçova ambos n'um só luto:

"Eu sou, dizia Mem de Sá, um homem só, e quanto tenho feito, em todo o tempo que ha que estou no Brasil, desfaz um filho da terra em uma hora. S. A. dá as capitánias e os officios a quem lh'os pede, sem exame se os merecem. E cá não ha official que preste, nem capitão que defenda uma ovelha, quanto mais capitánias de tanto gentio e degradados. Tomo a Deus por testemunha, e a V. Mercê lhe lembro, que faço mais do que posso. A mercê que lhe peço é que me haja licença de Suas Altezas para me poder ir, que não parece justo que por servir bem, a paga seja terem-me me degradado em terra de que tão pouco fundamento se faz".

Vibrasse embora na lyra de Diniz ode epinicia em honra a Mem de Sá celebrando no pacifico o guerreiro que apontára a barra do Rio de Janeiro aos indesejaveis da França Antartica, assim assignalando o poeta decisivo feito:

"E que, ó Villagalhão, que te valeram
Os altos muros que vaidoso alçaste
E de merlões soberbos coroaste?".

No intimo pouco se dava talvez a Mem de Sá lhe sublimarem glorias militares, os francezes expulsos com caras de vencidos em todos os espelhos mesmo nos huguenotes.

Mem de Sá soffria como soffrido haviam Thomé de Souza e Duarte da Costa punidos pelo mal da saudade. Versos por versos poderia Mem de Sá applicar-se uns do irmão, Sá de Miranda:

"Homem d'um só parecer
D'um só rosto e d'ua fé
D'antes quebrar que volver
Outra cousa pôde ser
Mas de côrte homem não é"

Afinal a 6 de Fevereiro de 1570 resolveu a metropole substituir Mem de Sá. Rende-o-ia d. Luiz Fernandes de Vasconcellos, successor nomeado só para não succeder. Embarcando elle para o Brasil, o corsario Sore desbaratou a frota de seu sequito, sacrificando Ignacio de Azevedo, provincial jesuita, e mais de sessenta companheiros de roupeta. Temporaes carregaram a não de Vasconcellos até a ilha de S. Domingos onde o corsario Capdeville deu-lhe morte.

Continuou, pois, Mem de Sá governando o Brasil, fallecendo no exercicio do cargo a 2 de Março de 1572, sepultado no cruzeiro da igreja dos Jesuitas na cidade do Salvador.

Testando instituir herdeira universal de sua fazenda uma filha, d. Felippa, condessa de Linhares.

Morresse ella infecunda, do engenho e das terras da herança em Serigipe, caberia terça parte á Misericordia da Bahia, dous terços restantes destinados um aos padres da Companhia, outro a esmolas e dotes de orphãos.

Ao pae sobreviveu quarenta e seis annos a condessa de Linhares, legando os bens d'aquelle aos jesuitas do Collegio de Santo Antão no reino. Desobedeceu a bemfeitora ás ultimas vontades paternas ganhando um mausoléu erigido pelos padres herdeiros. A Misericordia da Bahia oppoz-se ao legado, mas á justiça não recorreram os jesuitas do Brasil, "não lhes parecendo bem pôr-se a demanda com os seus", conforme frei Vicente do Salvador.

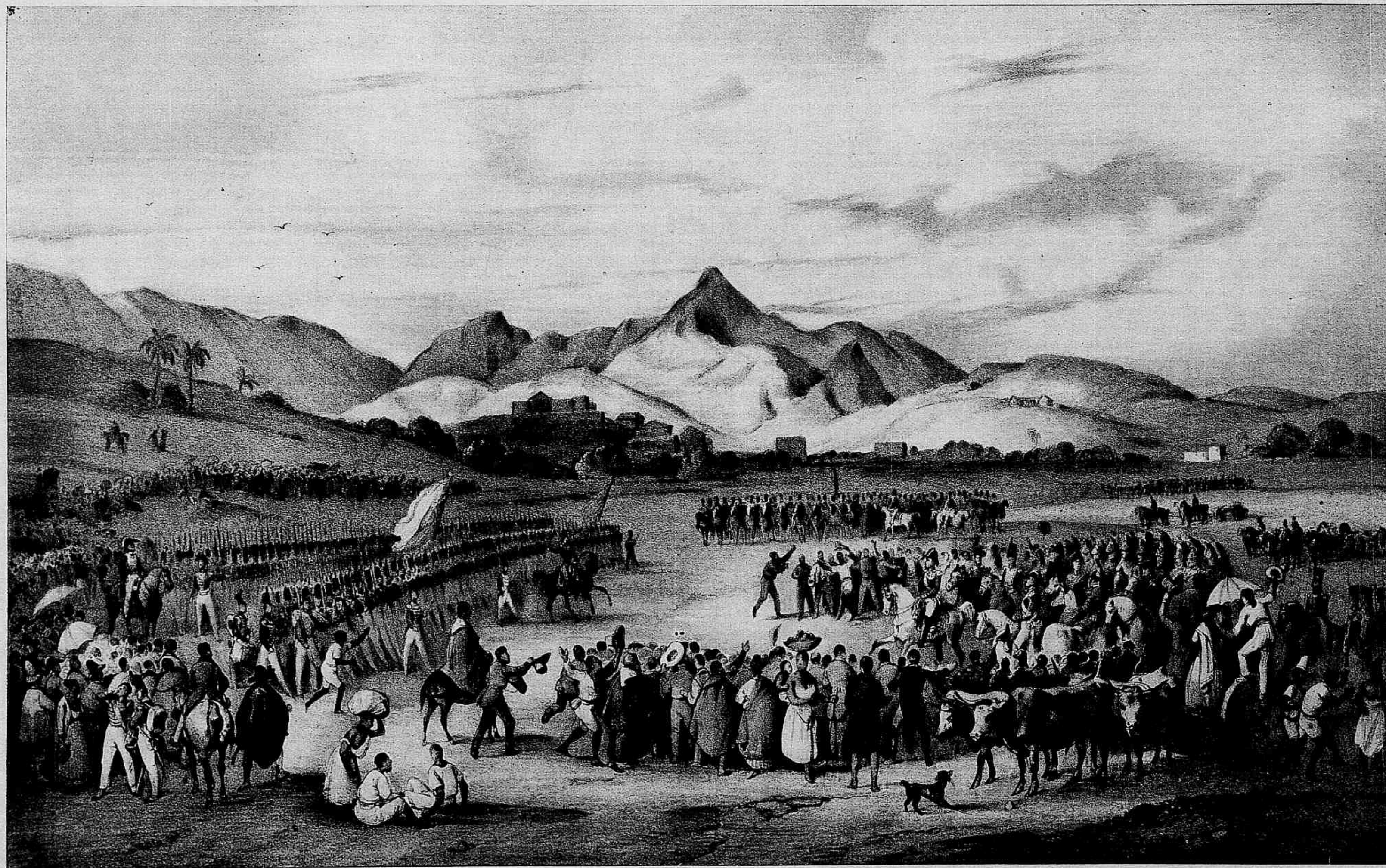
Alem do escrupulo andaram avisados. Trinta e dous annos depois da morte de Linhares a demanda durava avolumada em folhas e folhas de papel garranchadas no esticar da raza, entre outros gregotins forenses.

A Mem de Sá, fóra de lousa, sobre lapides da Historia, alguém deu epitaphio. "Aos seus esforços deveu o Brasil começar a viver independente de soccorro." Quem compoz o epitaphio? Varnhagen.

Eis a silueta de Mem de Sá, homem publico e particular. Aquella feição pertence sobretudo narrativamente aos compendios escolares, mesmo aos lançados em orthographia simplificada.

Pugnava Poe pela abolição da pena de morte e da orthographia. Contraria-lhe primeiro voto a Europa actual: onde são decapitados homens e mulheres, a machado, após vinte pretensos seculos de civilização. O segundo voto de Poe está a cumprir-se pelo cortacorta, serra-serra no alphabeto, annunciando á humanidade dia deu ltimo progresso, o de exprimir-se ella por mimica, o de corresponder-se por iniciaes.

Escragnolle Doia



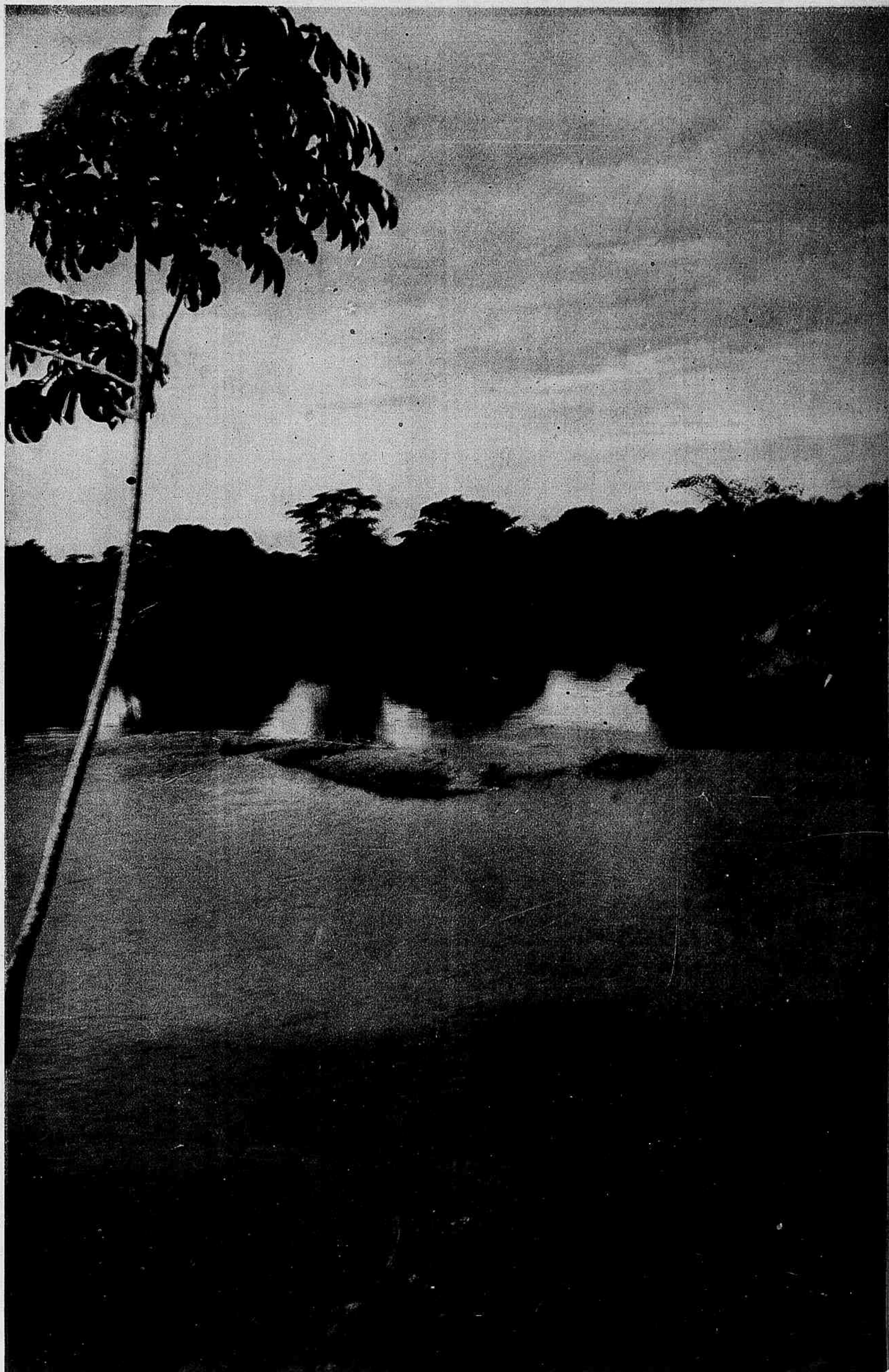
SÃO CRISTOVAM

se em pouco tempo uma das mais importantes da costa do Brasil; foi ella, a principio, a capital da parte meridional e mais tarde do paiz todo. Todavia, e nas circumstancias ordinarias, os progressos successivos de uma cidade de commercio offerecem poucos pontos salientes ao historiador; a capital do Brasil é tambem pauperrima em recordações historicas, recordações que, aliás, uma obra como a nossa não poderia desprezar, porque ninguem contestará seu effeito quanto á impressão que o aspecto de um paiz produz no observador. Nesse particular, o Rio de Janeiro é até mais mal dotado do que muitas outras cidades do Brasil, como Pernambuco, por exemplo. Esta ultima, pelo menos, pode evocar nomes e factos que pertencem á guerra contra os Hollandezes pela liberdade, e que podem ser citados ao lado dos mais illustres de todos os tempos e de todas as nações.

O unico acontecimento que merece menção na primeira historia do Rio de Janeiro é a expedição do heróe da marinha franceza, Duguay Trouin. Seu exito facil teve pelo menos esse resultado vantajoso para a cidade que, mediante novas fortificações, se preveniu contra a repetição de infelices dessa sorte. De resto, essa expedição não foi de modo algum a consequencia de um plano preconcebido de parte do governo francez; não se tratava de renovar suas tentativas de colonisação no Brasil. O fito não era outro senão a pilhagem e a vingança de um ultraje recebido anteriormente: atacando, na bahia, alguns navios portuguezes, o capitão de um navio francez fôra capturado, mas a despeito da capitulação mataram-n'o, com a maioria dos seus. Tanto para vingar essa violação do direito das gentes como para realizar uma empresa, cuja facilidade era provada por essa primeira tentativa, embora frustrada, Duguay Trouin appareceu deante da bahia em 11 de Setembro de 1711. Reduziu logo ao silencio as baterias do pequeno forte que então defendia a entrada; penetrou na bahia, apoderou-se da ilha das Cobras, que fica defronte da cidade e a distancia muito pouca. Dahi intimou o governador Francisco de Castro a capitular, mas este pôz na resposta mais coragem do que nos actos. Durante a noite,

e com uma horrivel tempestade, Duguay Trouin fez um fogo continuo, e as suas tropas desembarcaram. Após uma resistencia bastante viva, os habitantes evacuaram a cidade e fugiram para as florestas circumdantes, enquanto o governador tomava, com a guarnição, uma posição forte na visinhança. Nisto, os Francezes occuparam e pilharam a cidade; depois, não longe, travaram um pequeno combate com a guarnição, o qual lhes foi favoravel, sendo preciso que o governador acquiescesse em comprar a sua retirada mediante o pagamento de uma contribuição de 1.525.000 francos, somma que foi realizada em quinze dias. Foi permittido aos ricos habitantes do Rio de Janeiro a nova compra de suas casas e mercadorias e, após uma estadia de perto de quatro semanas, Duguay Trouin deixou a bahia com despojos cujo valor foi avaliado em vinte e sete milhões de francos. E' verdade que pouco depois varios dos seus navios sossobraram numa tempestade; mas o lucro da empresa não foi inferior a noventa e cinco por cento para todos os interessados. O Rio de Janeiro reconstituiu-se promptamente do desastre que soffrera nessa occasião, e o seculo dezoito transcorreu sem que houvesse no estado civil ou commercial dessa colonia, como do Brasil em geral, mudança notavel. As circumstancias que, no começo do seculo dezenove, obrigaram a casa de Bragança a procurar no Novo-Mundo um refugio contra as armas de um conquistador bafejado pela victoria, e talvez contra a perigosa protecção de um alliado muito poderoso, foram bastante importantes para o Brasil e particularmente para o Rio de Janeiro. E' em 1808, na verdade, que começa a historia do Brasil e do Rio de Janeiro, e se desde então não houve grandes acontecimentos, victorias ou derrotas sanguinolentas, capazes de attrahir sobre esse paiz a attenção dos observadores superficiaes, pelo menos as mudanças que a partir dessa época se verificaram no estado intellectual e material dessa antiga colonia, e principalmente no da capital, são da mais alta importancia. Os ultimos factos, que tiveram como resultado a separação do Brasil de Portugal, influiram menos no Estado in-

NOSSA TERRA



RIO APA. Os Guay-curús — os índios-cavalleiros de Matto Grosso — davam-lhe o nome de Pirahy ou Nighy, na chorographia indigena teve outr'ora os nomes de rio Branco e Correntes. Prevaleceu, no entanto, a denominação de Apa, haurida da lingua dos Mbaíás, que o defenia como "Apa-Pinigly".

Curso de menos de cinco centenas de kilometros. Cachoeiras. Imprestabilidade para a navegação. Tem, todavia, a importancia de servir de limites entre o Brasil e o Paraguay.

(Photo de José M. Chamorro).

NUM MUNDO



Foi em fins de 1930 que o Instituto de Educação — mundo infantil de pedra e tijolo em estilo colonial — descerrou suas portas em meio da rua Mariz e Barros... Hoje, abriga quasi tres mil creanças! Ellas se espalham pelo Jardim da Infancia, pela Escola Primaria, pela Escola Secundaria e pela Faculdade de Educação — destinada a formar professoras. E, das aulas, vão á bibliotheca — onde ha quasi dez mil volumes — a ás "salas especializadas" onde se ensinam as sciencias naturaes — e ao "Auditorium" e aos serviços medicos e dentarios... A todas as dependencias do immenso edificio communicam a alegre energia que ha na alma infantil... É o estudo... Mas que attrahentes perspectivas essa minuscula multidão offerece quando invade os campos



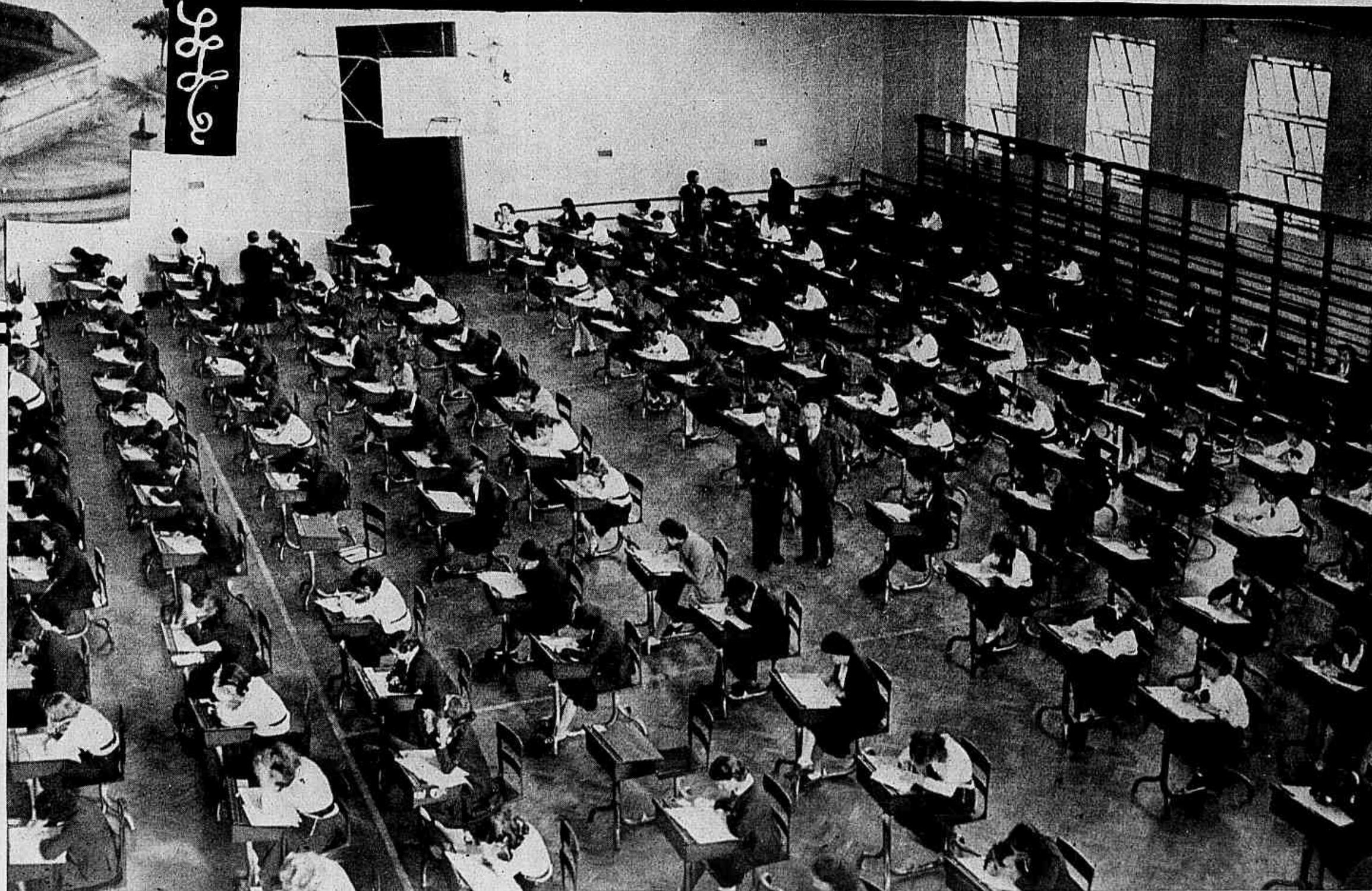
sportivos para os jogos pueris e quando se enfileira no "Gymnasio" para os exercicios de cultura physica! E que sadia algazarra e que estrepitosa alegria a das "normalistas" quando, no intervallo das aulas, assaltam graciosamente o "Refeitório" e merendam e palestram e cantarolam e riem! E que encanto, o dos pequeninos reunidos numa saleta, soletando historias lindas, recheadas de lindas gravuras, em que maravilhosas fadas encantam e genios potentes transfiguram homens e cousas... O balanço de um dia de vida do Instituto daria uma rara chronica de exquisito sabor psychologico... Falta tempo para o chronista ou falta chronista para o tempo? Os dias decorrem cheios de deliciosos incidentes — desde as lagrimas da garota que perdeu o lapis ao jubilo da garota que ultrapassou a "media" exigida para exames... E em meio de tudo isso, a azafama de cem professores e o esforço disciplinador de um vasto corpo de "Inspectoras".

O Instituto vai crescendo... Vae crescendo entre mil attrações visuaes... Lá está o pateo interno... Dentro das arcadas colonias que o limitam lembra, de qualquer forma, o suave desenho de um velho claustro... Ao centro, a fonte ornamental canta perennemente murmuras cantigas...

CREANÇAS



E quantas vezes, — quantas! — bandos de "normalistas," em volta da fonte, misturam ao claro canto das aguas o cantico argentino de suas vozes e os crystaes do seu riso auroral... Delicioso mundo de creanças, — tão simples e tão complexo! E agora, deserta no periodo de férias a gaiola onde gorgavam as vozes milagrosas da infancia, parece que até os arredores se enchem de tristezas, presos de uma saudade immensa e transbordante da ansia de que de novo se abram as portas, para que esplenda a gloria da idade divina, que é a divina idade da gloria... Não ha, em torno, uma só alma que deixe de sentir o desejo de lembrar a phrase de Christo: senite parvulos venire ad me...



Conhecendo o Brasil

SQUAREMA

por Zeny Miranda

Squarema... Parece o fim do mundo. Uma nesga de terra separando o mar, da lagôa. Mas essa terra tranquilla tem muito mais a serenidade da lagôa do que a violencia estrondante do oceano revolto...

O fim do mundo... Distante de tudo... e tão perto... Absoluta paz de espirito, quasi ao lado das tormentas desencadeadas a flux no borborinho das cidades...

Nunca, nunca sentimos, em parte alguma, em nenhum desses recantos perdidos por ahi além que visitamos tanta vez — nunca sentimos tão profunda impressão de paz de alma...

A paisagem é por si só um verdadeiro calmante offerecido aos nervos gastos dos cidadãos.

Um povoado singelo, humilde, uma praça desgarnecida, uma capellinha minúscula... E mais além da ponte quasi em ruínas, o quadro inesquecível: a lagôa tranquilla, parada, com um punhado de cercados, armadilhas para os peixes incautos...

Um grupo de pescadores, com o chapéo typico, atirando ás aguas as rêdes do arrastão... Do outro lado, estrondoso, imenso, irado, o mar espumeja nas ondas ansiosas por vencer a terra... E no meio desses contrastes, em rasteira e verdejante vegetação, uma rocha se eleva. Lá no alto, dominando a paisagem com a imponente belleza rustica de sua singeleza, a igrejinha da padroeira é uma oração perenne, que se alça aos céos, pelas almas simples dos que alli repousam no cemiterio pequenino...



O velho Dionisio.

Gente tão bôa e tão pura, aquella, que grava nas catacumbas simplesmente, como um accidente banal, que nem merece esclacimentos maiores: — "Aqui jaz Teopompo que morreu por sua mãe".



Grupo de excursionistas na praça principal.

Squarema é toda assim: uma prece viva, um responso de alma pura. Supplica singela e contricta que se ergue ao céu, com a humildade dos simples e dos bons. Parece que alli não ha peccado, tão forte é o desejo impregnado em todas as cousas de imitar a verde passividade da lagôa...

Tudo é sereno em Squarema. O proprio cura — o sacerdote que orienta as almas limpas dos parochianos da Senhora de Nazareth — chega até a queixar-se: — "E' um horror! Aqui não ha baptizados, nem encommendações, nem casamentos. Nem se tem o que conversar. E' só: tem peixe, não tem peixe, a maré subiu, a maré baixou... Entra anno, sae anno, é sempre a mesma vida."

Pobre vigario de Squarema, que já nem sabe sorrir aos peccadilhos que lhe contam! São sempre os mesmos... Não ha crimes nem paixões. A cadeia não tem sequer um unico preso...

Tão leve é a vida, tão eguaes os dias que se lhes perde a conta. Até pai Dionisio, velho, encarquilhado, cabeça nevosa e olhar baço, visivelmente centenário, confessa com seu sorriso cheio de sympathias: "Mi parece que tô beirando os setenta..."

Não é vaidade, não. Pai Dionisio é solteirão — porque ninguém o quiz — mas não pensa mais em casar-se. Se esqueceu os annos, foi porque não houve nenhum facto que lhe demarcasse o fim ou o principio de cada um delles.

E' deante dessa belleza bucolica e sadia que comprehendemos um dos mais bellos effeitos dessa causa. Livres, emfim, do bulicio citadino, levados ao mesmo doce ambiente onde nasceu o artista, comprehendemos o parnasianismo commedido e a alma heraldica de Alberto de Oliveira — o principe dos poetas de sua época.

Palmital — sua terra — é um pedaço de Squarema. E foi ao voltar ao seu torrão querido que lhe brotou do coração esse poema encantador que é "Natalia":

Eis do Tingui, porém, vingo a montanha!
Eis, de seu alto, abaixo o olhar agora
Circumvagando a perspectiva estranha.

Vejo óra campos e lavours, óra
Duas faixas azues, a da lagôa
E a do mar grosso a rebentar lá fóra.

Esporeio o animal que infrene vôa
Pisando a ouréla do despenhadeiro,
Onde caudal torrente o espaço atrôa.

Em breve atraz me fica e sobranceiro
A' estrada o monte. Já pela campina
Sorvo ás macélas e alecrins o cheiro.

E' já de minha terra esta colina,
Aquelle capão de arvores, defronte,
Aquelle rio e ponte que o domina.

E' della esta cantiga ao pé da fonte,
De onde vôa saudosa e vae na toada
Magôar os écos do sopé do monte.

Sinto-a nesta bafagem perfumada
Bebida aos haustos, em continuo anseio...
Um passo ainda, e ó terra antiga e amada,
Meu verde Palmital, eis-me em teu seio!

Foi essa impressão de paz e de repouso que nos impregnou a alma, num domingo de chuva, a mesma que se espelhou em toda a obra poetica do principe. Foi decerto a alma tranquilla de Squarema que deu á sua alma essa serenidade perante a vida, essa resignação sem luta, essa renuncia commovida:

Sabia que era passageiro encanto
O teu sorriso. E amei-o, no entretanto.
A meiguice te amei da luz do olhar,
Sabendo que ella havia de acabar.
Como, sabendo que se iria ao vento,
Te amei da voz o apaixonado accento.
Tudo acabou, tudo se foi embora,
Módula voz, sorriso, luz de olhar.
E eu previ tudo! Que razão agora
Me assiste acaso, para me queixar?"

Squarema... Terra bemdita, perdida entre a belleza tranquilla das lagôas. Nesga de terra modesta e escondida, podias entretanto mostrar-te ao Brasil inteiro, tão linda és tu, ó farrapo de sonho feito terra, responso eterno que as aguas rezam aos pés de uma capella... Bem podias ter orgulho, Squarema, que dêste ao teu Brasil republicano a nobreza immorredoura do talento, na arte heraldica de teu grande filho...



A caravana do Centro Excursionista Brasileiro, em Squarema.

Aspecto geral de Squarema — Estado do Rio. (Photo H. W. Reiner).

As casas de modas no tempo de MARIA-ANTONIETTA de Roger Vaultier

Só no fim do século XVIII é que vemos aparecer a casa de modas, no sentido moderno do termo. Luiz XIV concedera *regalias* às costureiras, permitindo-lhes trabalhar "em toda especie de tecidos para o vestuário feminino", mas a *robe* ficou sendo privilegio exclusivo dos alfaiates. Luiz XVI, em 1781, concedeu licença às costureiras para "fazer, cortar, coser, enfeitar e vender toda sorte de vestidos novos de senhoras, moças ou crianças". Por esse edito o officio de negociante de modas era regularmente autorizado, tomando a costureira parte nas corporações parisienses. Alguns annos depois, contavam-se cerca de 1700, reunidas sob o patrocínio do piedoso rei S. Luiz, a quem não se esperava, de certo, encontrar nessa circumstancia.

Grças a numerosos documentos, podemos reconstituir o interior de certas lojas de modas do tempo de Maria-Antonieta.

Além das grandes lojas dirigidas por Mme. Eloffe, Mlle. Alexandre e outras, que ornavam a rua Saint-Honoré, uma sobretudo sobrelevava entre todas por sua importancia, o *chic* de suas creações e a qualidade da sua freguezia: referimo-nos ao "Grand-Mogol" de propriedade de Rosa Bertin. Chegada a Paris aos dezeseis annos de idade, intelligente e desembaraçada, estreara no "Trait Galant", ahi mudando o prenome aldeão de Maria Joanna e adoptando o de Rosa. Em breve poudo abrir uma grande loja, a 24 de Outubro de 1773, com a taboleta de "Grand Mogol", defronte do claustro Saint-Honoré. Conservámos descripção da loja. Na ante-camara, dois empregados tiravam as contas das freguezas; depois havia uma grande sala de recepção — os retratos da Rainha de França e das soberanas vestidas pela Bertin ornavam-lhe as paredes — nos andares superiores achavam-se as officinas, cheias do ruido de trinta operarias dirigidas pela mestra, Mlle. Omont. A baroneza d'Oberkirch, que visitou a loja em 1782, escreveu: "De todos os lados só se viam damascos, setins, brocados e rendas".

Tal a gloria da antiga aprendiz que, ao chegar a Paris, possuía bem minguido peculio. O poeta Delille dirigia-lhe versos, exclamando:

*Ainsi dans un amas de tissus précieux,
Quand Bertin fait briller son gout industriel
L'étoffe obéissante en cent formes se joue,
Se développe en shall, en ceinture se noue,
Donne un voile à l'amour, une écharpe à la gloire."*

Todos os annos, Rosa apresentava suas ultimas creações às côrtes da Allemanha e da Inglaterra, á America, mas sobretudo á Russia, onde contava numerosas admiradoras.

A par da grande costureira, a aprendizinha de modas occupa lugar importante nos romances da época e na

vida galante. As moças começavam muito cedo a aprender a profissão. Divertido poema, o *Diploma de aprendizagem de uma costureira* diz-nos no que consistia este contrato. A dona da loja compromettia-se a ensinar-lhe o officio de cuidar de roupa branca, dando-lhe o necessario — cama, fogo, luz — e de cuidar tambem de ves-



Gravura satirica de Bine representando uma beldade antes e depois de fazer sua toilette.

tidos fitas, rendas finas e da lavagem da roupa meuda, visível ou occulta.

Muitas das operarias não mereciam premios de virtude e buscavam amigos generosos. Sébastien Mercier, na sua tão interessante reportagem a respeito de Paris em 1780, escreve: "estas moças não levam á conta do seu temperamento ou do gosto libertino os peccadilhos que commettem, mas á conta da necessidade de vestidos, de chapéus, de calçado, que as distinguem de vis costureiras."

No fim do século XVIII a modista não apresentava ainda as suas ultimas creações por meio de raparigas bonitas trajando sumptuosamente; uma boneca vestida

substituia o *manequim*. Tal boneca devia ser bastante grande, a julgar por uma conta de Mme. Eloffe, mostrando serem precisas, em 1788, duas varas — a vara média 1m,188 — de setim branco para vestir a boneca, custando isso 409 libras e 12 soldos (a libra era nesse tempo, em França, uma expressão monetaria que representava, mais ou menos, um franco). O *manequim*, depois de exposto na montra da loja, ia levar o gosto parisiense aos paizes estrangeiros. O presidente de Brosses, visitando a Italia em 1739, registra, ao referir-se ás senhoras de Bolonha: "mandam-lhes diariamente grandes bonecas dos pés á cabeça vestidas no rigor da moda e não usam bagatelas que não venham de Paris."

No fim do reinado uma modista franceza, com auxilio de um relojoeiro, chegou a inventar uma boneca que imitava as cortezas, "a elevação methodica do collo, a reverencia, o andar, enfim, tudo o que se pratica na corte de França."

Entre as principaes freguezas de Mlle. Bertin e de Mme. Eloffe, as duas mais subidas são, é claro, a Rainha e a Condessa Du Barry.

Maria Antonieta nunca despendeu para o seu traje as sommas enormes que historiadores mal informados lhe attribuiram. Mas a etiqueta obrigava-a a manter um guarda-roupa bem fornecido: Mme. Campan informa que a Rainha possuía doze vestidos de cerimonia, doze vestidos de phantasia, outros tantos vestidos ricos servindo para quando ella jogava ou dava certas recepções; tinha o mesmo numero de vestidos para verão, os da primavera tornavam a servir no outomno. Todas as manhãs a Rainha escolhia os vestidos a usar durante o dia segundo um ceremonial que Mme. Campan nos descreveu: "o criado do guarda-roupa apresentava á criada principal um livro, no qual estavam pregadas amostras de vestidos de gala e vestidos ligeiros, etc. O retalho do enfeite indicava o genero do vestido; a criada principal apresentava esse livro, apenas desperta a Rainha, com uma pregadeira; Sua Majestade collocava alfinetes sobre tudo o que desejava para usar no dia: um sobre o vestido de gala, um sobre o vestido ligeiro da tarde, um sobre o destinado á hora do jogo ou da ceia nos aposentos intimos, levavam esse livro ao guarda-roupa, e logo chegavam, em grandes volumes, tudo o que era necessario para o dia." Foi conservado um desses livros, e não sem profunda emoção o folheámos num gabinete dos Archivos Nacionais. Sobre a capa verde temos o nome da Condessa de Ossun, guarda-roupa da Rainha, que o apresentava todas as manhãs a Maria Antonieta. Grudadas sobre espesso papel por meio de obreiras, 78 amostras, tendo á frente o nome da costureira, permitem evocar o esplendor dos vestidos da Rainha em 1782.

Alguns recibos fornecem os preços pagos pela soberana pelos seus chapéus: attingem raramente 100 libras; um chapéu de palha muito fino não chega a 48 libras.

A condessa Du Barry tinha na loja da Bertin contas muito grandes. Tomemos a do mez de Março de 1786. Vejamos-a: "guarnição de um vestido turco de setim e velludo rosa e preto, os enfeites guarnecidos de um *plissé* de linda *blonde* alta com ricos desenhos; uma *ruche* de setim branco dividida por um tulle de cercadura plissada ao meio, com laços de velludo... 480 libras" depois "uma roda de vestido em linda *blonde* de 27 libras, um par de sóccos com tres carreiras de *blonde* alta, fina cercadura nova, 180 libras"; em seguida, "um *pouf* bordado com uma *bella blonde*, gaze riscada, um pennacho de tres plumas, fornecidas assim como a *blonde*... 37 libras; e ainda "um chapéu de palha branca coberto de crepe, guarnecido por uma larga fita verde e branca... 49 libras" "um *pouf* de *blonde* alta, ponto d'Alençon, com cercadura de nós, gaze riscada, em cima um pennacho de tres bellas plumas por 144 libras", "oito varas de *bella gaze* ingleza a la *crème* (sic) por 88 libras", "um *bonnet* de gaze e fita rosa, 34 libras" e "uma caixa de panno encerado, por 6 libras". Em um só mez, a linda condessa gastou 1.044 libras!

As gravuras permitem que evoquemos com precisão as modas sumptuosas do fim do antigo regimen; graças á condessa de Genlis, sabemos quão esplendida era uma assembléa de mulheres com trajes de gala. "E' impossivel, escreve a fecunda romancista, fazer-se uma idéa do brilho de um circulo de umas trinta mulheres sentadas ao lado uma das outras. Seus enormes *paniers* pareciam uma rica latada, artisticamente coberta de flores, perolas, prata, ouro, lentejoula de côres e pedrarias.

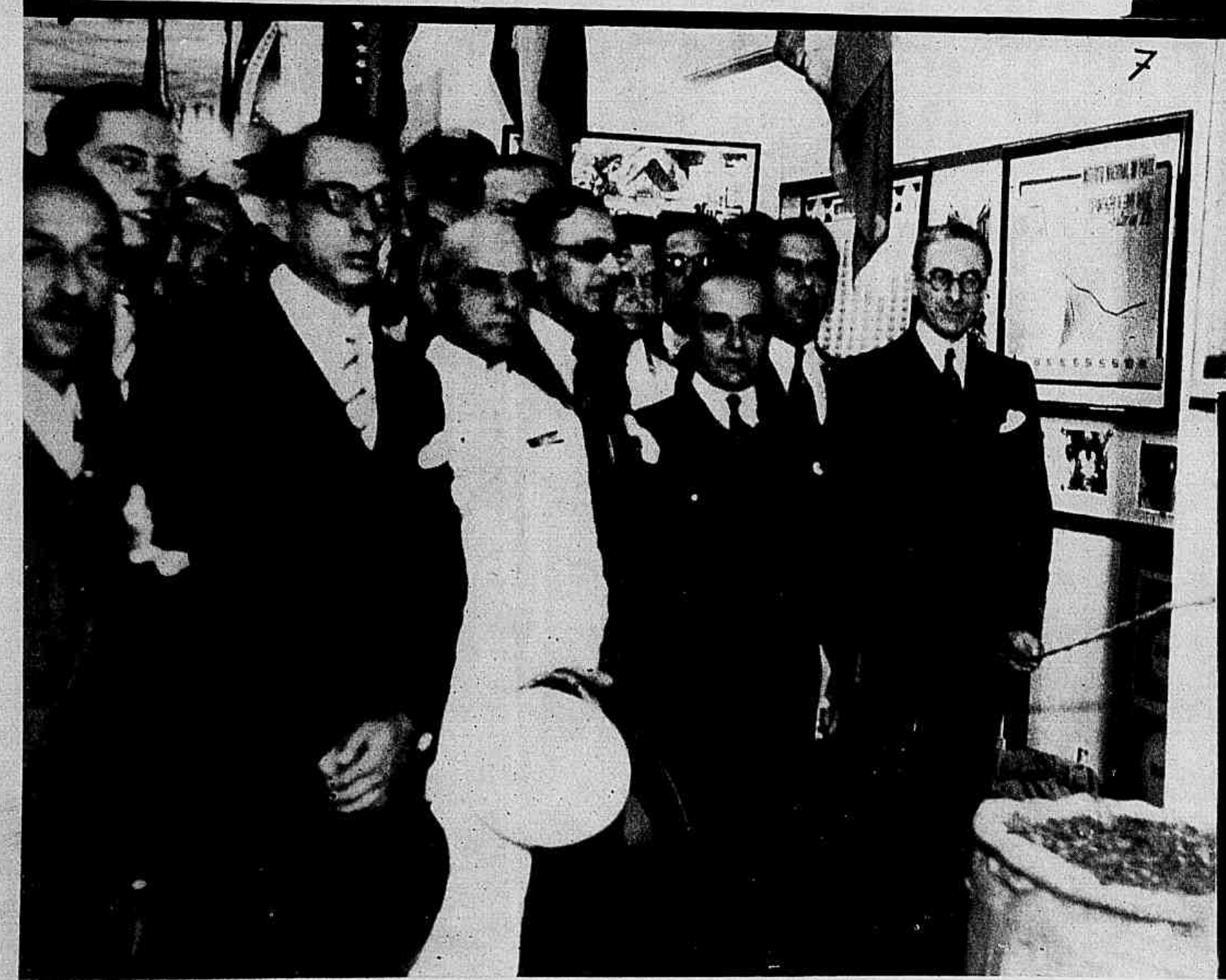
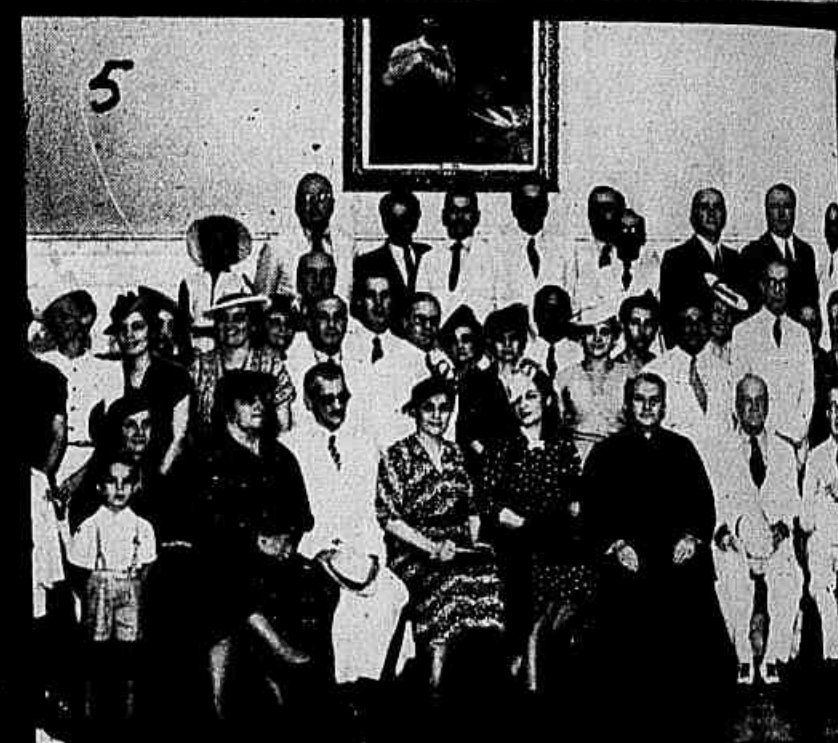
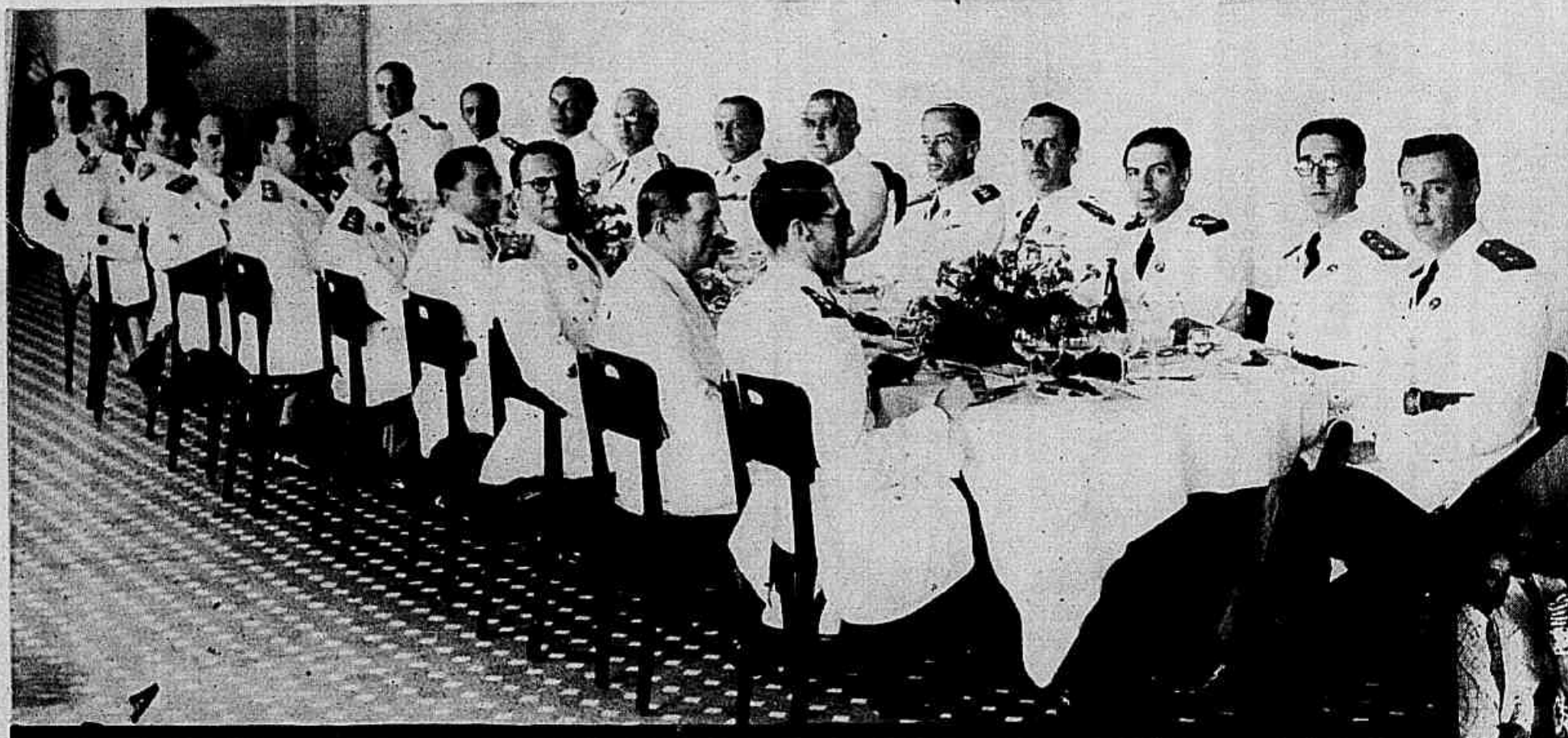
Não vos parece, mercê da leitura desses textos, que estas vendo as grandes damas da corte passeando no Trianon, vestidas com as ultimas creações de Mlle. Bertin, "ministra das modas de Maria Antonieta"?



Uma casa de modas no reinado de Luiz XVI

Roger Vaultier

FIGURAS E FATOS



1 — O almoço oferecido pelo ministro da Guerra e oficiais de gabinete ao tenente-coronel João Valdetaro de Amorim Mello e capitães Luiz Peres Moreira e Astolpho Ferreira Mendes que, por motivo de sua recente promoção, deixaram de fazer parte do gabinete. 2 — Aspecto tomado por ocasião do almoço oferecido ao professor Lorenzo Fernandes, por motivo do seu regresso de Lima. A direita do festejado musicista, o sr. Jorge Prado, embaixador do Peru. 3 — No atelier de Georges Wambach, o notável pintor belga ora no Rio de Janeiro e que se vê no primeiro plano: a visita dos membros da Associação de Imprensa Periodica Paulista. 4 — A posse do general Valentim Benício no cargo recentemente criado de secretário geral do Ministério da Guerra. 5 — Na igreja da Candelária: grupo colhido por ocasião da missa votiva mandada rezar pelos lancheiros de 1908, pelo 30.º aniversário de formatura. 6 — A visita do prefeito Henrique Dodsworth à Associação Commercial do Rio de Janeiro, onde lhe foi entregue o título de socio honorario. A direita do governador da cidade, o sr. Manoel Ferreira Guimarães, presidente da Associação, que fez o discurso de saudação. 7 — O Presidente Getúlio Vargas, em companhia de ministros e altas autoridades, em visita ao stand do Instituto Nacional do Matite, na Exposição do Estado Novo, onde foi recebido pelo sr. Diniz Junior, presidente do Instituto — que se vê á esquerda do Chefe da Nação — e directores. 8 — Na igreja de S. Francisco de Paula: grupo colhido após a missa que os funcionarios da Casa da Moeda mandaram rezar pelo restabelecimento do dr. Gabriel Ferreira Lage, ex-director secretario do grande estabelecimento industrial do governo. 9 — O Club das Victorias Régias em visita ás mulheres encarceradas, na Casa de Detenção. 10 — A homenagem dos Institutos e Associações medicas ao dr. Adhemar de Barros, interventor federal em São Paulo.

ARQUIVO MORGAN L.
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Noticias e commentarios

A nossa capa

Figura pela primeira vez na nossa capa o nome de Miguel Barros — Barros, o Mulato — pintor gaúcho que tem levado a sua Arte a varios Estados do Brasil, através de exposições de exito sabido.



Andando pela vastidão da nossa terra, o bizarro artista tem colhido impressões as mais varias e fixado em ligeiras aquarellas e em telas a oleo typos e costumes, paizagens e monumentos brasileiros.

A nossa capa reproduz o seu quadro — Igreja de São Francisco — executado em Ouro Preto, onde Barros realizou uma das suas mostras de arte.

A tela reveste-se de uma technica toda pessoal, com forte colorido e interessantes prismas de perspectiva, affirmando o artista espontaneo e amavel que é Barros, o Mulato.

UMA ILLUSÃO DE 75 CENTIMETROS

Em vespuras de Natal embarcou em França, com destino a Nova York, a sra. Marie Pons que ia ter com sua filha, a cantora Lily Pons.

A senhora Pons levava consigo uma caixa que lhe merecia os maiores cuidados e a levava a fazer em volta toda a sorte de recommendações. E' que dentro dessa caixa ia uma boneca confeccionada por um especialista parisiense e offerecida á diva celebre como presente de Festas.

A boneca, de 75 centímetros de altura e de belleza e luxo verdadeiramente raros, tinha ainda a particularidade de cantar em voz crystalina as primeiras notas da ária famosa da Traviata. E como se tal requisito não bastasse, as suas feições, faces, nariz, olhos, bocca, repetiam com extrema fidelidade as da tão festejada cantora.

Encommendada em Paris por uma grande empreza norte-americana, a boneca Lily Pons destinava-se tambem a ser reproduzida em milhares de exemplares e dar assim a outras tantas crianças, pelo menos, a illusão dalgumas notas maviosissimas.

Academia Juvenal Galeno



A homenagem ao poeta paulista Laurindo de Brito, cantores Carmen Gomes e Reis e Silva e pianistas Georgette Remy e Maria de Falco.

"YAYA' BONECA"



Ao alto: a inauguração, no Theatro Gymnastico, da placa que assignala o exito com que a companhia Delorges Caminha inaugurou o novo theatro do Rio, com a peça "Yayá Boneca", de Ernani Fornari, inauguração verificada no centenario da interessante comedia. Em baixo: os artistas do Gymnastico reunidos num jantar.

E' feliz? Por que?

A proposito do "Inquerito da Felicidade", feito pela "Revista da Semana", ao qual acudiu com o brilho do seu espirito privilegiado, a sra. Tetrá de Tefé, festejadissima escriptora patricia, publicou uma *cabeça* nas "Sociaes" do "Correio da Manhã" que muito nos apraz reproduzir nas nossas columnas.

Obedecendo ao titulo "E' feliz? Por que?" — a Sra. Tetrá de Tefé escreveu o artigo que ora offerecemos aos nossos leitores, com a devida venia dos nossos confrades do "Correio da Manhã":

"O nomadismo da felicidade — a mais cigana das illusões — affirma-se peremptoriamente nas respostas dadas ao espirituoso autor da pergunta indiscreta feita, á queima-roupa, a determinadas pessoas.

E' feliz? Num movimento agil o laço é atirado ao pescoço do interrogado. Por que? E o *cow boy* intellectual puxa a corda, que suffoca a victima até derrubá-la ao chão. Com um monosyllabo livramo-nos da primeira interrogação; para a segunda foram necessarios, porém, alguns malabarismos em nosso cerebro.

Não sei se João Luso guia automovel pelas ruas da cidade, se lhe não pesa na consciencia o remorso de haver causado fracturas na base do craneo em seus atropelados; basta-me para fugir delle, de hoje em deante, como o diabo da cruz, o espectáculo allucinador das oitenta victimas que fez com o seu inquerito, cujos nomes encimam as lapides das innocentes mentiras reproduzidas pela REVISTA DA SEMANA, em seu penultimo numero.

Mentiras innocentes, que não offendem ninguem nem compromettem seus autores, pregadas para enganar a Sorte; ao que em bom ou máo portuguez chamamos "engrossamento". Engrossamento á Felicidade...

Sou feliz, respondem quasi todos, num abso-lutismo de sabor adstringente. E vêem partir a setta besuntada de mel, que apontaram em direcção ao ouvido da deusa. Fleugmatica, a Sorte finge não comprehender o que elles querem dizer, e passa... Vem então a explicação dos aduladores com relativismos muito gaguejados.

Das respostas publicadas deduzi que a felicidade é uma exterioridade, e a infelicidade uma confissão.

Dos oitenta interrogados apenas dois tiveram a coragem de fazel-a. Assim mesmo, um "tirou o corpo", ao estender á humanidade inteira a dura negativa.

Separei os entrevistados em pelotões, e nas insignias destes puz as designações correspondentes aos sentimentos enunciados pelos seus componentes: hesitantes, exaggerados, duvidosos, restrictivos, choramingueiros, falsos, modestos, transigentes. Por não ter encontrado companheiros para o trocista, deixei-o isolado.

Não falta sequer o confessor no pequeno batalhão. Elle dará os consolos da religião ás victimas da metralha do destino...

Entre os exaggerados fiz formar o grande vate Olegario Marianno, que asseverou não sentir necessidade da inexistente camisa do carvoeiro, que andava a cantar tão alegre pela estrada. Achei extraordinaria a falta de superstição do poeta!

Ser feliz! Considero contrasenso a união destes dois vocabulos pelo character categorico do verbo. Vejo-os em polos oppostos: ser, definitivo; feliz, transitorio.

Menos temerario será dizer-se: estou feliz. E ainda assim...

A felicidade é o mais peregrino dos caprichos da Sorte; por isso dou a palma da prudencia aos hesitantes, entre aquelles que no inquerito explicaram a razão pela qual se julgam felizes.

A felicidade não tem o brilho fixo do sol nem a placidez da claridade da lua. Ella scintilla tremeluzente como as estrellas, a piscar os olhos aos que a namoram, dando esperanças a todos, não se entregando, porém, para sempre a ninguem...

TETRÁ DE TEFÉ

O 49.º anniversario da Policia Militar



Aspectos tomados na festa commemorativa do 49.º anniversario do 1.º batalhão da Policia Militar. No acto, foi offerecida a essa unidade, pelos negociantes da rua Evaristo da Veiga, uma Bandeira Nacional. A photo á esquerda mostra a benção do pavilhão pelo conego dr. Benedicto Marinho; a direita um flagrante quando orava o sr. Antonio Oliveira Brito em nome dos negociantes.

OS CEGOS E A PAZ

Ha na Europa uma aldeia onde as noticias de ha mezes, que deixavam prever nova e tremenda conflagração, causavam especial emoção.

E' a aldeia de Vetrenik, na Yugoslavia. Compõe-se ella de cegos da Grande Guerra. Fundada pelo Rei Alexandre em 1928, essa aldeia foi povoada por soldados cegos e sem familia, aos quaes se deu uma casa e alguns hectares de terra. Depois, por meio de jornaes, procuraram-se moças que quizessem casar com esses infelizes. Apresentaram-se mais do dobro das necessarias para que nenhum dos soldados ficasse solteiro e sendo algumas dellas lindas a valer.

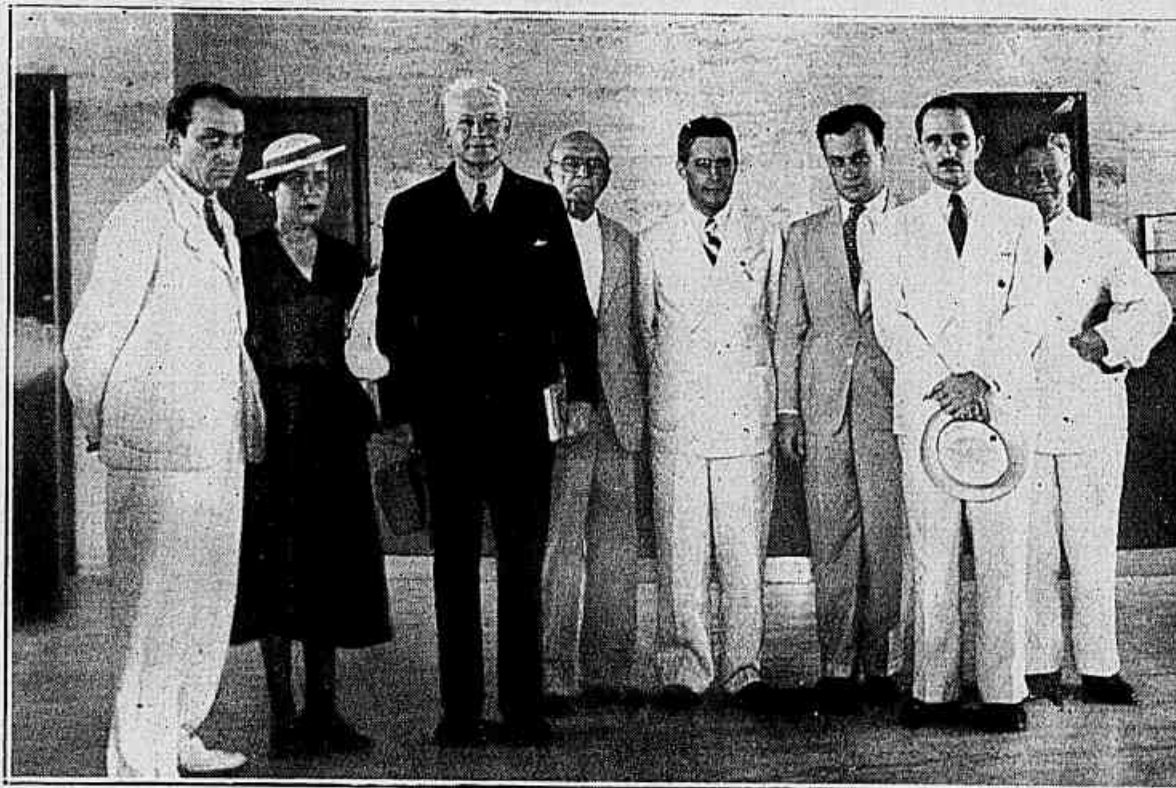
Desde então Vetrenick vive tranquillamente e em prosperidade. Quando, porém, os seus habitantes, que haviam conhecido os horrores da guerra, tiveram conhecimento dos factos que a podiam determinar de novo, iam, todas as manhãs, rezar em commum pela paz da Europa e para que outros homens não perdessem, como elles, a luz dos olhos.

♦ ♦

UMA LONGA PROVA

Em 1928 offereceu o Instituto Rockefeller, da America do Norte, um premio correspondente a cerca de 1.750 contos de réis para um concurso que devia durar doze annos e mostrar os effeitos no corpo humano de tal e tal alimentações em condições taes e taes. Inscreveram-se e iniciaram as provas 632 candidatos: hoje, restam tres: um canadense, um norte-americano e um inglez.

Echos da Conferencia Pan-Americana



Procedente de Lima, onde participou da ultima Conferencia Pan-Americana, chegou ao Rio de Janeiro, depois de demora de alguns dias em Santiago do Chile e em Buenos Aires, o dr. Ben M. Cherrington, chefe da Divisão de Relações Culturais do Departamento de Estado (Ministerio do Exterior) dos Estados Unidos. Chegou o illustre diplomata e escriptor pelo avião "Douglas". Allí aguardavam a chegada do dr. Cherrington, além de funcionarios da Embaixada dos Estados Unidos e membros de destaque da colonia norte-americana, a sra. Branca Fialho, representando o Instituto Brasil-Estados Unidos, o dr. Gustavo Lessa, pela Associação Brasileira de Educação, dr. Carlos Chagas Filho, pela Universidade do Brasil, e o consul Paschoal Carlos Magno, pelo Serviço de Cooperação Intellectual do Ministerio das Relações Exteriores.

Todos tres tem que "fazer" diariamente, em bicycleta ou sobre patins de rodas, 128 kilometros; e não se podem deitar para dormir.

O canadense é sem duvida o mais feliz dos tres: come de tudo o que lhe agrada. O inglez tem que se nutrir exclusivamente de alimentos concen-

trados. Quanto ao norte-americano, coitado, só pode absorver liquidos. Está magrissimo e declara-se mais que cansado de dormir em cadeiras ou em cima de mesas, sem se poder accommodar como num bom leito.

Restam-lhe quasi dois annos de purgatorio, porque o concurso só terminará em fins de Setembro de 1940. Se o norte-americano aguentar até lá — dizem os medicos — terá que se reeducar pouco a pouco, até supportar a alimentação solida normal.

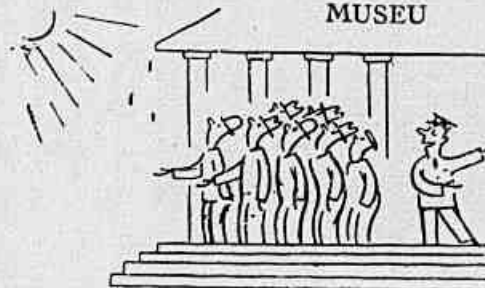
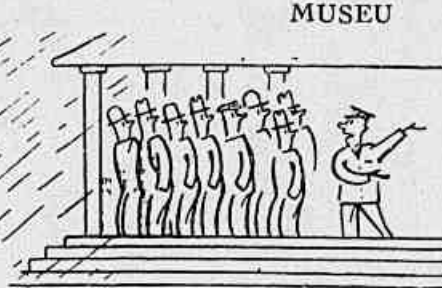
— E nem por cem milhões... declara elle — eu me sujeitaria de novo a semelhante prova!

♦ ♦

"SPORT ILLUSTRADO"

O n.º 41 do SPORT ILLUSTRADO, de 18 do corrente, apresenta excellentes flagrantos do sensacional encontro entre argentinos e brasileiros, verificado no domingo ultimo no stadium do Vasco da Gama, em São Januario. Ha, entretanto, nesse numero, algo que nos parece inedito no Brasil: a pagina dupla do semanario sportivo que, desdobrada, offerece ao leitor, numa largura de quasi um metro, instantaneos da pelea e uma empolgante visão da praça de sports, litteralmente cheia.

Essa pagina — "duplamente dupla" — é na imprensa do paiz, ao que nos parece, uma verdadeira novidade e representa um louvavel empenho do SPORT ILLUSTRADO em agradar ao seu numeroso publico e uma expressiva homenagem aos players da nação irmã do Prata.



HISTORIA SEM PALAVRAS

O BRASIL na parade do Presidente do CHILE

1 — O general Leitão de Carvalho, embaixador especial do Brasil á posse do novo presidente do Chile, ao chegar a Santiago, ladeado pelo general Carlos Fuentes e embaixador Mauricio Nabuco. 2 — O general Leitão de Carvalho saindo do palacio de La Moneda, após a recepção do novo presidente da Republica transandina. 3 — Na ida para o Chile: o general Leitão de Carvalho recebido em Buenos Aires pelos membros da Embaixada Brasileira e autoridades argentinas.



DA massa informe da floresta o vulto negro se esgueira e ganha a praia, estacando, como um passaro de luto, na amplissima tēla alvidourada.

E' Anchieta que está como refem no seio dos Tamoyos, cumprindo a sua missão sublime de apaziguador. Bate-lhe o vento do mar nas faces adustas, na roupeta miseravel, em toda a sua figura curtida de trabalhos e sacrificios que fez D. Diogo Baldez dizer delle que "nunca se lhe representara cousa mais contentivel; porém que depois, tratando-o, nunca em presença de alguma majestade se sentira mais apoucado".

Anchieta está sózinho na selva, captivo da horda turbilhonante de selvagens, longe dos mamelucos, longe dos seus irmãos de habito. Ha mezes que não vê em torno de si senão as faces de bronze dos "brasis". E sente que está atravessando o mais difficil periodo da sua vida luminosa e predeterminada de missionario.

A selva! A mattaria virgem da America! Anchieta a conhece bem, por certo. Por mil veredas, já andou o seu pé descalço, em arrancadas gloriosas de fé; por todos os recantos já resou a sua voz pausada, falando mansamente dos mysterios christãos; as soalheiras esbraseadas requeimaram-lhe as faces brancas e todos os luars lhe ungiram as pegadas, noite alta, rumo á choça onde alguém, soffrendo, reclamava a sua presença.

Foi o halito puro e poderoso das

O Poema da Renuncia

Impressão do livro APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DOS JESUITAS, do dr. Antonio Henriques Leal

florestas do Brasil que lhe restituiu o equilibrio ao organismo combalido pela vida severa do claustro, multiplicando-lhe as forças para o serviço de Deus; é a selva hirsuta e aspera que lhe concretiza os supremos anhelos de santidade; que lhe prepara o scenario gigantesco para o seu destino impar de modelador de almas; que lhe offerece, barbara e dadivosa, a gloria infinita de ser o suave operario de uma civilização, o mystico architecto de uma nova nacionalidade. E é da selva, ainda, que parte a prova maxima da sua carreira de ecclesiastico...

Anchieta não teve juventude. Contava dezeseite annos quando pediu licença para ingressar na Companhia de Jesus. "Mostrou desde logo grande vocação, ajudando a oito missas por dias, todas de joelhos; com isto e com mais as penitencias veio a adoecer gravemente e render pelas costas, ficando com achaque de velho ainda em idade de moço. No fim de tres annos aconselharam os medicos a mudança de ar. Em consequencia disto partiu para o Brasil, em 1553".

Nunca teve olhos para as mulheres da sua terra; nunca lhe occuparam a mente os problemas sentimentaes da

mocidade; nem as grandes damas da corte, desabrochando como flôres de carne, aljofradas de pedrarias, nas hastes matizadas das sedas e dos velludos; nem as raparigas do povo, córadas, sadias, labreadas vivazes ardendo nos pittorescos costumes coloridos, conseguiram fixar-se um instante no fundo das suas pupillas voltadas para o céu. O demonio da concupiscencia o espreitava de bem mais longe, dissimulado, do outro lado do Atlantico, entre os troncos rugosos da terra tropical...

Anchieta, sózinho na praia, crava no horizonte o olhar abstracto, olhando sem ver o dorso do oceano aberto em escaras fulgidas, como o corpo verde, chagado de prata, de um dragão de lenda. Volta as costas á floresta para fugir ao sortilegio. Mas tem dentro de si todas as scenas intraduziveis a que tem assistido, continuamente, obrigatoriamente, ha mezes. Os quadros de amor selvagem, que lhe espicagam a sensibilidade, acordam dentro do santo todos os instinctos brutaes do homem. Os episodios innocentes, mas terriveis, que o contagiam de volupia. As noites demoniacas da taba quando até a Natureza parece conspirar contra o missionario, estonteando-o de effluvios fortes,

enlouquecendo-o de luar e de silencio, com centenas de corpos airosos, offerecendo-se-lhe, em candida impudicia, á mão inhabil e ansiosa.

Anchieta soffre. Freme de angustia, deante da realidade, o seu espirito altissimo. Latejam-lhe as temporas, requeimadas de febre. A cabeça parece que vae estalar de repente, sob a pressão das idéas em alvoroço. Sente que precisa de iniciar, quanto antes, uma tarefa séria e profunda que lhe desvie o pensamento das miserias carnaes; que lhe absorva as horas vãs e amolledoras do captiveiro; que afugente, para bem longe, o demonio-tédio, implacavel e minaz...

Maria, supremo florão da Arte em todos os tempos, olha o teu filho que se supplicia por ti na vastidão da praia solitaria! Nunca o teu nome foi mais ardentemente invocado. Nunca a tua figura suave foi mais insistentemente fitada por um espirito aguilhoado de tentações. Volta os teus olhos de céu para o que se debate na luta contra a carne; volta os teus olhos de céu para o que te chama da terra barbara onde um dia dominarás; Virgem luminosa, abengôa, do alto do teu esplendor, o primeiro poeta do Brasil!

E curvado sobre a areia, apaziguado, quasi feliz, ao som das ondas que se quebram, gorgolejando espumas, Anchieta deixa que a alma lhe saia aos borbotões para as estrophes do seu poema, da sua missiva de exaltação á Unica Amada, á Senhora Purissima, á Madona Branca dos Reinos de Deus.

MARIA ISABEL



O MYSTERIO DAS TUMBAS SAGRADAS DOS PHARAÓS

A escriptora ingleza Elisa Mac Cormik fez varias referencia sem seus artigos, publicados na imprensa de Londres, á extranha coincidência de cinco exploradores proeminentes, que tomaram parte nas excavações do tumulo de Tutankamen, terem morrido de uma forma mysteriosa...

A primeira victima, Lord Carnarvon, morreu de uma extranha doença que a sciencia medica até hoje não conseguiu diagnosticar. O eminente professor George Benedite, director da secção egypcia do Museu do Louvre, foi a ultima victima e dissera antes de sua viagem ao Egypto: "O facto é que muitos exploradores dos tumulos pharaónicos encontram a morte, motivada por quedas ou gazes oriundos dos tumulos". Os supersticiosos viram nisso a maneira de attribuir taes mortes a phenomenos sobrenaturaes.

Pois bem! George Benedite morreu no Egypto, de uma doença que o dr. Mardrus qualifica de "inexplicavel". Antes deste facto já um professor do Collegio de França fôra victima de uma morte mysteriosa, quando se encontrava em exploração no valle dos tumulos dos reis egypcios.

Tão impressionante como a morte de Lord Carnarvon foi a de sir Archibald Douglas Reid, e grandes commentarios fez em torno a imprensa londrina. Pois esse celebre radiographo inglez morreu de doença desconhecida. E isso porque, tinha em 1923 combinado com Howard Carter ambos applicarem os raios X á mumia de Tutankamen, para que na observação do seu esqueleto conseguissem saber a idade provavel com que teria morrido o jovem rei, e também se tinha morrido naturalmente ou se fôra victima da ambição dos seus parentes. Seria isso possivel com o estudo da anatomia comparada, nos seus restos mortaes, e que viria comprovar a probabilidade da crença de que Tutankamen e Akenaton eram irmãos.

Archibald, porém, não conseguiu ver realizada a sua obra.

Não tinha decorrido ainda um mez quando uma enfermidade mysteriosa o atacou durante a sua estada no canal de Suez e o levou para o tumulo, como para se vingar da falta de respeito do radiographo á mumia do Tutankamen.

Depois, um outro indiscreto succumbiu de uma maneira bastante extranha: sir Woolf Joel, jornalista e scientista, foi o primeiro a entrar no tumulo do soberano egypcio e logo depois cahiu ao Nilo, de bordo do

seu hiate, sem que até esta data se saiba a causa. Ninguém acredita na possibilidade de um suicidio ou de um assassinato. Somente as serenas aguas do Nilo teem assistido ao desenrolar da historia do mundo e estão no segredo desta nova tragedia.

Conan Doyle cita innumeras mumias que teem trazido consigo frequentes calamidades. Conta também um dos amigos do grande espiritalista William Ingram, que elle descobrira uma mumia que tinha escripto num amuleto o seguinte: "Que morra repentinamente aquelle que me desenterrel!" Pouco tempo depois o jovem Ingram era despedaçado por um bufalo, numa caçada.

William Stead, segundo as annotações de Roso de Luna, chama a attenção para quatro dos escavadores que procederam á remoção da mumia de Amen-Ra e que pagaram com a vida a sua profanação. Dois delles morreram ao fim de um anno, outro perdeu toda a sua fortuna no mesmo lapso de tempo e o quarto ficou sem um braço numa explosão.

Existirá uma influencia occulta nestes acontecimentos? Blavatski e outros occultistas affirmam que sim. Mas, não obstante, Howard Carter e o professor Pétria, que desenterraram mumias ás dezenas, gozaram sempre de uma saúde invejavel...

O egyptologo canadiano Lafleur, membro da comissão encarregada de proceder ás excavações no "Valle dos Reis" foi, também, victima como tantos outros e não pensou, nas suas displicentes violações dos tumulos sagrados dos pharaós, naquella celebre phrase de Cicero a seu filho: "Se fores a Athenas respeita os seus deuses". E, como tantos outros, tomou da mesma maneira que Evandale, o heroe imaginario de Theophilo Gautier, na sua "Novella da mumia" da princeza Sahosery, morta já havia 3.500 annos...

Como os personagens da novella de Gautier, diz José A. Orix, os expedicionarios inglezes do archeologo Howard Carter, sob a presidencia honoraria de Lord Carnarvon, o aristocrata paleontologo, encontraram a realização dos seus presentimentos e de seus sonhos, de descobrir o tumulo régio intacto, no celebre valle, numa camara funeraria que nem os hiksos, nem os gregos, nem os romanos, nem os christãos, nem mesmo os arabes, tinham logrado espoliar, como o fizeram em tantos outros.

Nunca uma simples descoberta archeologica alcançou uma tão grande resonancia, nem a egyptologia registra acontecimento de tal magnitude, desde a data já remota, em que Mariett Rey descobriu o Serapeum...

Se, como é natural, lorr Carnarvon não conhecia o conselho ciceroniano, as propheticas advertencias de seus amigos bastariam para o atemorizar...

Ridder Haggard lembrou ao futuro profanador a inscripção de um outro sarcophago egypcio que foi profanado pelos exploradores e no qual se anathematizava antecipadamente aquelle que ousasse violal-o: "Maldita seja a mão que profane a minha formal! Malditos sejam os que profanem o meu nome, as minhas effigies, a imagem do meu Duplo, no meu tumulo! Cahirão no fogo devorador do meu pae Amon! Uma desgraça vem rapidamente. Que desconfiem pois de meu pae Amon."

Esta imprecção magica explica-se tanto ou mais pelas idéas religiosas dos egypcios, pelos mysterios da sua historia. Como nos refere Diodoro, estes consideravam simples moradas as suas casas e "moradas eternas", os seus tumulos. E não deixava de ser acertada esta idéa. Para que subsistisse relação entre a sua alma e o corpo, uma vez mortos, era mister conservar o cadaver embalsamado e subtrahil-o ás profanações publicas. Comprehende-se facilmente que eram requeridos cuidados especiaes para conservar as mumias enterradas com fabulosas riquezas. Até a vigesima dynastia apparecem bandos de ladrões especializados no despojar dos cadaveres.

Os gregos invasores do Egypto, no seculo IV antes da era christã, seguiram tão facilmente esse exemplo, que os tumulos egypcios, tornados a descobrir nos nossos dias, já haviam sido despojados por elles. Assim pois, ás vezes, nem as maldições tão violentas como a que já foi referida, preservam as mumias das profanações dos bandoleiros e archeologos.

Ao conhecer-se a descoberta sensacional da expedição Carnarvon, varios escriptores discutiram, pela primeira vez, até que ponto tinha um explorador, fosse qual fosse o seu proposito, o direito de violar esses tumulos tão piedosamente furtados á curiosidade publica.

O caracter scientifico, a maior parte das vezes "curioso", destas investigações pode justificar a pilhagem lugubre a que dão direito?

A condessa de Noailles, Ridder Haggard e o doutor Mardrus oppuzeram-se violentamente a esse presumido direito da investigação moderna.

O dr. Mardrus annunciou aliás, num artigo, em forma de maldição que Tutankamen se vingaria.

Lord Carnarvon deveria ter sorriso dessas fantasias litterarias e recordou com justa razão que nem Lacpsius, nem Brugschi, nem Naspéro, foram victimas da cólera com que os ameaçavam. Nem sequer esse Lord Elgin, forte mas impio, que partiu em pedacos as metopes do Partenon, para enriquecer, com fragmentos das estatuas de Phidias, as salas do Museu Britannico, foi castigado pelos deuses immortaes da Grecia. E não obstante, como dizia a inscripção mortuaria referida: "A desgraça chega rapidamente..."

Poucas semanas após a violação do hypogeu de Tutankamen, o mais novavel dos seus descobridores, o proprio Lord Carnarvon, morria victima da picada venenosa de um insecto...

(Continúa na pagina 49)

AMORES de CAMILLO

A vida tormentosa do mais fecundo escriptor da nossa lingua

por A. Tenorio d'Albuquerque

"A historia dos homens descommunes deve começar a escrever-se á lampada do seu tumulo."

Camillo — O CÉGO DE LANDIM

IRRIVALIZAVEL é a tragedia da vida de Camillo Castello Branco, o mais fertil escriptor de nosso idioma. Artifice prodigioso da phrase, o soffredor de S. Miguel de Seide, que se imperecibilizou graças á feitura de dezenas de livros, "muito padeceu, porque muito amou".

A existencia de Camillo é um Calvario. Difficil é comprehender como, em meio de tantas torturas, elle tanto pudessem produzir e houvesse podido legar-nos paginas em que a riqueza vocabular corre parilhas com a imaginação, phrases acepilhadas, periodos escoreitos, numa linguagem modelar, sem tresandar a bolor de quinhentistas.

A mulher exerceu um fascínio irresistivel na tragedia da vida de Camillo: foi ella quem lhe dramatizou a existencia. Já houve quem dissesse que "toda obra de arte é producto da dor e todo artista um grande apaixonado".

Se assim é, burilando livros como **CARLOTA ANGELA, AMOR DE PERDIÇÃO, O ROMANCE DUM HOMEM RICO, A MULHER FATAL, MYSTERIOS DE FAFE**, que supplicios inenarraveis deve ter padecido, o grande artista!

Em Camillo, difficil é dizer-se que mais admirar: se a vida tormentosa — o Calvario da sua existencia — se a fertilidade, se a sua producção estarrecente. Delle disse um dos seus mais perspicazes commentadores, o padre Senna Freitas: "se não nasceu escrevendo, com certeza morrerá escrevendo, se é que não escreverá ainda um quarto d'hora depois de morto para dar-nos, pela vez primeira, a noticia fatalmente exacta de que não produzirá mais, pois que a irmã veio finalmente em busca do irmão e já vão caminho d'além tumulo". (**PERFIL DE CAMILLO**, pg. 34)

Ainda não contava dois annos quando lhe morreu a mãe. Aos 10 annos, foi-se-lhe o pae. Camillo foi para Trás-os-Montes e, pouco depois, a mulher, os amores passaram a ter uma influencia primacial em sua vida. Trabalhando prodigiosamente com o cerebro, Camillo viveu atormentado pelo coração. Esse supplicio reflecte-se na maior parte dos seus livros. Contam-se ás dezenas, nos livros de Camillo, os casos de amores desgraçados. Os titulos de uns poucos de livros do agoniado de S. Miguel de Seide denunciavam a existencia desses

dramatizados. Vejamos alguns: **AMOR DE PERDIÇÃO, A MULHER FATAL, VINGANÇA, O QUE FAZEM MULHERES, LAGRIMAS ABENÇOADAS, A ENGEITADA, O FILHO NATURAL, A VIUVA DO ENFORCADO, A CAVEIRA DA MARTYR**, etc.

A excruciar-se pelas mulheres, Camillo passou a produzir com uma prodigalidade de pasmar, mas com os olhos postos na morte. "A preocupação da morte é ainda mais familiar na sua penna. Chega a ser uma obsessão, como o precipicio de Pascal. "Vê-a vir de todos os pontos do horizonte, tem-na prognosticado em todos os tons...", disse um biographo do feroz romancista.

Quigá como Giacomo Leopardi, Camillo considerou "Amore e morte, due fratelli".

Aos 15 annos, já Camillo se deixava tomar de amores por uma Amelia, a quem se refere em **UM LIVRO**:

"Amelia, a filha dos sonhos,
a rival dos anjos, vinha
povoando aquelles mundos"

Pouco depois, surge uma Luiza "Flor dentre as fragas, donairoza camponeza, typo gentil de pureza".

Aos 16 annos, enamorou-se Camillo de uma



Ultimo retrato de Camillo feito na "União".

fez-me lembrar a cupula duma urna, onde um anjo do céu veio buscar um coração que não era de cá.

Diz-me tu, agora:

"Estas impressões, no principio da vida, não explicam a demorada agonia de vidas mais dilatadas? Pode-se morrer mais que uma vez. A sepultura é que é só uma para cada homem"

A GRANDE PAIXÃO

Que de amores teem o seu nascedouro num baile! Num baile foi que se iniciou a paixão dominadora de Camillo. Aos 25 annos, em 1850, Camillo embeveceu-se por Anna Placido, que se lhe deparou em um baile, na Assembléa Portuense. Alberto Pimentel declara que o romancista já vira Anna Placido em 1848.

Anna Placido era noiva de Manuel Pinheiro Alves, ancião, cuja riqueza não desfazia a disparidade de annos. Em 28 de Setembro de 1859, realizou-se o casamento.

A paixão de Camillo por Anna Placido tornou-se obsessão. Era "um doce supplicio".

O glorioso soffredor passou a viver para o amor que o matava. Inconstante em tudo o mais, Camillo foi tenaz no seu grande amor, se bem que subordinado á condição humana, tivesse tido outras mulheres que perpassaram em sua existencia, inclusive uma Patricia de Barros.

Depois de oito annos de paixão supplicante, Camillo, perdulario de paginas refulgentes, venceu Anna Placido, em 1858, desertou o lar conjugal e foi viver com o romancista.

Os preconceitos torpes de ridiculos pregadores de uma moral, que esparramam e não seguem, tornaram o ambiente insupportavel para os dois apaixonados, cuja felicidade se synthetisava na união.

O marido exacerbou-se, por ter sido preterido. Em 22 de Dezembro de 1859, instaurou processo crime contra Anna Placido e Camillo, por adulterio.

Ennegrecia-lhes a felicidade tão rudemente conquistada. Em 26 de Março, Anna Placido foi pronunciada e Camillo em 5 de Maio de 1860.

O drama amoroso do fecundo romancista ia proseguir na cadeia. A 15 de Outubro de 1861, depois de um anno e quinze dias de prisão, teve inicio o julgamento, que se epilogoou no dia seguinte, com a absolvição. Não teve fim, o tormento do escriptor.

Até culminar com o suicidio, em 1.º de Junho de 1890, quando se certificou de que estava irremediavelmente cego, a existencia de Camillo foi uma successão intermina de atrozes soffrimentos, embora encontrasse sempre na bondade de Anna Placido a consoladora infatigavel. Para maior tormento de Camillo, considerado histero-neurasthenico tabetico, do seu grande amor lhe advieram dois filhos: Jorge Placido, que morreu doido, e Nuno Placido, alcoolico, nevrotico, dissipador.

A TENORIO D'ALBUQUERQUE



D. Anna Augusto Placido.

Joaquina Pereira, em Villa Real, com quem se matrimoniou. Aos 18 annos, já o romancista era pae de uma menina: Rosa.

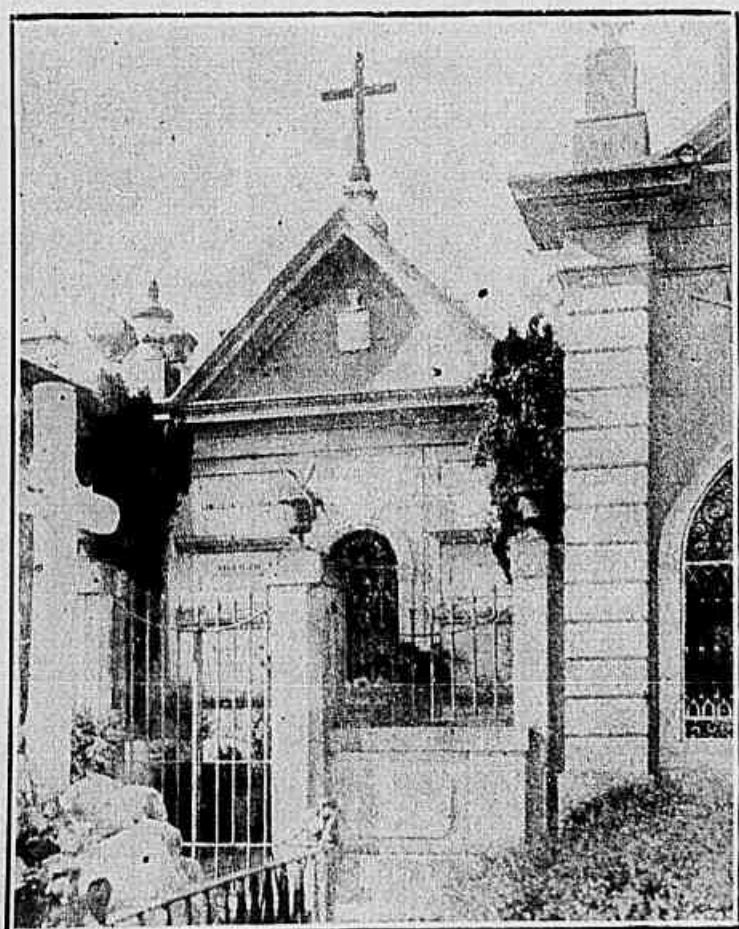
Antes, Camillo se apaixonara por Maria do Adro, em Villarinho de Samardan, de quem foi afastado. Em 1844, foi vel-a, mas soube que a mulher ambicionada já estava sepultada.

"Romanescamente elle quiz ver pela ultima vez a sua morta querida e promoveu a exhumação. E' um lance que parece medieval ou talvez shakspeareano. Pelo menos lembra Alphonse Karr em **SOUS LES TILLEULS** e Dumas Filho na **DAME AUX CAMÉLIAS**, autores que nunca foram accusados de uma degradante psychopathia sexual", informa-nos Alberto Pimentel, á pagina 65, de **O ROMANCE DO ROMANCISTA**.

Attonito, Camillo horrorizou-se ante o aspecto do cadaver.

Em carta a um amigo, Camillo escreveu:

"A caveira é duma alvura de jaspe. Os dentes conservam o verniz do esmalte. As phalanges daquellas mãos que eu beijava não teem a mais pequena mancha. O seio onde lhe bateu o coração está vasio: todavia a symetrica inserção das costellas



O jazigo de Camillo na Lapa.

O LADRÃO

CONTO de GALVÃO de QUEIROZ



Ilustração de Alberto LIMA

mocinhos... Esses teus primos, minha filha, esses teus primos! Deus permita que estas férias já se acabem! Mas eu juro que hei de descobrir... Temos que descobrir, Zizinha!

♦♦♦

Os "mocinhos" em férias eram Carlos, Henrique e Alberto, sobrinhos de dona Maria e seus hospedes. Logo, primos de Zizinha. Logo...

Mas chega! Paremos com as deducções.

♦♦♦

Aquella manhã dona Maria acordou com um bom presentimento, com o palpite de que descobriria o "socio" dos seus materiais de toucador. Levantou-se animada, enfiou um roupão de mangas de sino, calçou chinelllos péga-ladrão e saiu do quarto. Levantava-se sempre tarde, só depois que Zizinha vinha avisar que o café estava servido. Assim, deixando a cama às sete horas, parecia-lhe que estava a fazer madrugada...

No seu passo molle habitual veio pelo corredor, sem fazer nenhum ruido. Entrou na sala, deu volta á mesa e se dirigiu para o quarto de banho, onde ia entrando quando...

— Ah!!!...

E Zizinha e Henrique, apanhados em flagrante, separaram-se, confusos e atrapalhados.

— Seu Henriquinho, que historia é essa? — esbravejou dona Maria. O senhor não respeita a casa de seu tio, seu Henrique?! Beijando essa menina semvergonhamente assim? E agora, que explicação o senhor vai dar ao seu tio?!

Henrique, pallido, não falava.

— E a senhora, dona Zizinha! E a senhora? Que boa santinha me saiu a senhora, heim?! Vou contar a seu pai e vamos ter hoje sarilho nesta casa! E o senhor viaja hoje mesmo, sabe? Nem mais um dia aqui! Entendeu? Hoje mesmo! Vá emporcalhar a sua casa, se quiser... Hoje mesmo viaja!

A sentença feriu fundo. Num relance os culpados avaliaram a extensão do castigo: a separação. A separação sem qualquer esperança de outras férias, ou de outros encontros, sequer...

Henrique tentou ensaiar uma justificação, mas não achou coragem. Olhou para Zizinha com um olhar que significava: — E agora?

Aquelle olhar encheu Zizinha de energia, e lhe despertou dentro da alma algum sentimento secreto que só as mulheres possuem. E ella falou:

— Espere, mamãe. A senhora está enganada! O que a senhora viu não foi o que está pensando, não! Deus me livre, mãezinha! Que horror! O que a senhora viu foi coisa muito, mas muito differente!

— Ora, menina!...

— Não, mãezinha, não foi! A gente não tem nenhuma culpa, não, mamãe.

— Pois sim... Então quem é que tem culpa, Zizinha? Vamos: de quem é a culpa? — perguntou, ironica.

— A culpa é da senhora.

— Bonito! Ainda por cima, está! Minha, não é? Esta é muito boa!

— Pois é... Pois a senhora não me disse, outro dia: "temos que descobrir" quem é que mexe nas coisas de meu toucador? Eu vinha entrando no banheiro... encontrei Henriquinho aqui, me lembrei do que a senhora tinha dito... Então agarrei elle pela gólla do pyjama.

— E lhe deste um beijo...

... e fui provar para vê se elle tinha na bocca o gosto de sua pasta de dentes. Porque se tivesse...

— Ah!...

— Não podia negar que era o seu "socio"...

— E... tinha? — perguntou dona Maria, já agora interessada pelo bom ou máo resultado da desejada pesquisa.

— Não tinha, não, mãezinha. Póde estar descaçada. Pelo Henrique a senhora póde botar a mão no fogo. O "socio" não é elle, garanto! Não garanto é pelo Carlos e pelo Alberto.

E não foi naquelle dia, ainda, que as férias terminaram, e Henrique viajou.

Ha muito dona Maria vinha notando que lhe apparecêra, para as suas coisas de *toilette*, um socio mysterioso. Por mais, porém, que vigiasse, que se puzesse alerta, não conseguia surprehender quem lhe gastava o pó de arroz, quem lhe abatia a agua de quina e lhe vinha ultimamente, para cumulo, desbastando o tubo de pasta dentifricia.

Punha signaes, marcas e pontos de referencia, que eram alterados e modificados, mas que só serviam para lhe dar maior certeza de que lhe mexiam, occultamente e desafortadamente, no toucador.

Quem seria o indiscreto? Seria a Zizinha? Impossivel! Zizinha era cuidadosa, tinha seu toucador bem sortido e arrumado, no quarto. A criada? Não. Não era criatura capaz de uma audacia daquellas e seria facil descobrir, se acaso fosse ella realmente. Nem sequer usava pó, não mostrava a minima faceirice... Não podia ser! Mas, então, quem seria?

— Precisamos descobrir esse socio que me appareceu agora! — disse ella certa manhã á filha, no auge da contrariedade. Isto é um desafôro! Pois então a gente nem póde mais ter o que é seu em ordem? Ponho pó na pozeira e dois dias depois já não encontro nenhum pra botar no rosto... Minha agua de quina é isso que se vê: se evapóra! Até a pasta, meu Deus! Veja só, minha filha... Até minha pasta de dentes! Ah! mas isto é de metter raiva a um santol! Isso, no minimo, é coisa desses

COCK-TAIL DE EMOÇÕES

Schopenhauer, autor da «Raiz Quadupla», é um dos escriptores mais famosos, não sómente pela sua invulgar intelligencia como pela sua conhecidissima impertinencia para com as mulheres em geral, e a propria mãe, em particular.

As desavenças entre mãe e filho marcaram época em Weimar.

Ella, intellectual e doidivanas, não suportava a presença do rapaz, e Schopenhauer, por seu turno, aborrecia-se em casa. Antes de começar a odiar as mulheres, detestou a propria mãe, iniciando então os «Ensaio», nos quaes dizia horrores do elemento feminino.

Biographos do grande escriptor affirmam que partem dahi os seus ataques ás mulheres, nas quaes Schopenhauer não encontrava encantos nem virtudes, escrevendo, certa vez, que não comprehendia como se podia achar bonita a parte da humanidade que tinha hombros estreitos e cadeiras largas.

Toda gente conhece a sua celebre phrase: — «as mulheres têm cabellos longos e idéas curtas.»

Isto foi dito mais para attingir a propria progenitora, que não era apenas cortejada pelas suas leviandades sentimentaes e amorosas, mas também muito festejada pela sua intelligencia.

Mas a phrase anti-feminista do horroroso Schopenhauer, que desagradava duplamente ás mulheres, devido ao physico e ás idéas, pegou durante muitos annos, e é força confessar.

Hoje, porém, rarissimos homens serão capazes de repetil-a com convicção, e mesmo os anormaes... invejam as mulheres.

Schopenhauer não era um anormal, mas vingava-se através da intelligencia, por amar demais as mulheres e ser por ellas repellido.

A mulher sempre foi a maior graça da Natureza, superior mesmo ás flores, pois que bem symbolisa os encantos da primavera com a vantagem de numerosos dons.

Flores e mulheres, num salão, embelezam a existencia e as mulheres-flores encantam a vida.

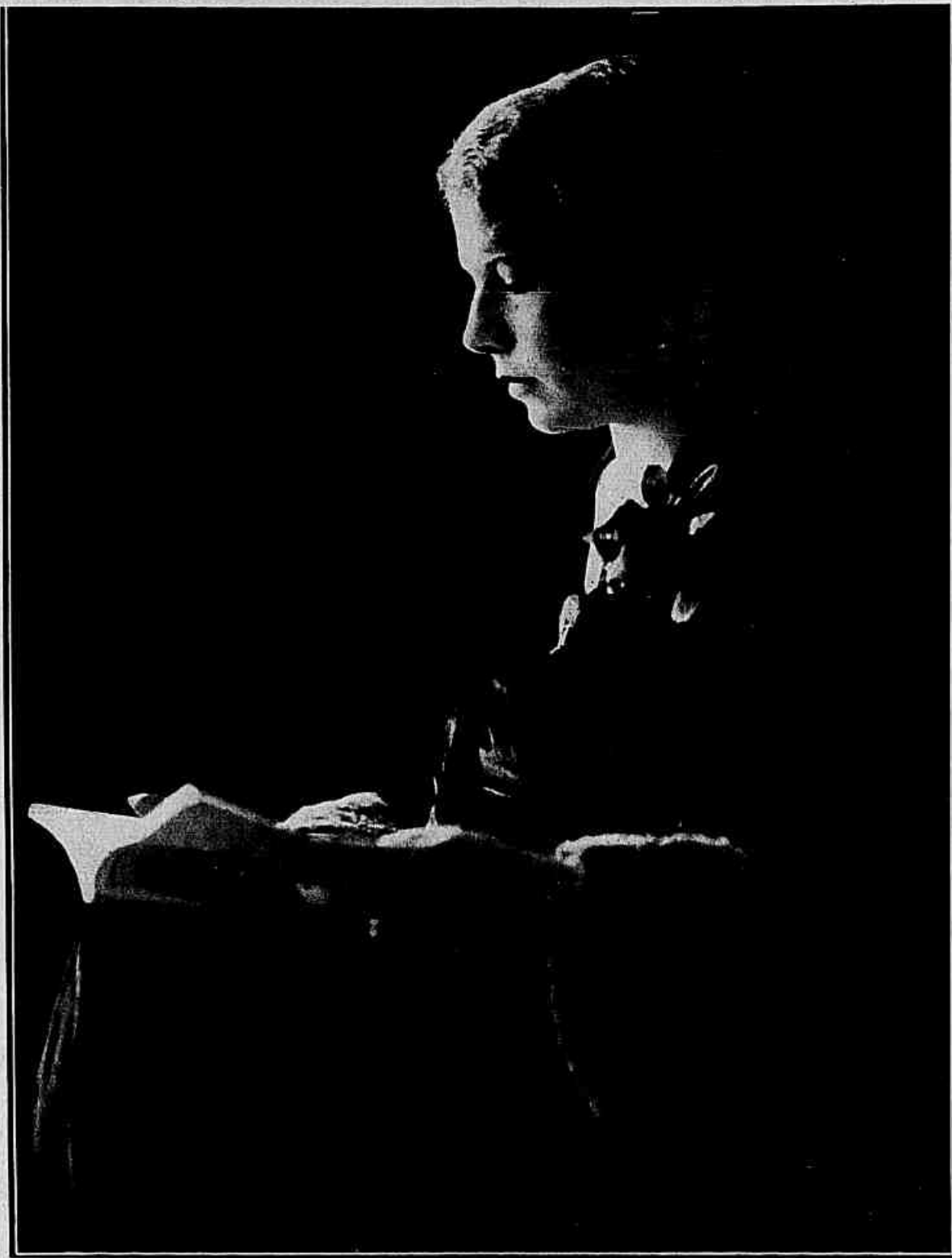
E o eterno encanto feminino fixa bem cada época.

Para se falar da poesia do passado ha mistér recorrer, antes, aos perfis femininos que incentivaram heróes, que embalaram os sonhos dos poetas.

Com a crenoline, dedilhando o cravo, ou evolvendo harpejos de antigos instrumentos, a mulher sempre soube conservar a graça divina de uma sensibilidade amovel.

Na inquietação da hora presente, em que ameaçam tirar-lhe os raros direitos que reivindicou, a mulher altera os gestos, modifica os arreboques, mas tem a mesma alma — o que lhe conserva os traços physionomicos, pois o dia em que seu donaire se alterar, por certas razões altamente psychologicas, sem duvida que ganhará outros traços, outros rictus.

Noticiario ELEGANTE



A senhora Palmyra Andrade, da sociedade carioca, cujo anniversario passou no dia 12 do corrente.

A mulher é tão graciosa hoje, retocando os labios com o baton de rouge, como hontem collocando, faceira, as moscas de velludo na epiderme desmaiada.

Seus gestos de emancipada, quer jogando tennis, dirigindo automovel ou vencendo apostas de natação, não na afastam quer da esbelta amazona 1800, quer da donzella medieval, tecelã, aparentemente serena, mas com a cabecinha cheia de devaneios.

A walkyria 1939, com roupagens modernas, bebendo cock-tails, imitando o estylo das espadas dos Tarzans de alfaiate, por um singularissimo capricho da natureza, é senhora de todo o fascínio da terra, conservando a graça eterna dos gestos femininos com o donaire moderno.

AQUELLA manhã enfeitada de nevoeiro, como as da minha terra paulista, que escondia os recortes das montanhas, não podia mesmo ser cariocamente (o neologismo é meu, quero crêr) clara, com a esplendência do lindo sol deste céu, pois partia para Cuba uma das mais gentis damas do grande mundo official brasileiro, a encantadora senhora Walder Sarmanho. Madrugada brumosa, que até fazia bem aos olhos marejados das suas amigas mais intimas, que foram ao aeroporto despedir-se de madame Sarmanho, e cumprimentar o novo Conselheiro Commercial do Brasil em Cuba, sr. Walder Sarmanho. A partida do illustre casal, muito querido nos nossos altos meios politicos e sociaes, levou ao aeroporto um grande numero de pessoas de relevo no grand-monde carioca, que transformou o hall elegante e moderno da estação de hydros-aviões, num verdadeiro salão de mundanismo. A exma. srna. d. Darcy Sarmanho Vargas tenta disfarçar a sua emoção, veste um bello costume matinal. Está acompanhada das suas distinctas filhas, sra. Jandyra Vargas da Costa Gama, cujo temperamento amoravel e encantadoramente feminino a obriga a usar um lençinho para esconder as lagrimas, e a srta. Alzira Vargas. Seis horas da manhã. Todo o gran-finismo carioca ali estava

reunido, além de figuras de remarcado relevo nas letras e no jornalismo, magnatas da industria e do commercio, e grandes vultos da sciencia do paiz. Todos querem cumprimentar e abraçar a formosa senhora Walder Sarmanho e gentil filhinha. Num grupo distinguam-se os perfis bonitos das senhoras Antonio Caio do Amaral, Pereira Machado e Francisco Rosemburgo. Adiante, rodeado de amigos, o sr. Ernani do Amaral Peixoto. A palestra é animada



Sra. Jandyra Vargas da Costa Gama (Croquis de Jenny Pimentel de Borba).

com a chegada do sr. embaixador Muniz Aragão e exma. esposa. Numa roda, a senhora Mario de Castro enaltece a senhora Sarmanho. O ministro José Roberto Macedo Soares falla, aos amigos, do tempo em que representou, com grande brilho aliás, o nosso paiz em Havana.

Um enorme passaro de aço parece descansar, de asas abertas, sobre as ondas. Momentos depois da decollagem levando passageiros em seu corpo metallico, o avião singra as alturas da Guanabara.

Com a presença de S. Excia, o ministro da Polonia, dr. Thadeu Skowroski, inaugurou-se a III exposição de pintura de C. Lewandowski, no Palace Hotel. O agradável salão da «Associação dos Artistas Brasileiros» parecia pequeno para reunir todos os amigos e admiradores do artista polonez, ha tantos annos radicado em nosso meio, e cujas télas bem representam a sua sympathia pelas paisagens brasileiras, a maioria aquarellas fixando predios antigos e historicos do Paraná, além de estudos typicos dos moradores da terra dos pinheiros, oleos admiraveis não só na sua factura cheia de honestidade, como na parte expressão dos motivos.

Figurinhas graciosas, muito citadas, pela sua elegancia e espiritualidade, no nosso grand-monde, desfilam deante dos quadros expostos, perturbando os esthetas que alli não foram, é forçoso frisar, exclusivamente para admirar as «naturezas mortas». Vimos: a sra. Carmen de Faro Lacerda, srta. Maria Maciel e Jesuina Xavier, e os srs. ministro da Dinamarca, consul de França, prof. Mario Rodrigues de Souza, dr. Hernani de Irajá, dr. Peregrino Junior, dr. Rivera Manga, sr. Americo Facó, sr. Bandeira de Lima, sr. Aleixo Alva de Souza, o artista Gastão Formenti, sr. Castro Filho, presidente da Sociedade Bellas Artes, sr. Berilo Neves, o pintor Dimitri Ismailovitch, sr. Bruno Sechowski, sr. P. Gagarin, prof. Guayanás de Souza e representantes do Centro Paranaense, que não se cansavam de admirar os trabalhos do esforçado artista polonez, cheios de muita sobriedade e especial encanto.

Jenny

ANNIVERSARIOS



as senhoras Sophia Tavares de Lyra, Déa Dantas Carrilho e Angelica de Souza Garcia de Noronha; as senhoritas Leonor Martins Portella e Rosa Moacyr Freire; os dres. Julio de Azurém Furtado e Theodoro Langgaard de Menezes; a menina Ignez Ferreira da Costa.



as senhoras Virginia Magalhães de Almeida, Lúiza Rocha Caldas e Sergio Barreto; as senhoritas Lelia Teixeira de Barros e Nair de Castro Pinto; o dr. Vicente Saboya; o sr. Carlos de Moura Fontes.



as senhoras Zulmira Lima Ribeiro e Rosendo do Carmo; as senhoritas Dulce Mendes e Maria José dos Rios; o cap. de mar e guerra Francisco Radler de Aquino; o desembargador Galdino de Siqueira; o dr. Moacyr Alves do Valle.



a senhora Nicoleta da Cunha Lobo; a senhorita Maria de Lourdes Sodrê Viveiros de Castro; os dres. Gabriel de Andrade e Alvaro de Telfé.



a senhora Idalina Antonio Lamego; a senhorita Edméa de Souza Pitanga; o almirante Virginius de Lamare; o ministro Waldemar Falcão; os dres. Fernando Vidal Leite Ribeiro, Paulo José Pires Brandão, Cypriano Lage, Mario Lopes de Castro e Renato de Paula.



as senhoras Marietta de Souza Carvalho e Stella Dardeau Senna; os dres. Eugenio Macedo Torres, Oscar Possollo e Raul Baptista.



as senhoras Alice Guilherme Fischer e Cardoso de Menezes Lopes; a senhorita Maria do Rego Macedo; os dres. Justo Antonio de Oliveira e José Barroso. L



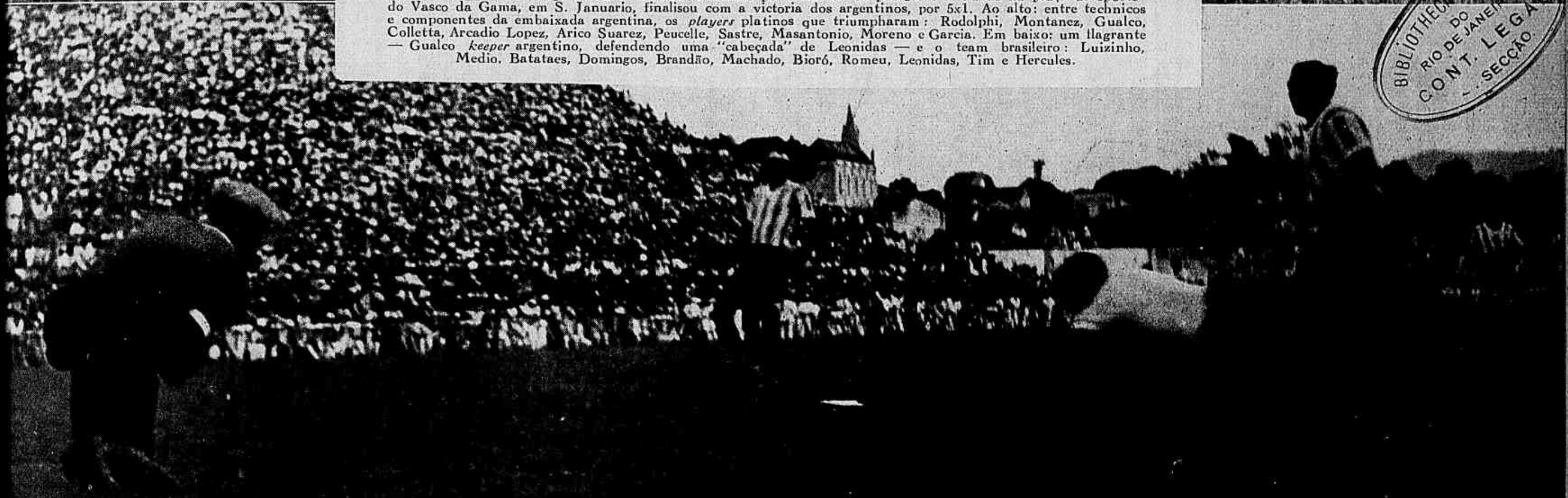
Sta. Marília Silva Costa, normalista, da 5.ª série do Curso de Educação, filha do sr. Oswaldo Coulomb Costa e de d. Ruth Silva Costa.

COPA ROCA



O grande acontecimento sportivo do domingo foi o encontro entre brasileiros e argentinos, primeiro embate para a disputa da "Copa Roca". O *match* assistido por milhares de pessoas e realizado na praça de sports do Vasco da Gama, em S. Januario, finalizou com a victoria dos argentinos, por 5x1. Ao alto: entre technicos e componentes da embaixada argentina, os *players* platinos que triumpharam: Rodolphi, Montanez, Gualco, Colletta, Arcadio Lopez, Arico Suarez, Peucelle, Sastre, Masantonio, Moreno e Garcia. Em baixo: um ilagrange — Gualco *keeper* argentino, defendendo uma "cabeçada" de Leonidas — e o team brasileiro: Luizinho, Medio, Batataes, Domingos, Brandão, Machado, Bioró, Romeu, Leonidas, Tim e Hercules.

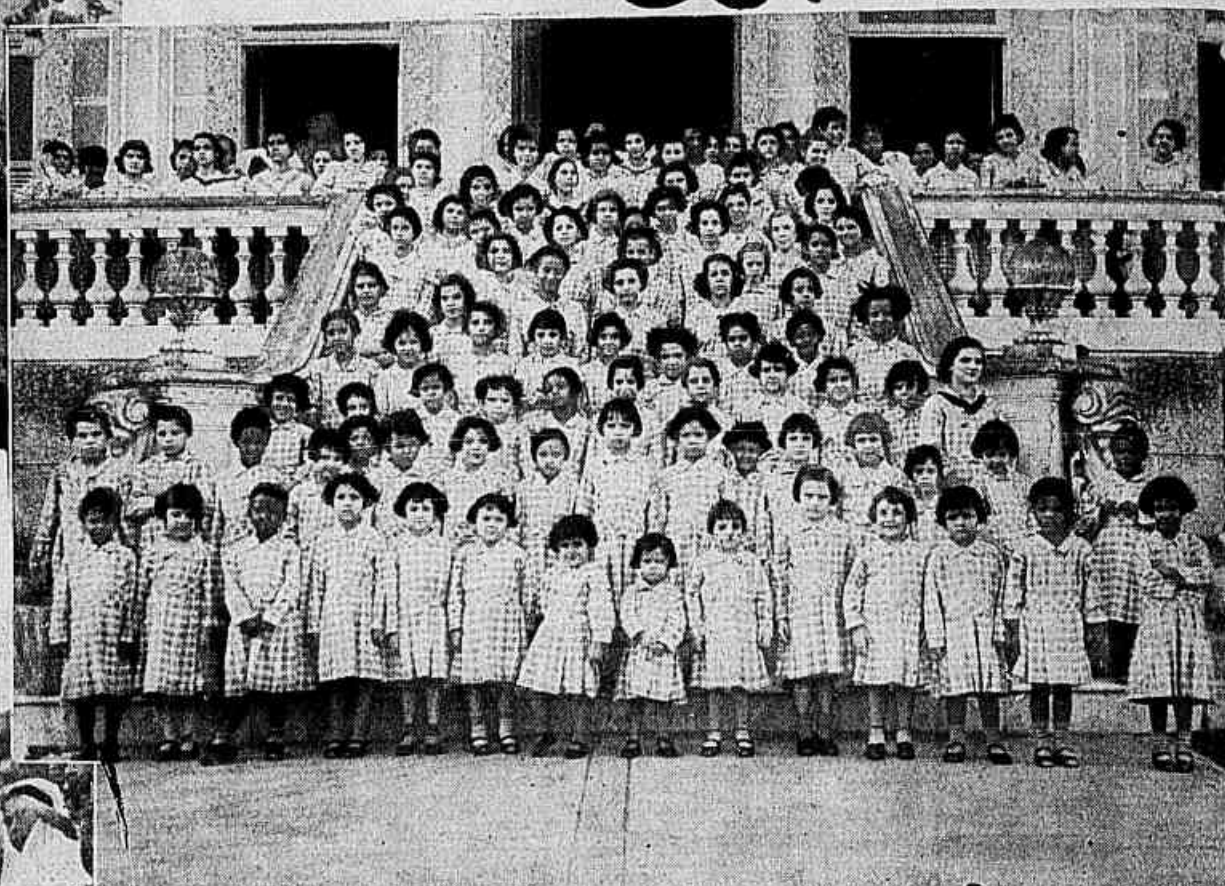
BIBLIOTHECA DO RIO DE JANEIRO
CONT. LEGA
SECCAO



A "Revista" nos ESTADOS



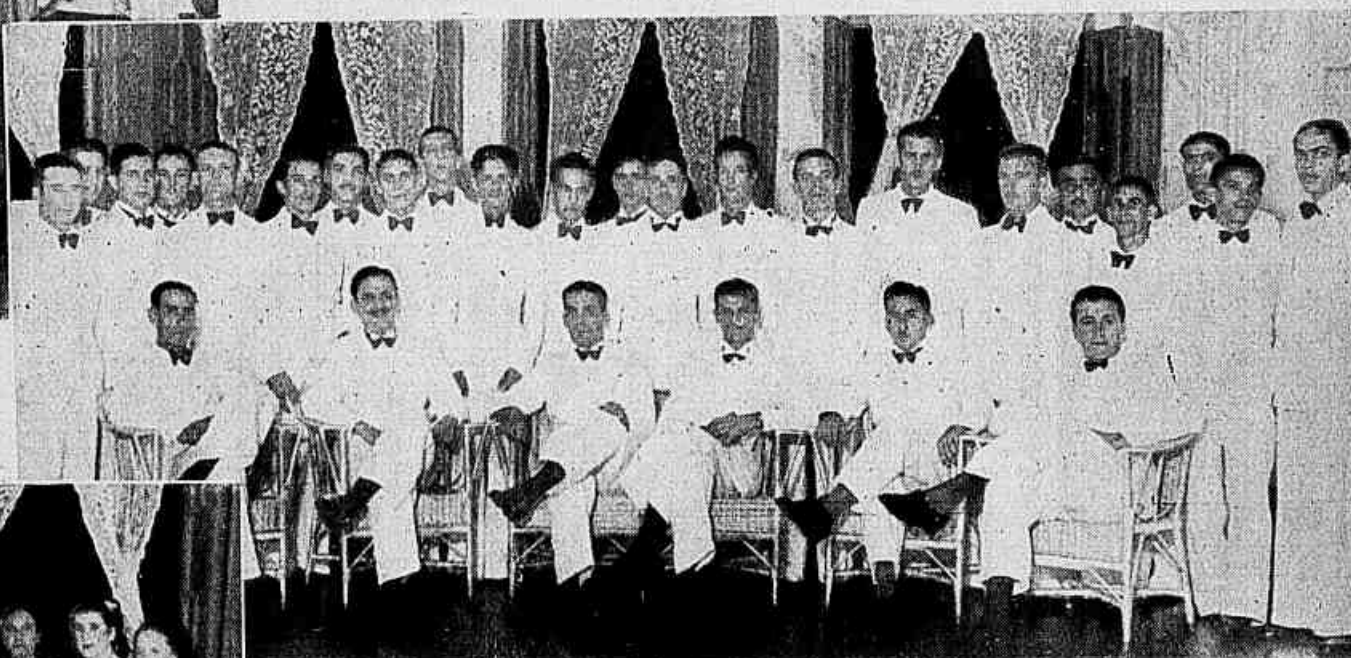
Aspecto da procissão do Congresso Eucharístico realizado pela Igreja de S. Sebastião, do Barreto.



No Asylo Santa Leopoldina: grupo das crianças asyladas, com o seu novo uniforme.



Crianças que figuraram na procissão infantil do Congresso Eucharístico.



Grupo de directores e associados do Humaytá A. C., na commemoração do 6.º anniversario do prestigioso gremio fluminense.



ESTADO DO RIO

O baile de anniversario do Humaytá A. C.



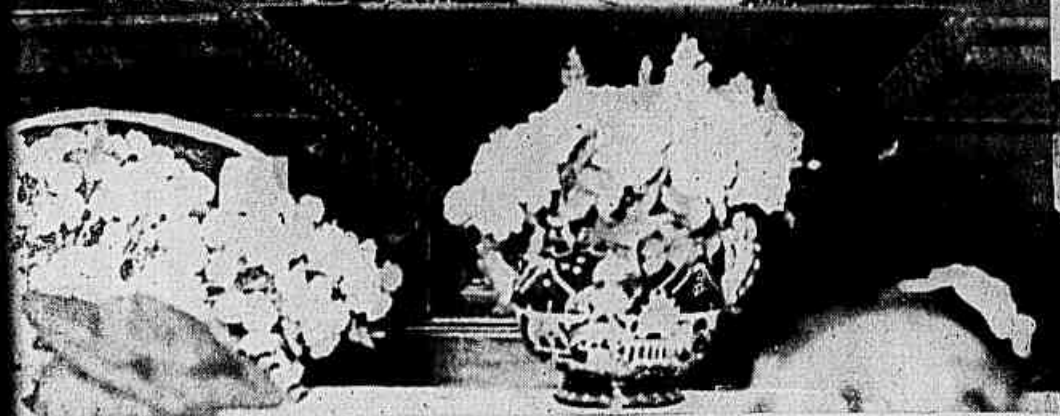
A festa artistica em beneficio do Instituto de Protecção á Infancia, de Nictheroy, no Casino Icarahy, patrocinada pela sra. Alice Amaral Peixoto, que se vê assignalada, e senhorita Alzira Vargas.

A homenagem do Club Central ao C. R. Vasco da Gama, do Rio, após uma partida de volley-ball entre as suas equipas femininas.

Minas Geraes



Na séde da União Syria. A homenagem da colonia ao presidente Getulio Vargas e ao governador Benedito Valladares: aspecto tomado quando falava o dr. Nagib Saliba, ao serem inaugurados os retratos dos dois estadistas.

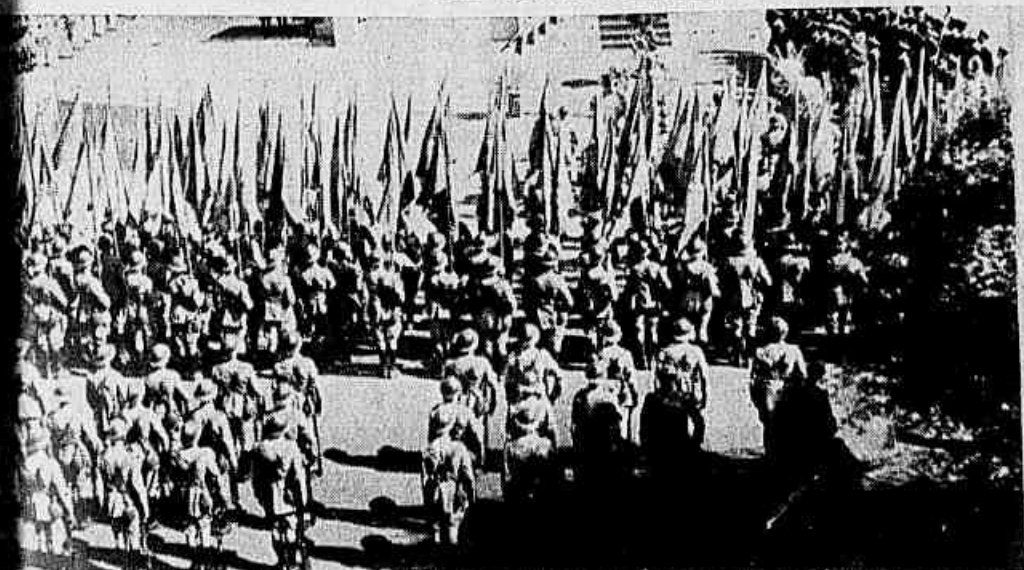


A sessão no Tribunal de Appellação em memoria do chefe do Poder Judiciario de Minas, desembargador Rodrigues Campos.



Os despojos da desembargador Rodrigues Campos a caminho da igreja de N. S. de Lourdes, para a encomendação.

Um dos mais suggestivos aspectos do Dia da Bandeira, em Campo Grande.



A tribuna official na solemnidade da Festa da Bandeira, em Campo Grande.

Matto Grosso



O hasteamento do pavilhão nacional na Festa da Bandeira realizada pela 9.ª Região Militar, sob o commando do general José Pessoa.

CHRONICA DE PARIS

Como de costume os modelos apresentados por Maggy Rouff são muito elegantes, visivelmente destinados às reuniões selectas da estação. Entre elles devem ser citados os bellos costumes para a tarde. Uma grande importancia foi dada às blusas que os acompanham: todas são trabalhadas com um extraordinario requinte e delicadeza. Applicações de tecidos sobre tulle creando uma muito interessante opposição; crevés alargam a parte de cima da manga. Incrustações muito finas, dum tom

vivo, formam arabescos no tecido preto dos vestidos. Algumas gollas altas com barbatanas, assim como também decotes quadrados de aspecto muito moderno. Bordados com pedrarias, bordados com fio de ouro, clips de brilhantes. Para a noite, a roda, quando existe, é levada para atrás formando uma especie de tournure. Alguns lindos fourreaux e costumes para a noite. Muitas capas para acompanhar as toilettes para a noite. Renda, setim, jersey e velludo são os tecidos mais empregados para estes vestidos. Placas de brilhante retem os drapés dos corpinhos. Nas collecções primaveris dominam as redingotes classicas de tecido de xadrezes,

com golla e punhos de velludo. Costumes: a saia preta com casacos de fantasia, em shantung com xadrezes. As blusas de lingerie, muitos jabots plisados. Ensembles de fustão e ensembles de tecidos de fantasia.

Nos vestidos para a noite, as saias são muito ajustadas nos quadris, a roda começando em baixo; grande decote nas costas.

Jornal das

Toque para a noite, formada por um véo de organdi retido por um diadema de flôres multicores. Os tecidos: mouselines, com desenhos muito unidos e alegres, e o fustão. Os coloridos modernos V.V. (verde vi-triolo); B.B. (blond bébé); G.G. (grand grenat), e M.M. (Marion Maggy). Alex Maguy, "o costureiro das jovens" como

é conhecido, apresentou uma collecção extremamente graciosa e com muitos modelos primaveris. Para o dia, muitos tecidos de fantasia ou então vestidos de tecidos claros guarnecidos com tecidos escuros. As saias curtas alargando-se na parte de baixo, a cintura no seu lugar normal; franzidos muito finos, ninhos de abelhas reúnem ou retêm

a roda. Botões e colchetes de metal ou de pedrarias. Os manteaux de sport e de viagem são amplos, confortaveis; alguns tem um interessante capuz. Muitos costumes juvenis, singelos; os casacos curtos, executados em tecidos claros; bonitos effeitos de écharpe. As toilettes para a noite são encantadoras, graciosas e frescas.

MARINETTE



Interessante vestido para a noite, de setim preto com listas brancas; Faixa de tafetá fuchsia collocada muito baixa. Modelo de Alix.

Noiva com as suas donzellas de honor. Vestido de crepe baço com longa cauda, diadema de renda, o véo de tulle illusion guarnecido com renda. As donzellas de honor com vestidos de organza branca.

Família

Conselhos sociaes

Pactuar com as injustiças é covardia

Qual de nós no decorrer da sua vida não foi testemunha de injustiças: injustiças dos homens, injustiças da sorte, ellas entristeciam-nos ou nos faziam saltar de indignação, segundo nosso estado d'alma e segundo as condições de que ellas se rodeavam; mas se no momento commoviam a nossa sensibilidade e sentiamos o desejo de reparal-as, na maioria das vezes causas diversas sustavam nosso generoso impulso: impossibilidade moral ou material,

respeito humano, receio de responsabilidades, ás vezes mesmo o egoismo aconselhava-nos a não nos metter em questões alheias e a reprimir nossa muito vibrante indignação. Mas depois a recordação dessas coisas penosas, deante das quaes ficámos inactivos provoca o remorso.

Lastimamos nossa falta de iniciativa, de presença de espirito, de sangue frio, que nos impediu de agir, e por que não confessar que a co-

vardia é muitas vezes a maior culpada?

Mas se o bom senso nos mostra que em muitas circunstancias não temos a autoridade necessaria para nos collocar no papel de justiceiros e que mesmo uma intervenção desastrada pôde agravar a situação da victima que pretendemos defender, devemos entreter em nós a clareza de espirito, a rectidão de julgamento, a coragem de coração que nos tornarão capazes, em face de uma injustiça, de saber qual o nosso dever e papel que nos compete.

Mas não ha sómente injustiças que revoltam, que chamam a atenção: existem innumerables que passam despercebidas, com as quaes nos accomodamos, havendo



Uma cutis sadia

Quando a cutis de Madame se achar atacada de espinhas ou erupções o primeiro cuidado aconselhado por Elizabeth Arden consiste numa limpeza efficaz da pelle, sendo indispensavel para este fim o *Ardena Creme de Limpeza* e o *Tonico para a Pelle*. O segundo cuidado deve ser o de augmentar a circulação do sangue, applicando no rosto e no collo a *Loção Spolpruf*, por meio de pequenos golpes, e para terminar é necessario passar, com a ponta dos dedos, o *Ardena Creme Calmante*, fazendo-o penetrar profundamente, deixando-o sobre a pelle durante a noite.

Como meio excellentemente para conservar perfeita a maquillage, Elizabeth Arden recommenda, nos casos de erupções, a *Loção Acné* que, alem de suavisar a cutis, é uma base adequada para o pó de arroz.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO 257 — TEL. 22-1414
Nova York — Londres — Paris — Buenos Aires



A' esquerda: Vestido para a noite, de velludo ou crepe verde, applicações de bordado a ouro. Modelo de Luceber. Ao centro: Vestido elegante de setim marron, guarnecido com tulle bordado e incrustado. "Tout Paris" é o nome que Mauguy poz neste seu modelo. A' direita: "Trés après-midi", assim baptizou Alex Maguy este interessante vestido para a tarde, de crepe preto, guarnecido com galões de fantasia.

mesmo muitas que são exploradas cynicamente. Injustiças familiares e sociaes, desigualdade de vigor, de belleza, de sorte, que nos deixam indifferentes, que até parecem normaes no meio onde se dão.

Para calmar os remorsos que esses recordações podem acordar nas nossas consciencias, para compensar a nossa fraqueza, nos casos em que não soubermos ou não quizermos agir, tomemos agora neste novo anno que vem começando a resolução de suavisar e reparar nas medidas das nossas possibilidades todas as injustiças que presenciarmos.

Aqui é um pobre garoto fraquinho, que seus camaradas maltratam; alli uma pessoa tímida e complacente que é encarregada de tudo que é massador, poupando-se assim os espertos; ou uma parenta pobre que vão fazendo descer para a categoria de auxiliar subalterna e pouco decorativa. Procurando encontraremos muitas dessas injustiças, que poderemos suavisar.

Tomaremos providencias para que não maltratemos os fracos na nossa presença. Chamaremos a atenção sobre a bondade e abnegação daquella que é explorada, trataremos com especiaes attentões aquella que foi relegada para um plano inferior.

Mas, bem entendido, é preciso agir com tacto e segundo as circunstancias, para que nossa attitude não pareça adoptada para dar licções directas e ferinas áquelles que julgamos injustos; mas que não sejam tambem mesquinhas considerações que nos paralysem, nunca esquecendo que quando deixamos cometer uma injustiça que podiamos impedir, nos tornamos seus cúmplices.

Ao lado: Vestido em crepe de Albénerosa: os pontos que mantem os franzidos ninho de abelha são feitos com seda preta; os botões pretos.



NOSSA ALIMENTAÇÃO

AS MESAS FLORIDAS

Para que um jantar agrade e os convidados conservem uma boa recordação, não basta que o menu seja bem cuidado, o serviço irrepreensível; é preciso ainda que a mesa seja acolhedora, alegre, guarnecida com arte. São as flores que dão a nota de elegância requintada, o cunho pessoal da dona da casa. Muitas são as maneiras de apresentá-las; para isso porém é indispensável munir-se de material simples mas indispensável, por exemplo uns vasos estreitos, rectan-

não se necessitando de todos os lugares.

MENU DE ALMOÇO

GALANTINE DE GALLINHA

SOUFFLÉ DE SALMÃO

COSTELLETAS DE VITELLA SALADA DE ALFACE COM PRESUNTO

PUDIM DE COCO

CAKE GELEA DE UVAS

GALANTINE DE GALLINHA

Depois de bem limpa a gallinha, tiram-se os ossos

dos os ossos da gallinha e um pedago de mocotó de vitella, um bouquet de cheiros, sal e pimenta; junta-se a agua e um calice de vinho e vae cozinhar 2 horas mais ou menos. Quando a gallinha estiver cozida, retira-se a tampa e despeja-se dentro o caldo preparado, que formará a gelatina. Deixa-se esfriar na geladeira.

SOUFFLE DE SALMÃO

Toma-se o conteúdo de uma lata de salmão, esmaga-se a carne com um garfo, juntando miolo de pão amolecido no leite; depois juntam-se tres gemmas de ovos, mistura-se tudo muito bem, juntando-se em seguida tres claras muito bem batidas. Unta-se com manteiga uma fôrma lisa, despeja-se dentro a mistura e põe-se para cozinhar em banho-maria ou assar no forno. Tira-se da fôrma na hora de servir e rodeia-se com molho de tomate.

COSTELLETAS DE VITELLA

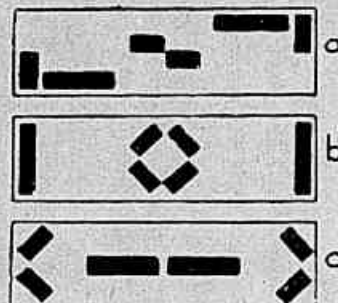
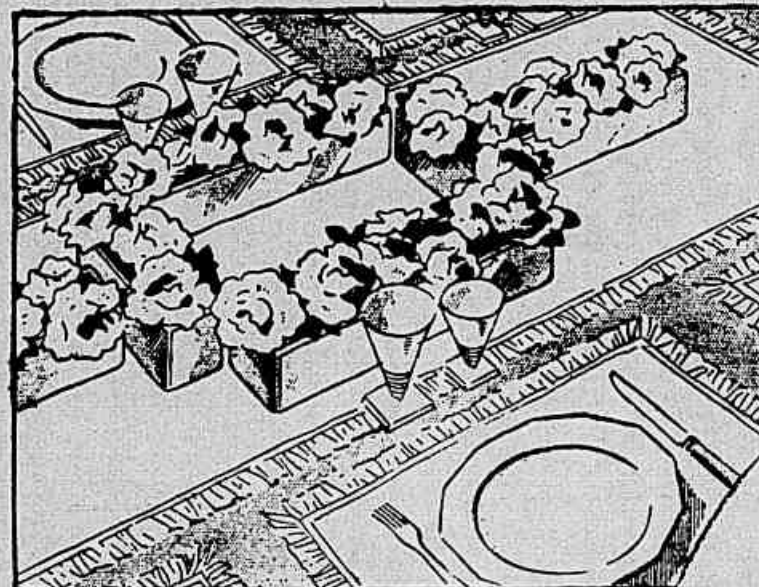
Depois de limpas e batidas as costelletas são collocadas numa frigideira funda bem untada com manteiga; cobrem-se as costelletas com a seguinte mistura: toucinho picado, alho esmagado, salsa picada; deixa-se tomar cor mexendo bem com a frigideira. Depois de bem refogadas as costelletas, junta-se meio copo de caldo ou agua e igual quantidade de vinho branco. Tapa-se a frigideira ou panella e deixa-se cozinhar em fogo brando. Na hora de servir junta-se um pouco de manteiga fresca, rodeia-se a frigideira com um guardanapo para mandar para a mesa.

SALADA DE ALFACE COM PRESUNTO

Separam-se algumas fo-

lhas grandes da alface, antes de cortar as outras bem finas; tempera-se com vinagre e sal. Arruma-se sobre uma folha grande de alface uma fatia de presunto, e sobre ella um pouco da alface picada e temperada, e sobre esta ovo duro, picado. Arru-

tando em seguida o côco ralado, meia colher de manteiga e seis ou sete ovos inteiros ligeiramente batidos, por ultimo junta-se um pouco de calda de assucar, queimada (não escura de mais). Depois de tudo bem misturado despeja-se dentro de uma



Centro da mesa
todo florido

mam-se essas folhas numa travessa e serve-se juntamente com as costelletas.

PUDIM DE COCO

Rala-se um côco grande; faz-se uma calda com meio kilo de assucar, jun-

fôrma untada com manteiga e vae assar no forno.

CAKE

Bate-se muito bem 2 gemmas de ovos com uma chicara de assucar; junta-se em seguida as 2 claras

PHILAGYNA



THEODULE
WOLFF
PESSARIO
PRESERVATIVO

DA **MULHER**

A DAMA ELEGANTE E FINA
USA SEMPRE PHILAGYNA

muito bem batidas e depois duas colheres de manteiga igualmente bem batidas; em seguida junta-se uma chicara de leite. Depois de bem misturados esses ingredientes junta-se então tres chicaras de farinha de trigo peneiradas com duas colheres de fermento. Junta-se depois algumas passas sem sementes á massa e despeja-se esta numa fôrma untada com manteiga. Vae assar no forno.

GELEA DE UVA

Põe-se para cozinhar uvas bem lavadas (moscatel rosada); assim que os bagos estiverem cozidos, esmaga-se com um garfo ou escumadeira, cõa-se por um coador fino ou peneira de taquara e junta-se para cada chicara de caldo obtido 4 colheres e meia de assucar. Vae novamente ao fogo para tomar o ponto de geleá. Querendo-se uma geleá muito transparente cõa-se então o caldo das uvas por um sacco de flanela, antes de juntar o assucar.

PARA BEM PESAR-SE

Quando nos pesamos numa balança publica é preciso fazer o calculo approximadamente do que pode pesar a nossa roupa, ou então tomar o trabalho chegando em casa, de pesar cada peça separadamente na nossa pequena balança. Mas damos aqui um pequeno calculo feito com a roupa e objectos que se costuma trazer consigo; verão que o algarismo a subtrahir não é tão insignificante assim:

Casaco — 978 grs.;
calça — 750 grs.; suspensórios — 110 grs.; camisa e cueca — 350 grs.; collete — 336 grs.; meias — 51 grs.; collarinho — 15 grs.; gravata — 9 grs.; sapatos — 700 grs.; chapéo — 154 grs.; relógio — 80 grs.; bolsa de nickels — 125 grs.; oculos com a caixa — 26 grs.; chaves — 75 grs. Total: 3 kilos e 9 grs.

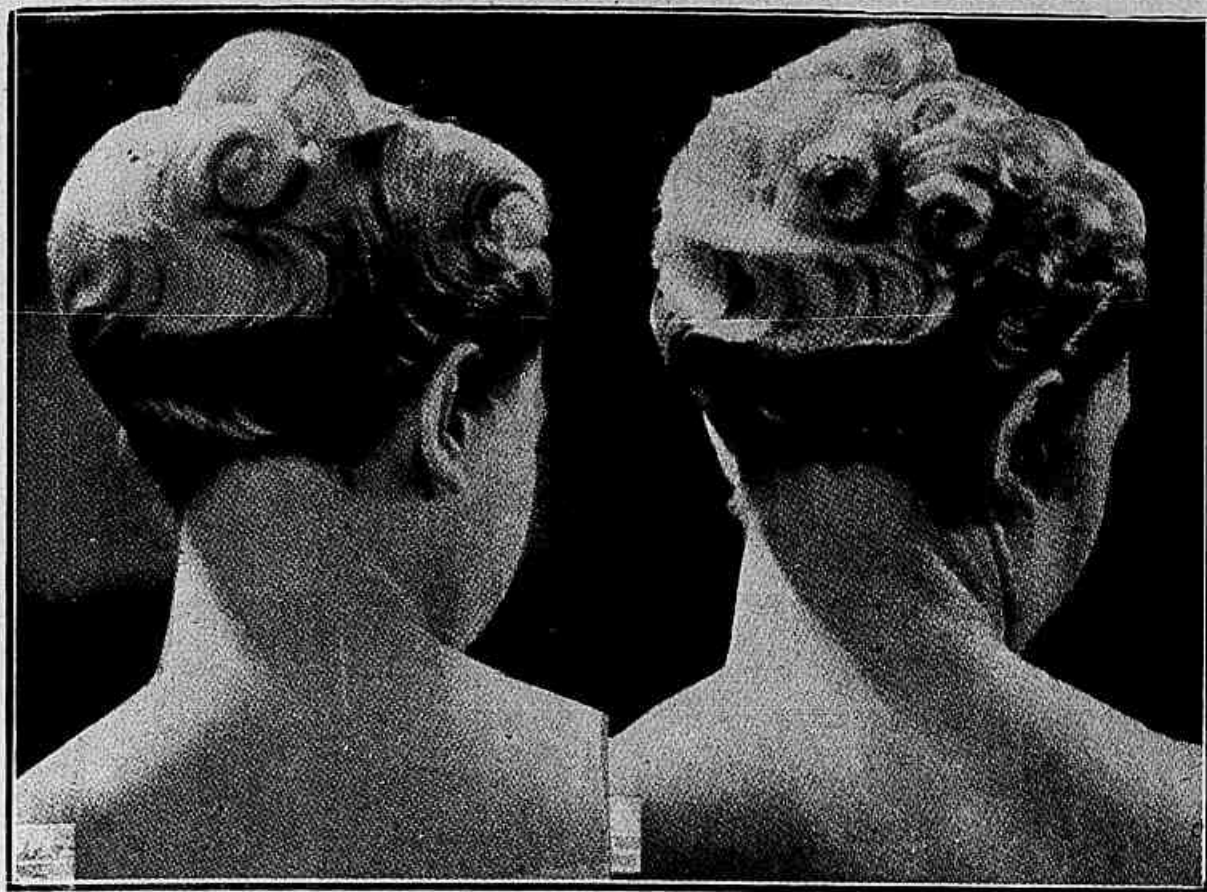
TOSSIR Á NOITE



Mas o Xarope São João dissipa os accessos de tosse, descongestiona as mucosas, e difunde-se com extraordinaria facilidade por todo o organismo, exercendo uma acção calmante e tónica até ás ultimas ramificações pulmonares. Nada ha melhor para combater a tosse, a laringite, a bronchite, a extinção da voz e as irritações da garganta. O Xarope São João é um poderoso regenerador dos organs da respiração, e ao mesmo tempo um effizaz antiseptico contra as enfermidades bacillares. A's suas extraordinarias propriedades curativas, contra os catharos e as affecções asthmaticas, reune a condição de ser completamente inoffensivo a qualquer organismo, tanto dos adultos como das crianças. O Xarope São João é um producto dos laboratorios Alvim & Freitas, e pode-se obtel-o nas pharmacias ou drogarias, por preço summamente moderado.



Os penteados modernos



Rolos, cachos e ondeados são igualmente empregados nos penteados modernos: só o que é exigido é que o penteado seja no alto da cabeça, mais para a frente ou mais para trás não importa, contanto que a nuca fique bem descoberta.

PRECEITOS DE HYGIENE

Para que a beleza não morra

Em nossos dias, os cuidados para conservar a beleza tomaram uma importância extraordinária, muito bem entendida aliás.

Porque a mulher de quarenta annos, que outrora já era considerada quasi uma velha, não receia actualmente a comparação com uma mulher de 20 annos. E' esta a mais brilhante justificação da sua utilidade, mas é preciso que esses processos sejam applicados sómente por pessoas muito competentes. Não se deve confundir **maquillage** com os processos para o embelezamento, porque pintar não é melhorar e, se o **maquillage** é o apanagio do artista, os cuidados a dar á pelle são unicamente do dominio medico.

O rejuvenescimento — As mascaras electricas.

A acção das correntes electricas sobre a fibra muscular é triplace. Manifesta-se:

1.º — Pelo augmento da tonicidade muscular.

2.º — Pela activação da circulação sanguínea.

3.º — Pelo augmento das combustões chimicas, os productos dos residuos sendo queimados no lugar e levados pelo sangue.

Essas tres acções conjugadas bastam para explicar a acção poderosa das correntes electricas sobre o estado da epiderme.

Já ha annos que medicos especializados na therapeutica pela electricidade utilizam certas correntes para attenuar as cicatrizes e modificar o tecido.



Applicação duma mascara electrica pelo dr. Y. Latour.

Portanto, quem póde o mais póde o menos. Sob a influencia dessa corrente diathermo-electrica as rugas desaparecem, as pregas attenuam-se e a pelle retoma o colorido que caracteriza a mocidade. Os efeitos da mascara electrica são especialmente especificos para as bochechas cahidas e papo.

A applicação electrica, que deve durar pouco mais ou menos vinte minutos, é feita todos os dez ou quinze dias; mas para as pessoas mais idosas é de vantagem, durante os dois primeiros mezes, repetir todos os cinco ou seis dias para tonificar os musculos.

Póde surpreender que um processo de resultado tão provado não seja mais correntemente empregado. Isso é devido a que se proponha muitas vezes como mascara electrica radiações de ondas curtas, ou a passagem duma corrente atravez pastas de algodão applicadas sobre o rosto, ou ainda effluvições de raios ultra-violetas cujo effeito é nullo. Na realidade, é necessario que de cada rosto a tratar se faça uma moldagem individual que reproduza as rugas mais infimas, e é sobre essa moldagem em gesso que o escultor executa a mascara que servirá de electroide.

Associadas á Hormonotherapia scientificamente applicada, as mascaras electricas dão resultados que não póde reivindicar nenhum outro methodo.

MORTA ou VIVA



A SUA PELLE REJUVENESCERÁ EM 8 DIAS COM A

MASCARA DE LAMA

Applicada em sua casa ou nos salões da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA DE M. CAMPOS sob controle medico, juntamente com o **CREME DE MASSAGEM RAINHA DA HUNGRIA** onde encontra um tratamento científico e uma lição de massagem

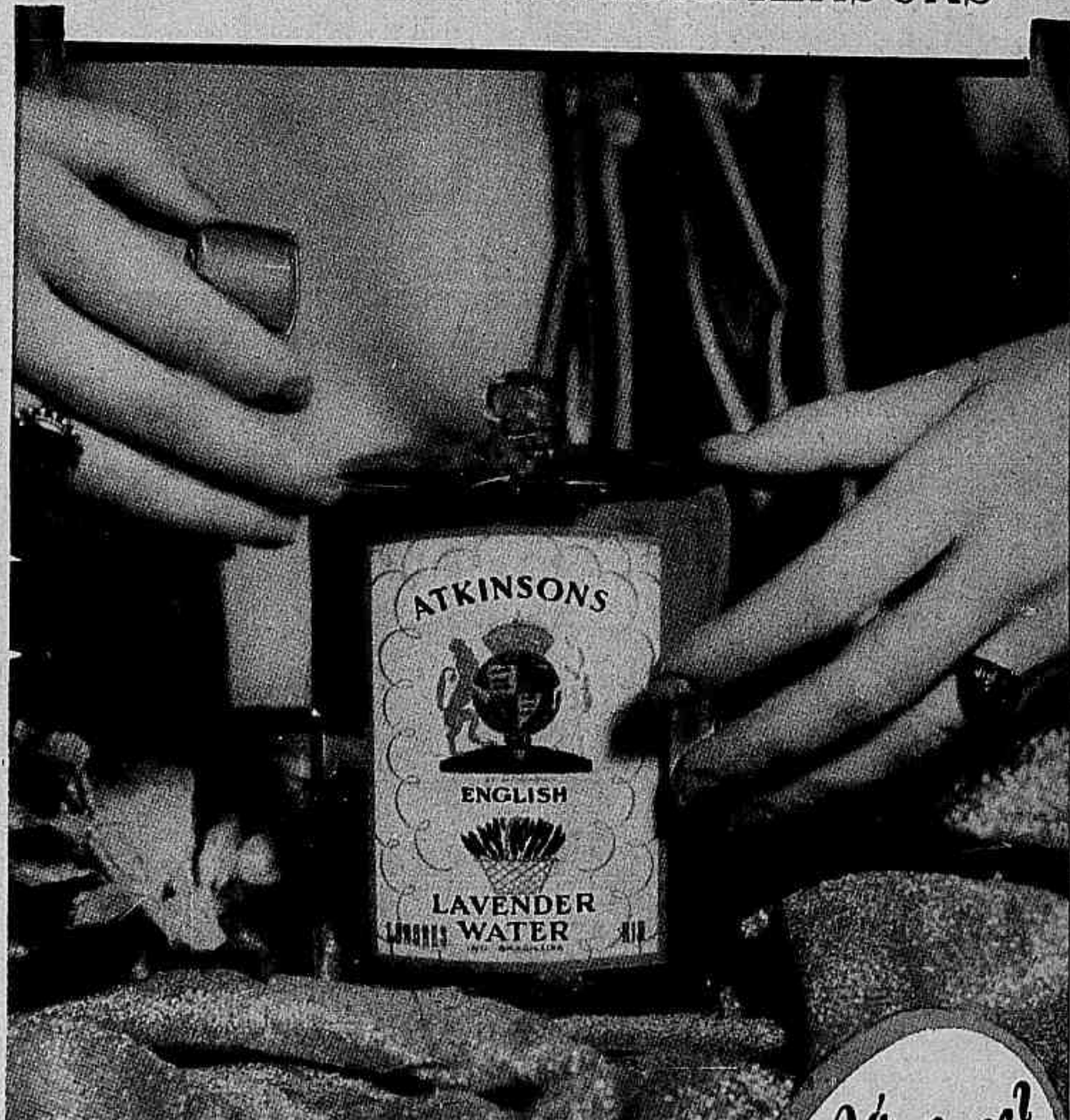
CREME DE MASSAGEM RAINHA DA HUNGRIA
À VENDA EM TODO BRASIL
DEPOSITO: ASSEMBLEIA 115, 1º RIO



AVANÇANDO NA MINHA LAVENDER. HEIN?



NINGUÉM RESISTE AO FASCÍNIO DA ÁGUA DE LAVENDER ATKINSONS



O fascinante arôma da ÁGUA DE LAVENDER ATKINSONS faz com que todos se sintam atraídos pela sua inolvidável fragrância.

Usar a ÁGUA DE LAVENDER ATKINSONS é o desejo daqueles que chegam a conhecer o seu perfume primavera e inconfundível — verdadeira poesia do olfato!

LONDRES **ATKINSONS** RIO

Já conhece?

O "OLEO LAVENDER" para o cabelo

O "TALCO LAVENDER" refrescante e puro

O "SABONETE LAVENDER" famoso pela sua alta qualidade

São mais 3 produtos garantidos por ATKINSONS



Orgulho de mulher *Bonita!*



UMA cutis fresca e delicada é, para a mulher bonita, motivo de orgulho. Nem a maquiagem mais perfeita consegue occultar os cravos e espinhas. Procure conservar a sua beleza. Use Rugol e verá desaparecer as manchas e as impurezas. Rugol, penetrando profundamente na epiderme, rejuvenesce os tecidos e impede a formação de rugas e pés de galinha. Contrae os poros, elimina as sardas e manchas e dá à cutis uma alvura e um avelludado admiráveis.

● Diariamente, ao deitar-se, faça uma massagem branda com Rugol, durante 3 ou 4 minutos. Removidas as impurezas e a pintura, retire o excesso de creme com um pano seco e macio. Pela manhã lave o rosto com água morna e a seguir com água fria. Passe uma leve camada de Rugol e aplique, depois, o pó de arroz.



CREME RUGOL

Productos dos Laboratorios ALVIM & FREITAS — São Paulo

Maquiagem

INVENÇÃO MUITO ANTIGA

Hoje, como nos tempos bíblicos, cheios de anathemas contra as lindas filhas de Israel, que tingiam o rosto e se perfumavam com extravagância, Eva é a mesma eterna incontentada.

Vive construindo personagens diferentes sobre a máscara movediça do rosto. Com a graça menina de um chapéu de abas largas sugere paisagens ensolaradas, amplidões verdejantes, solidões azues de lagôa. Com o geito pensativo de um véo, pondo sombra em dois olhos largos, tem insinuações medrosas de trisiteza e mysterio.

Mas antes de tudo o mais ha o trabalho sabio e paciente dos cosmeticos, a combinação intelligente das nuances innumeraveis, deixando definitivamente,

para trás o branco, preto e vermelho imutaveis de ha vinte annos, cujo ul-

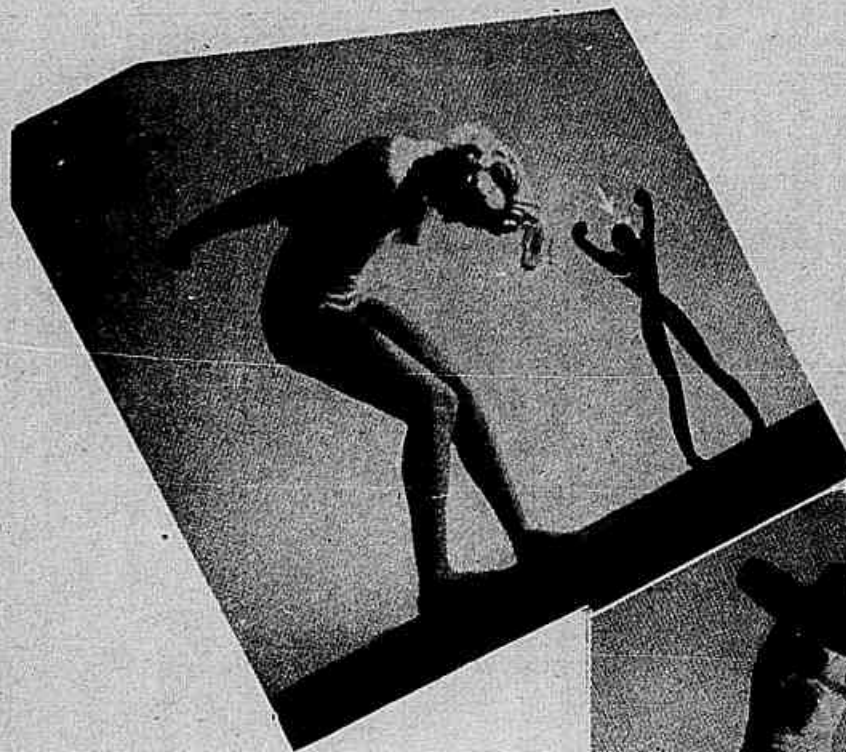
DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não aceite imitações. Preço 34000.

EXERCÍCIOS PARA OBTER A FLEXIBILIDADE

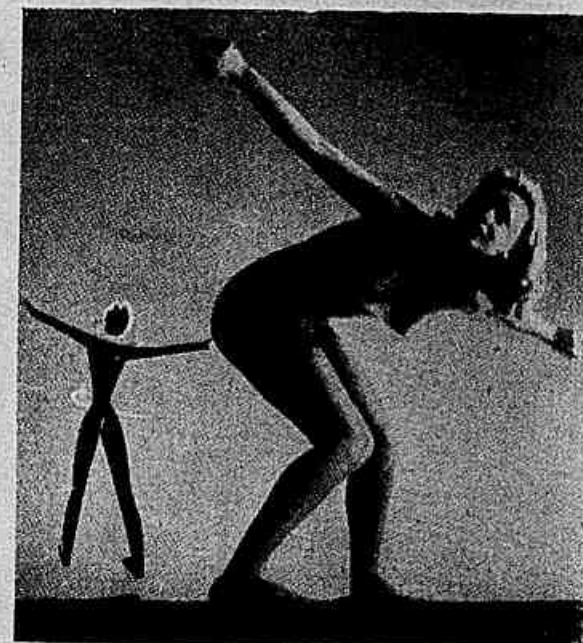
Esta série de exercícios se f'rem repetidos todos os dias, executando-os com flexibilidade e progressivamente 2, 4, 6, 8 e 10 vezes cada um, permitirá excursões longas e mesmo subidas íngremes sem a menor fadiga.



1 — Para o pescoço: De pé, as pernas afastadas, os joelhos levemente dobrados para dentro, os pés bem pousados no solo, braços para trás. Fazer flexões, extensões, rotações muito accentuadas com a cabeça 2 — Para os pulsos: os braços esticados, segurar as clavículas pelas pontas, a grossa extremidade para cima. Deixar cair as clavículas por uma torção dos pulsos da direita para a esquerda. Repetir o exercício, a grossa extremidade para baixo.



Para os joelhos: Mãos nos quadris, o polegar para a frente. Com os joelhos fazer circulos do interior para o exterior, os calcanhares bem pousados no chão. Alternativamente e simultaneamente. Depois, simultaneamente, circulos da direita para a esquerda e vice-versa.



Para a cintura e as pernas: Os braços esticados lateralmente. Carregar o peso do corpo sobre a perna direita levemente collocada para atrás. Fazer uma rotação e uma torção do tronco para a esquerda, sem levantar os calcanhares do sólo. Repetir a mesma coisa do lado direito.

timo refugio está no picadeiro dos circos.

Agora as sombras para os olhos tem todas as cambiantes das iris. O rouge vae do rosa ingenuo das loiras ao alaranjado sensacional das bellezas creoulas. O bâton tem toda uma gamma appetitosa de tons brilhantes.

Mas o pó de arroz é o problema basico: a tenue nuvem de poeira que põe uma graça immaterial num rosto feminino, o amigo sempre perto nas horas de trabalho, á luz forte dos theatros ou após o cansaço saudavel dos sports.

O uso de um pó que a experiencia dos technicos e a sabedoria intuitiva das mulheres consagra, como o Gessy, por exemplo, aéreo, impalpavel, em nuances tentadoras, de uma adherencia immaterial, como a de petalas de flôres feita em pó, é uma arma que hoje, como nos velhos tempos bíblicos, mulher nenhuma se atreve a desprezar.

O cansaço físico e mental

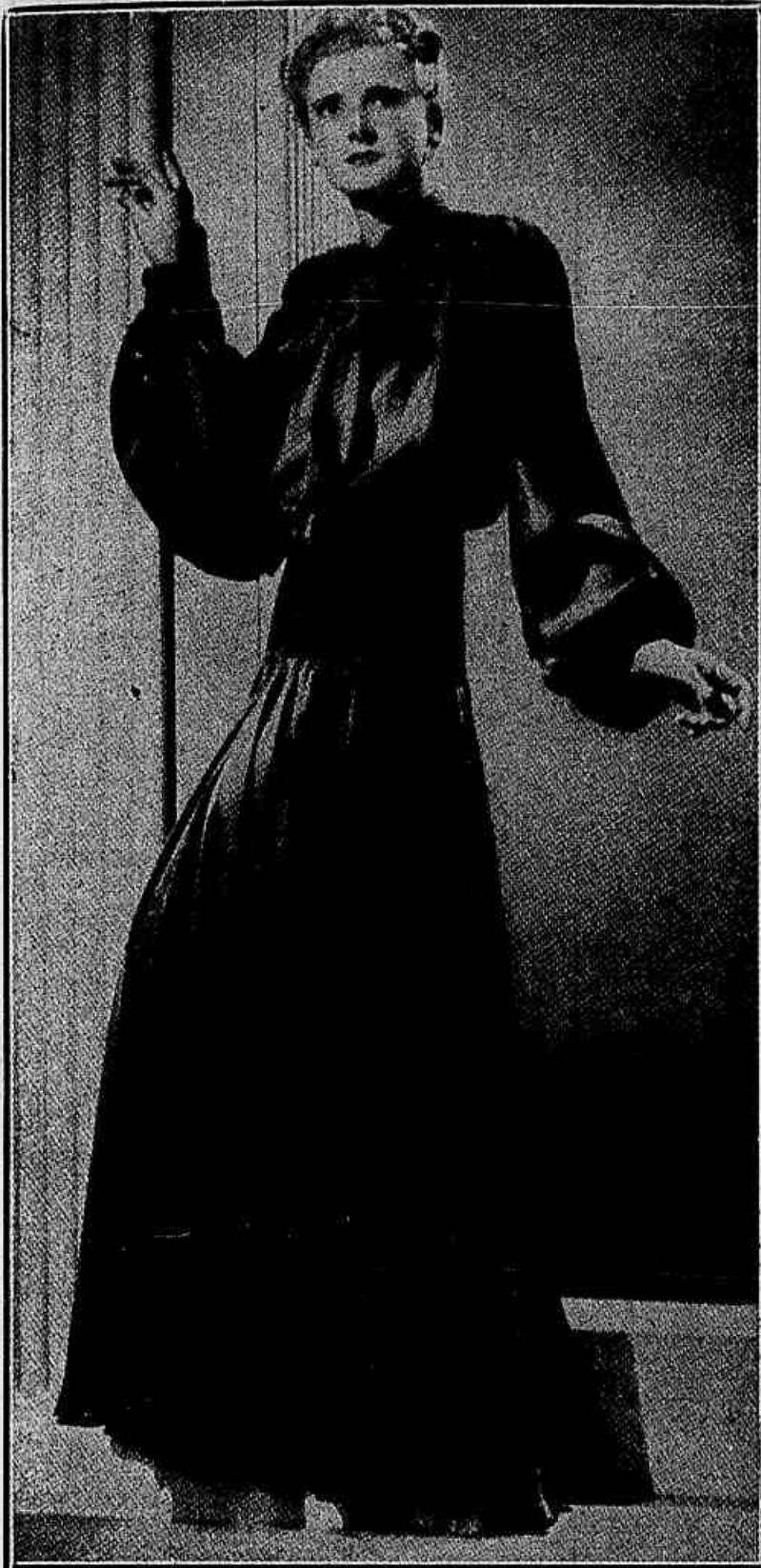


causados por trabalho excessivo ou pelos sports, a falta de memoria, são facilmente combatidos pelo "RECRESAL", o moderno fastato-restaurador, da preferencia do seu medico. — "RECRESAL" é um produto alemão. C. Postal 833 — Rio

Recresal

duplica suas energias

A aranha, tecendo a teia, volta sempre ao centro da mesma, quando tem de esticar mais um fio, com o sentido exacto das proporções geometricas.



Vestido em flexível setim preto; os franzidosinho de abelha guarnecem os ombros, os punhos e a pala da saia.

Mme. Guilhermina Cunha

MODISTA

CONFECÇÕES EM ALTA COSTURA

TRAVESSA DO MOSQUEIRA, 25 — Apto. 108
(EDIFÍCIO COLONIAL Telephone 42-6461) —

POR FORÇA DE CONTRATO

Nos contratos dos grandes artistas norte-americanos — ou aclimatados — com as empresas cinematográficas nem tudo são, para elles, ofertas e garantias lisonjeiras. Ha clausulas que "estrellas" e "azes" evitariam se pudessem e cujo cumprimento ha de representar para alguns verdadeiro sacrificio. Por exemplo:

A Deanna Durbin não é permitido estacionar em

praia alguma, porque o ar do mar lhe pode prejudicar a voz;

Marlene Dietrich tem que pesar, com pequenina diferença para mais ou para menos, 55 kilos;

Bette Davis não pode deixar de ser loura;

Merle Oberon não se pode casar sem a aprovação do sr Samuel Goldwyn quanto ao marido escolhido;

Sylvia Sidney não pode frequentar Night Clubs, de Hollywood, para não fa-

tigar, perdendo as horas de bom somno, as feições delicadissimas;

Jean Arthur, que adora o theatro, está impedida, enquanto durar o seu contrato, de representar no palco;

Dorothy Lamour, que faz as heroínas da selva, tem um tempo limitado, por dia, para ficar ao ar livre;

Claudette Colbert tem que observar uma alimentação prescripta enquanto durar a execução do filme e em qualquer caso o seu peso não deve exceder 50 kilos;

Wallace Beery, que adora a aviação e tem avião seu, está privado, em-

quanto durar o seu actual contrato, desse sport favorito;

Tyrone Power não pode praticar o ski;

Robert Taylor, que é um apaixonado da velocidade, não pode andar a mais de 60 kilometros por hora;

Joel Mc Crea não tem o direito de trabalhar

juntamente com sua esposa, Frances Dey;

John Boles, que soffreu uma intoxicação pela ni-

cotina, não pode fumar mais de dez cigarros por dia.

PENSAMENTOS

O amor pode ser encontrado no coração de um asceta, mas nunca no coração de um libertino.

Ernest Legouvé.

♦ ♦ ♦

O que é a vida?
Um campo de urtigas onde a unica flôr é o amor.

Victor Hugo



Os nossos Oleos -
sem similares no mundo,

EUCALOL,
é um produto genuinamente nacional, fabricado com materias primas do Brasil.

EUCALOL
é o orgulho da nossa industria.

...são aproveitados na
PERFUMARIA MYRTA S.A.



na confecção de sabonetes
de **QUALIDADE ABSOLUTA**

Os Brasileiros devem preferir os Produtos do Brasil

Vinte e cinco milhões de Brasileiros preferem **EUCALOL** para seu uso, porque se venceram da sua **ABSOLUTA QUALIDADE**.

...e vendidos por preços



ao alcance de todos
BRASILEIROS...



Eucalol

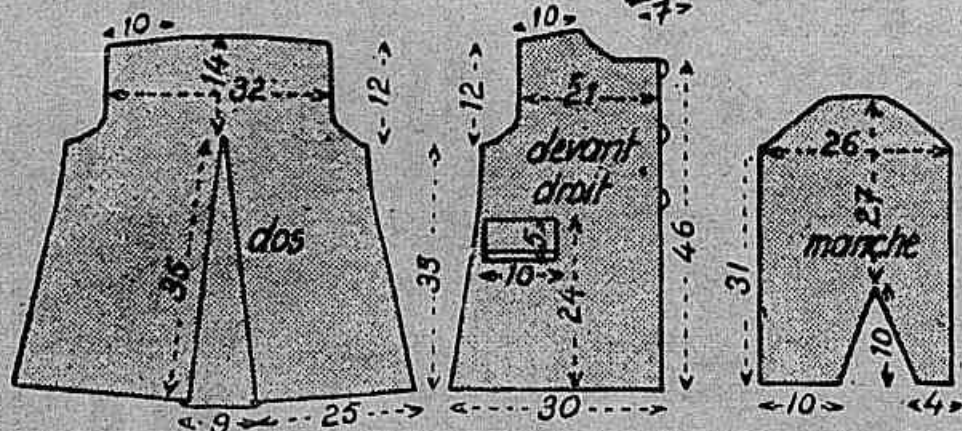
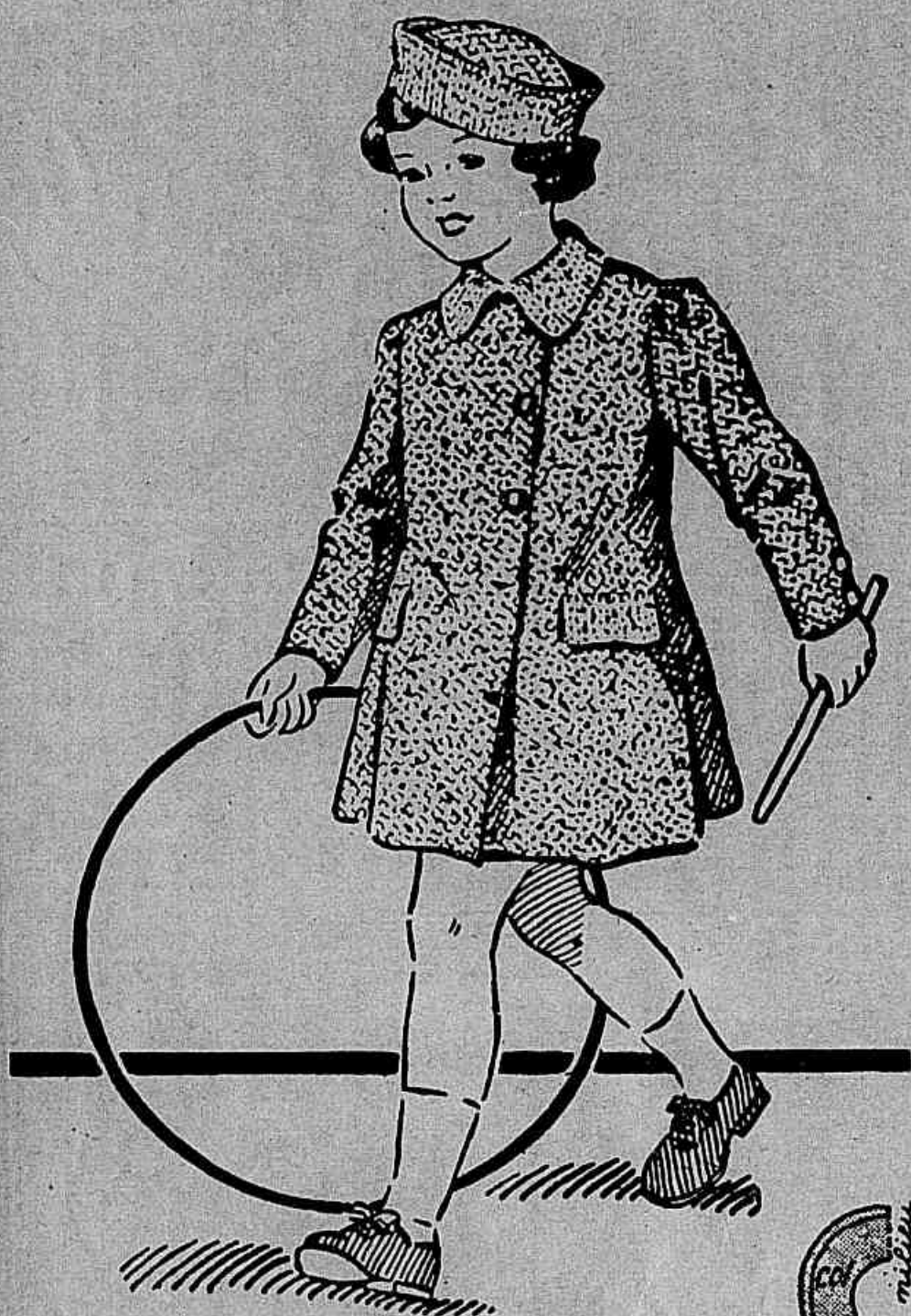
O mais moderno tratamento da pelle

Use **MASCARA DE BELLEZA ELINON**, preparado original e ultra-moderno para embellezar a MULHER, de effeito rapido e benefico sobre a pelle; suplantando todos os productos nacionaes e estrangeiros. As rugas, sardas, manchas, pannos, cravos, espinhas e toda e qualquer impureza da pelle desaparecem como por encanto e resurge uma pelle clara, fina, macia, lisa, flexivel e linda. **MASCARA DE BELLEZA ELINON** — unica que não encobre: cura. Usando **MASCARA DE BELLEZA ELINON** em pouco tempo ficará mais moça, mais bonita e mais querida. Experimente uma semana só, que terá a certeza. **MASCARA DE BELLEZA ELINON** para pelle é unica; é formidável!

Desejando conselhos dirija carta ao Laboratorio Elinon, Rua da Assembléa, 115-2.º andar — Rio.



Modelos para Crianças



Este ensemble pode ser executado com lã comum ou com lã impermeabilizada (Cablé-Scout).

Para uma criança de 3 a 4 anos são necessárias 400 grs. de lã impermeabilizada.

Manteau — Começa-se pela parte de baixo das costas pondo na agulha de tricô 144 malhas; fazer 4 carreiras no ponto de gaita: 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso; depois trabalhar o seguinte ponto: 1.ª carreira: 1 malha para a orelha, x passar a lã na frente, es-
corregar a malha seguinte como para a tricotar pelo avesso, repôr a lã por trás, fazer a malha seguinte pelo direito e recom-
çar em x. 2.ª carreira e todas as carreiras pares: sempre pelo avesso. 3.ª carreira: 1 malha para a orelha, x tricotar a malha seguinte pelo direito, passar a lã na frente, es-
corregar a 3.ª malha, repôr a lã atrás e recom-
çar em x. 5.ª carreira: recom-
çar como na primeira carreira (fig. ao lado). Traba-
lhar com este ponto as 63 primeiras e últimas malhas; as 18 do meio são feitas no ponto de jersey, posto o avesso pelo

direito do trabalho, para formar o interior da prega dupla. Diminuir de 1 malha de cada lado todas as 10 carreiras. Para a prega, diminuir nas malhas pelo avesso de uma malha de cada lado; na carreira 22.ª, fazer uma segunda diminuição igual 18 carreiras mais acima e continuar a diminuir de uma malha de cada lado todas as 10 carreiras até que restem apenas duas malhas pelo avesso quando medir 35 centímetros de

altura. Depois fazer o mesmo ponto em tudo. Formar as cavas fechando primeiro 6 malhas de cada lado, depois 3 malhas, 2 malhas e 1 malha. Continuar depois a direito até 47 centímetros de altura. Fechar as malhas dos ombros em vez: 7 malhas de cada vez, cinco vezes em seguida, as malhas para a gola são fechadas todas de uma vez.

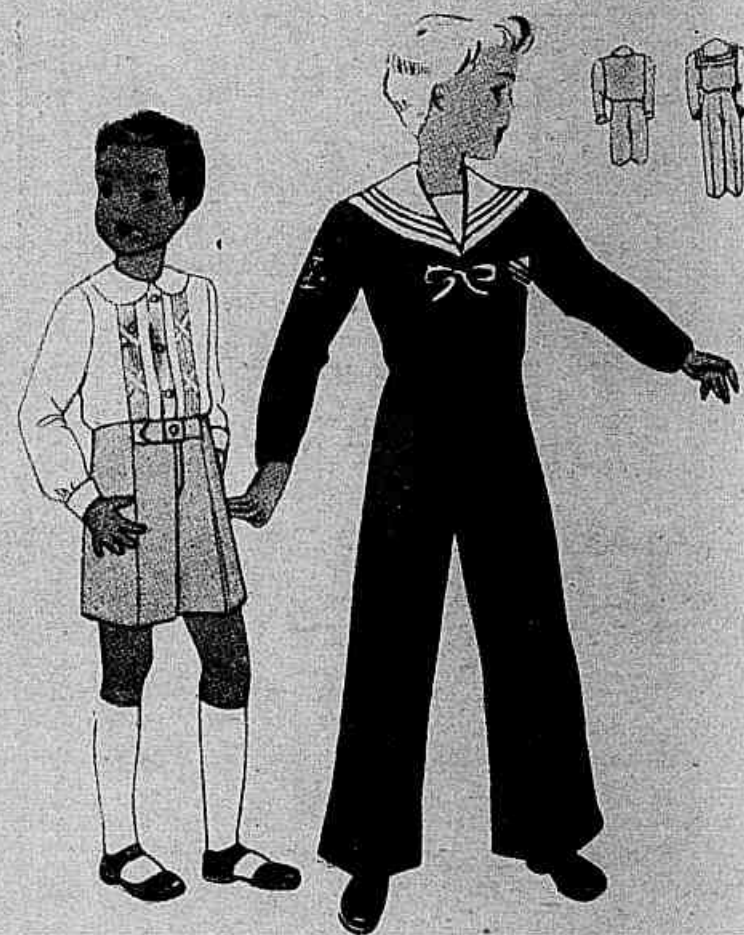
Frente — Põe-se na agulha de tricô 73 malhas; fazer 4 carreiras no ponto



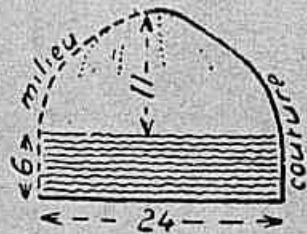
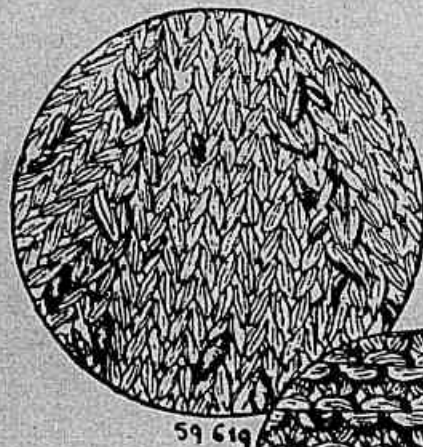
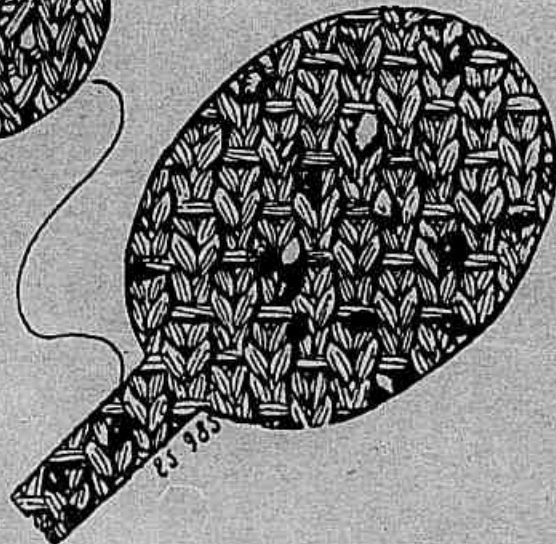
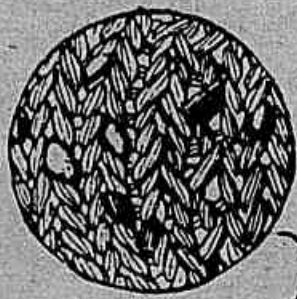
1 — Vestido para festa, de crêpe Georgette rosa, as mangas e a saia plissada. O casaco de tafetá ou setim do mesmo tom, guarnecido com babadinhos de tulle rosa. 2 — Vestido de crêpe de Chine de fantasia. Ordens de franzidos na cintura. Guarnição em bicos na gola e manguinhas. Laço de setim do tom dos desenhos,

de gaita, depois o ponto já descrito: diminuir do lado da costura de uma malha todas as 10 carreiras; o lado do abotoamento a direito até em cima. Quando medir 35 centímetros de altura formar a cava fechando 7 malhas, depois 4 malhas, 2 malhas e duas vezes 1 malha. Continuar a direito em seguida até obter 46 centímetros de altura. Fechar do lado do abotoamento 20 malhas para a gola, depois 2 malhas até que restem apenas as 35 malhas para o ombro; estas malhas são fechadas 7 por 7 quando medir 47 centímetros de altura. Fazer o outro lado da mesma maneira.

Manga — Pôr na agulha de tricô 30 malhas e fazer 4 carreiras no ponto de gaita, depois trabalhar o outro ponto, aumentando de uma malha pelo direito do trabalho, no começo da carrei-



1 — Calcinha de linho azul, blusa de toile de seda amarelo claro, a frente guarnecida com preguinhas e bordados com linho azul. 2 — Roupã marinheira com calça comprida. Gola e frente de gorgorão branco com ordens de galão azul marinho.



ra para a manga esquerda, todas as carreiras deste lado até que se obtenha 45 malhas; deixar a espera. Fazer um segundo pedaço para a parte de baixo da manga, pondo na agulha de tricô 11 malhas; fazer as 4 carreiras no ponto de gaita;

LANOL

E' SABONETE!...



VALE O DÔBRO DO PRÊÇO POR QUE E' VENDIDO

LANOL, á base de lanolina, benjoim e plantas aromaticas é um verdadeiro balsamo para a pele, protegendo-a contra todas as impurezas.

LANOL, não é um sabonete vulgar, é um produto de primeirissima qualidade para a saúde do corpo.

LANOL, no banho de seu filhinho é muito recomendado por suas excepcionaes qualidades curativas.

LANOL, é o sabonete que o Brasil esperava!

DISTRIB.: PERFUMARIA LOPES - RIO - S. PAULO

depois fazer 2 carreiras, em seguida augmentar no fim de cada carreira, no direito do trabalho, até obter 25 malhas. Reunir os dois pedaços na mesma agulha, o lado dos augmentos em frente um do outro. Continuar a direito até obter 31 centímetros de altura. Fechar 5 malhas de cada lado, depois tres vezes 3 malhas e 2 malhas até obter-se 37 centímetros de altura; fechar a direito. Fazer a outra manga da mesma maneira.

Golla — Pôr na agulha de tricôt 18 malhas, tricôtar as malhas da beirada no ponto de musgo sobre

4 malhas; as malhas do centro no ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso, posto pelo avesso sobre todas as outras malhas; mas para o lado da golla, que será cosida no casaco, guardar 7 malhas uma vez em duas á espera, sem ir até ao fim da carreira, para que a outra parte seja mais larga no dobro; são necessarias 158 carreiras no ponto de musgo deste lado.

Bolso — Pôr na agulha de tricôt 13 malhas e fazer 1 pequena tira de 10 centímetros de comprimento, fazendo as 3 malhas da

beirada exterior no ponto de musgo e o resto no ponto de jersey posto pelo avesso. Fechar as malhas a direito. Pregar os bolsos, depois fazer as costuras dos lados e dos hombros, a golla pregada a 20 malhas da beirada de cada lado. Nas mangas coser-se primeiro as costuras pequenas, depois fecham-se as mangas cosendo as maiores. Pregam-se os botões na frente e fazem-se alças do outro lado.

Chapéu — Põe-se na agulha de tricôt 100 malhas, tricôtase o ponto de musgo: todas as carreiras pelo direito até

obter-se 6 centímetros de altura, em seguida trabalhar no ponto de jersey, fazer 6 centímetros de altura; depois começar as diminuições tomando 2 malhas juntas todas as 10 malhas na carreira pelo direito. Voltar pelo avesso. Depois diminuir todas as 9 malhas, voltar pelo avesso; depois diminuir todas as 8 malhas até que não restem mais malhas entre as diminuições; enfiar uma agulha com um fio de lã em todas as malhas e amarrar bem apertado. Coser a costura de trás e voltar á parte no ponto de musgo para formar a aba.

VESTUARIO PARA A PRAIA E SPORT



1 — Vestido de linho branco, guarnecido com viezes cor de laranja. 2 — Vestido de linho listado de rosa e preto, cinto e capa do mesmo tecido rosa. Pode também ser executado em crepe marocain.



Manteau de feltro marron todo recortado, usado sobre um vestido de lamé. As mangas dos manteaux tem de ser amplas devido ás mangas bouffantes dos vestidos.



Dos labios depende A expressão do rosto!

A beleza de seu sorriso, todo esse fascínio de sua cutis, até o colorido de suas faces ganham enormemente com a aparência de seus labios. Dê-lhes a vida, a graça, a expressão juvenil que empresta o Batom Colgate. O batom Colgate, além de embelezar os labios, evita que se enruguem, deixa-os cheios de delicioso frescor. O batom Colgate foi preparado scientificamente para proteger a delicada pelle dos labios. Lembre-se de que a marca Colgate é symbolo de qualidade e pureza, desde 1806. Peça, hoje mesmo, um dos Batons Colgate. Ha um tom para cada gosto.



Baton COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39306

Possue mais canais do que a Hollanda

O intestino humano mede apenas 8 metros de comprimento. Nos rins ha 10.000.000 canaes que, enfileirados, se estenderiam por 30 kms. E', portanto, tão importante manter a regularidade do funcionamento dos rins quanto a dos intestinos.

Os rins trabalham incessantemente para expellir do organismo os acidos e detritos venenosos extrahidos do sangue.

Os rins das pessoas sadias expellem diariamente cerca de litro e meio de secreção composta de agua, uréa, acido urico, materias corantes e detritos organicos. Quando a urina se torna escura, é signal de que os tubos filtradores dos rins estão obstruidos por venenos. Isso é perigoso e constitue o principio de dores lombares, ciatica, lumbago, inchação nas mãos, sob os olhos e nos pés, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuais e cansaço.

Os rins merecem cuidadosa attenção e, tanto como os intestinos, devem ser limpos de vez em quando. Para limpar, desinflamar e activar os rins prefiram as Pilulas de Foster, cujo uso não constitue mais uma experiencia e sim uma certeza de bons resultados.

A renda é uma das guarnições preferidas da moda



1 — Esta guarnição, que se compõe de laços de renda preta, presta-se para modernisar um vestido reformado ou transformar um vestido de noiva. Para tornar mais interessantes os laços, pode-se pregar lentejoulas pretas na renda. 2 — Manchon ou bolsa de renda preta guarnecido com fita pompadour.

3 — Vestido de crepe georgette bege com pala de renda do mesmo tom.

4 — Num vestido de crepe azul, entremeios incrustados formam um interessante

laço. 5 — Vestido azul marinho, com pala, mangas e a barra guarnecidas com entremeios de renda do mesmo tom. Larga faixa de setim azul marinho. 6 — Echarpe de mousseline de seda branca com desenhos amarelos, guarnecida com grandes flores formadas com renda branca franzida e os centros amarelos.



Com mil raios! Este bonde não vem!

Não será pelo facto do Snr. irritar-se que elle chegará mais depressa! Não perca, por tão pouco, o seu bom humor; e para manter um perfeito contrôlo dos seus nervos, sensiveis á menor contrariedade, tome comprimidos de ADALINA, que são providenciaes para normalizar o systema nervoso.

ADALINA
CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFFENSIVO

AOS LEITORES DOS ESTADOS

Chamamos a attenção dos nossos leitores do interior para o preço da Revista da Semana, que é uniforme para a capital do paiz e para os Estados: 1\$500.

Ninguém poderá vendel-a por mais, não devendo, portanto, os nossos leitores permittir que lhes sejam cobrados, por numero, mais de 1\$500.



CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista ALEXANDRINO AGRA. Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200

Rita Ferreira (Minas Geraes) — E' provavel.

Sebastião Pontes (Rio Grande do Sul) — O leite de magnesia, para lavar a bocca antes de deitar-se, dá magnificos resultados.

Alvaro Barbosa (Rio Grande do Sul) — A remoção do dente de que me fala em sua carta é medida de prudencia.

R. Lopes (Rio) — Não.

Altamirando Ribeiro (Minas Geraes) — O 4.º Congresso Odontologico Latino-Americano terá lugar na cidade de Havana, de 4 a 11 do proximo mez de Fevereiro.

Joaquim Victor (Amazonas) — No caso presente só trabalho de chapa dupla, desconhecendo eu qualquer outro processo de collocação

de serviço de ponte fixa sem as necessarias bases.

Ernesto Ubraim (Alagôas) — Não entendi o que o amigo pretendeu dizer-me em sua delicada carta. Faça uma descripção simples, sem preocupação literaria.

Felix Bento (Rio Grande do Sul) — Estou empregando com grande successo em minha clinica privada e do Centro de Saude 4, onde trabalho.

Carlos Mortez (Sta. Catharina) — A prova radiographica é indispensavel.

Zilda Amorim (Alagôas) — O bicarbonato de soda é empregado.

Jacyntho Pereira (Minas Geraes) — Tenho magnificas observações sobre o assunto de sua carta.

A questão alimentar occupa lugar de proeminente destaque nesse phenomeno, que o illustre collega procura estudar no momento.

A. Silva Ramos (Rio G. do Sul) — Não é exacto que o eminente Coelho e Souza tenha tratado do assunto da forma que lhe pareceu.

Carlos Bloen (S. Paulo) — O leite de magnesia, por exemplo.

Juvenal Soares (Sta. Catharina) — Sim, depois do exame de urina, muito necessario em casos taes.

R. Pope (Rio) — O seu dentista tem razão.

Wanda Pinho (Alagôas) — Provavelmente.

Alexandrino Agra

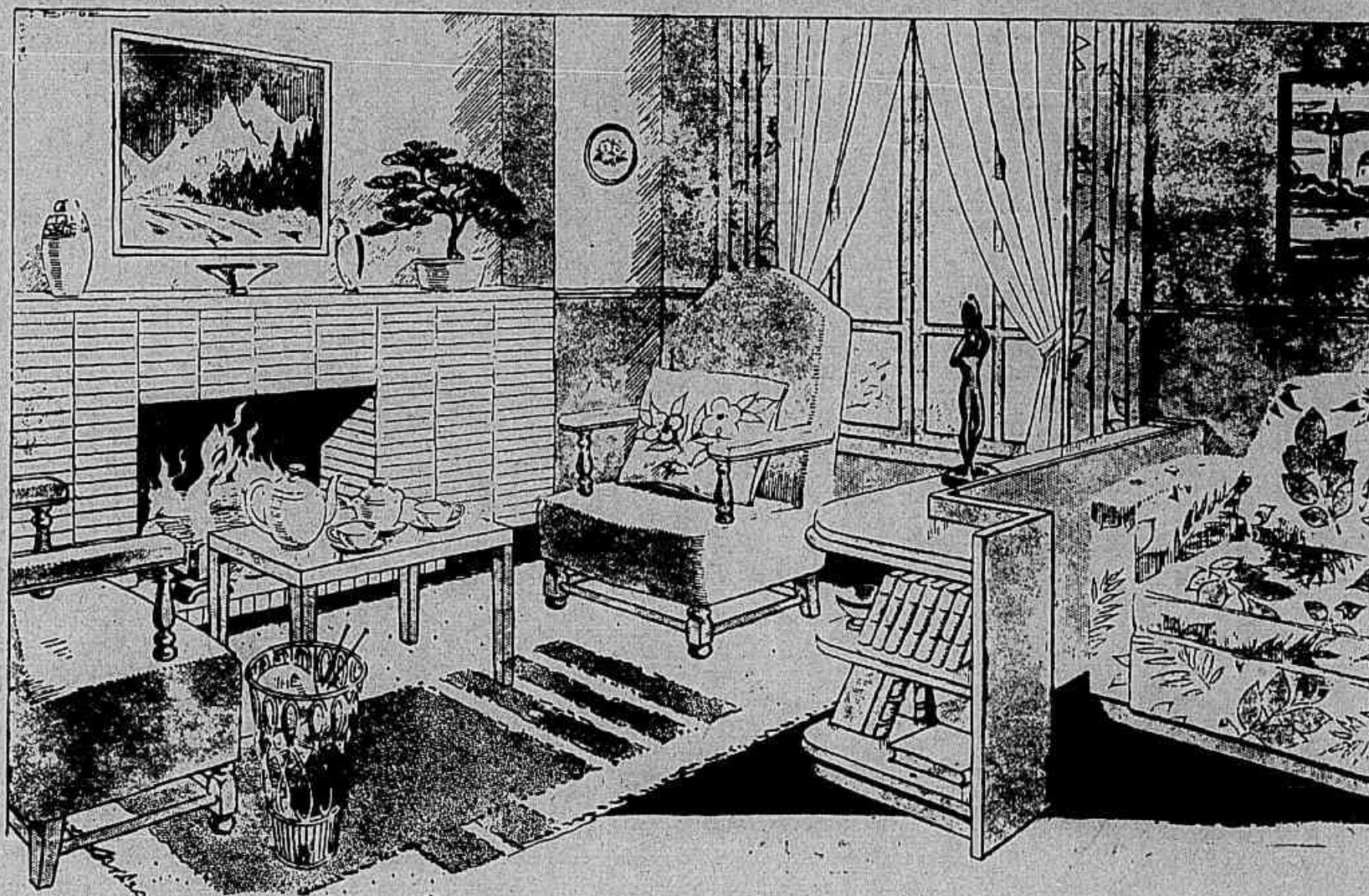
RISCOS E PERIGOS dos MALES DO ESTOMAGO

V. S. os pode dissipar quasi instantaneamente

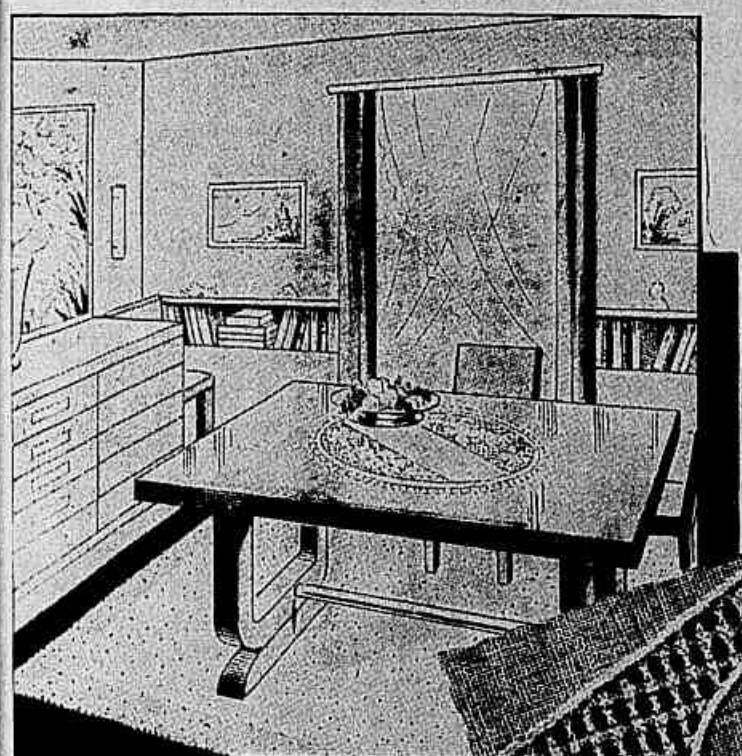
Desde que V. S. sinta o menor azedume, ardor ou caimbras, o seu estomago está em perigo: isto quer dizer que existe o risco de complicações. A somnolencia e as enxaquecas, que lhe dão após as refeições, assim como a insomnia, são tambem a vanguarda dos males chronicos do estomago, como a dyspepsia, a gastrite e mesmo a ulcera. A maior parte desses males é devida á acidez do estomago, acidez que roe as delicadas paredes deste órgão. Uma pequena dose de pó ou algumas tabletas de Magnesia Bisurada tomadas num pouco de agua, quando se comece a sentir esses incommodos digestivos, neutraliza o excesso de acidez, acalma a inflamação da mucosa do estomago e torna normal a digestão, fazendo cessar a fermentação.

ORNAMENTAÇÃO do LAR

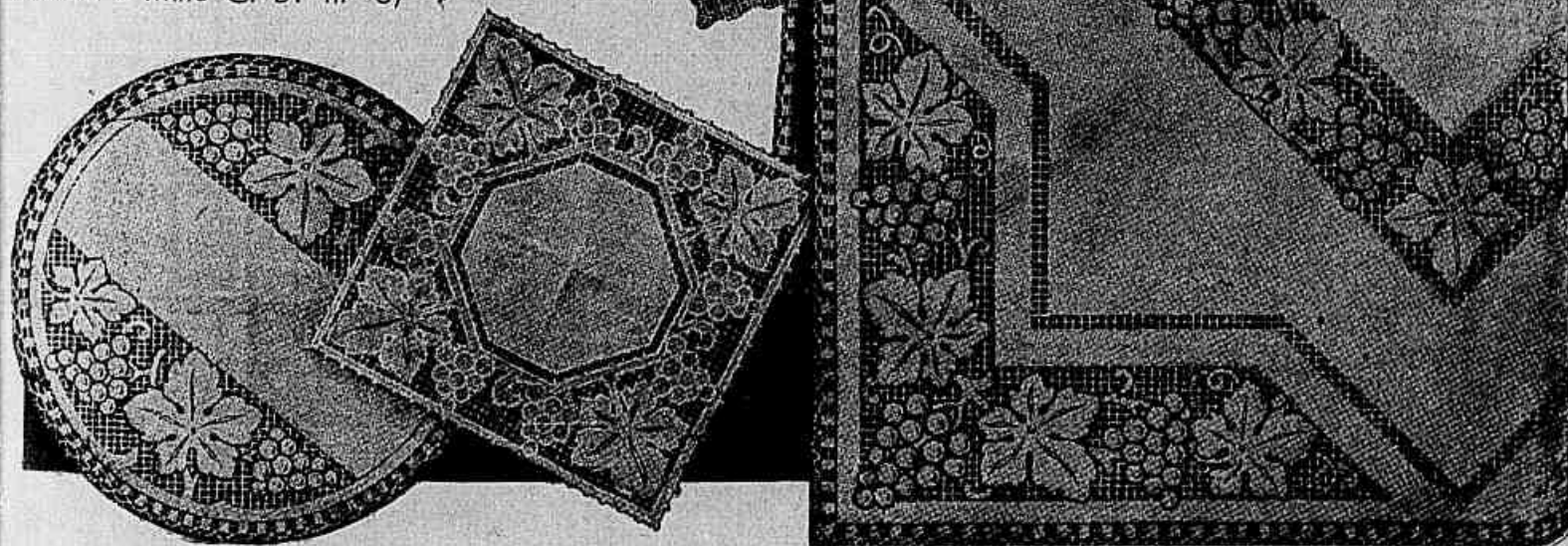
Sugestões Para A Decoração De Uma Sala De Estar



Toalhas e centros de mesa guarnecidos com bordado da Abyssinia



O que caracteriza este bordado é uma opposição entre a parte decorativa, que é em tecido bordado, e a parte que forma fundo, que é rendada, destacando-se assim a guarnição em baço sobre os xadrezes formados pelos pontos abertos. O linho para esse trabalho deve ser especial para este fim: separar-se com facilidade os fios. O bordado executado com linha Perlée C. B. — Cartier Bresson. Execução do ponto aberto: Fig. 1 — Tomar uma agulha especial para este fim e a linha C. B. n.º 8,



e fazer um ponto de cruz no sentido horizontal, apertando bem os pontos. Fig. 2 — Trabalhar em seguida no sentido vertical, nos intervallos deixados entre os pontos precedentes. Para terminar, executar com a linha perlée n.º 5 o ponto de haste em volta dos desenhos. Os interiores das folhas são bordados com o ponto cheio, os das uvas com o ponto de haste. O bordado pôde ser feito com linha do tom do linho ou um ponto aberto com linha do tom do linho e o outro bordado com linha de côr, por exemplo em verde numa toalha branca ou côr de barbante. Terminam-se estes trabalhos com uma renda de linho ou com um picot feito com a agulha de crochet.

Uma sala de estar europeia, muito confortável. O fogão pôde ser substituído por um movel-estante, com gavetas, prateleiras e no centro uma escrivaninha. Os reposteiros de cretonne de fantasia e cortinas de voile de algodão branco ou de tom muito

suave. O divan forrado com o mesmo cretonne dos reposteiros. A almofada da poltrona guarnecida com flores applicadas (recortadas no cretonne). Um movel-estante forma uma separação para o canto mais intimo.

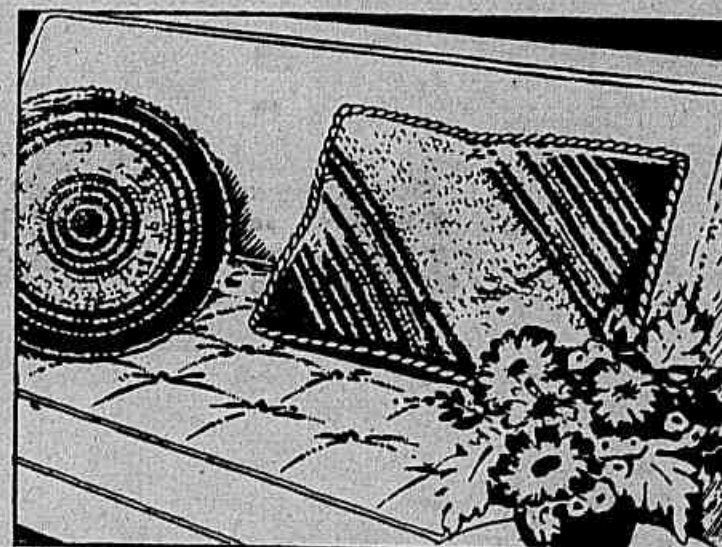
Almofadas originaes para decorar um divan moderno

Pôde se empregar para este trabalho restos de lã, formando carreiras multicôres. Se a lã for fina deve ser empregada dupla ou tripla para obter a grossura necessaria (lã de 6 fios).

Para fazer a almofada redonda (35 centímetros de diametro) são necessarias pouquinho mais ou menos 100 grs. de lã, 1 novelo de 50 grs.

de cada colorido, por exemplo: verde escuro e vermelho claro. Para a almofada rectangular (35 cm. X 50 cm.) são necessarias 250 grs. de lã de diversos tons. Empregar uma agulha de crochet de 3 mm. de diametro.

Execução do ponto empregado — Começar pela trancinha do comprimento



O divan forrado com linho grosso côr de barbante, com almofadas de tons vivos, executadas em crochet.

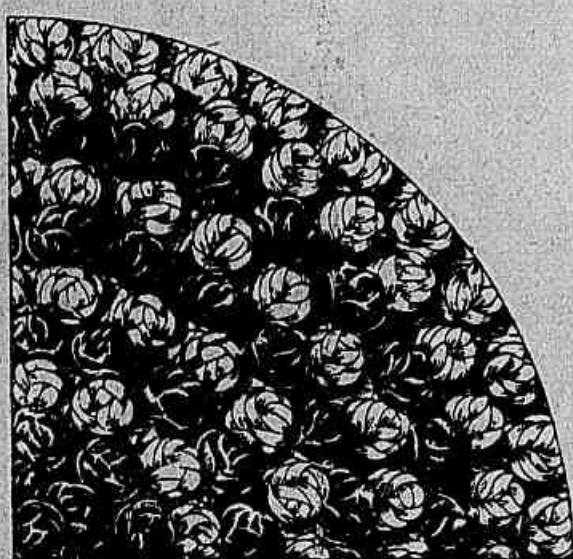
A "SCENA MUDA" recebeu magnifica série de modelos originaes, para creança, apresentados por

SHIRLEY TEMPLE,

e que publicará em sua edição de 24 do corrente, em côres.

necessario sem apertar as malhas. Passar a primeira malha para voltar. Fazer um ponto apertado na malha seguinte, metter a agulha de crochet na 2.a malha e puxar uma alça. Em seguida a essa alça fazer 5 malhas de trancinha (conservando sempre sobre a agulha a alça da 1.a malha apertada). Depois escorregar a 5.a malha da trancinha com essa alça. Recomeçar sempre: um apertado, uma alça puxada na malha seguinte, 5 malhas de trancinha partindo dessa alça e escorregar a ultima com a alça do ponto precedente. Todas as carreiras são feitas da mesma maneira, mas tomando-se o cuidado de contrariar a disposição das bolinhas.

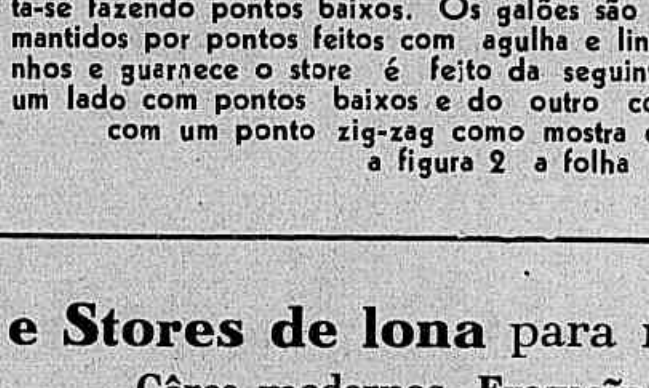
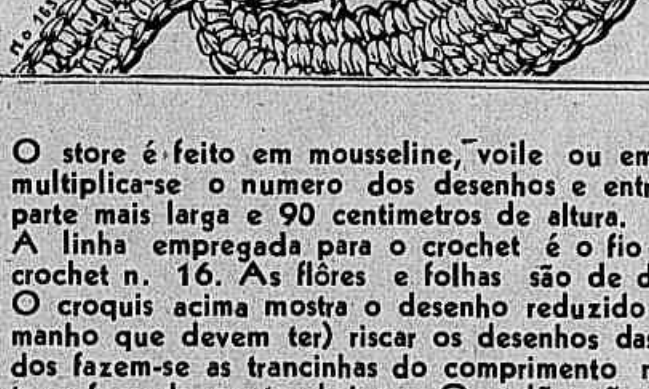
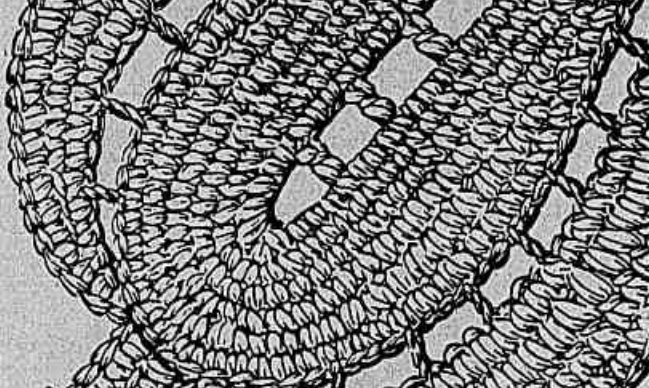
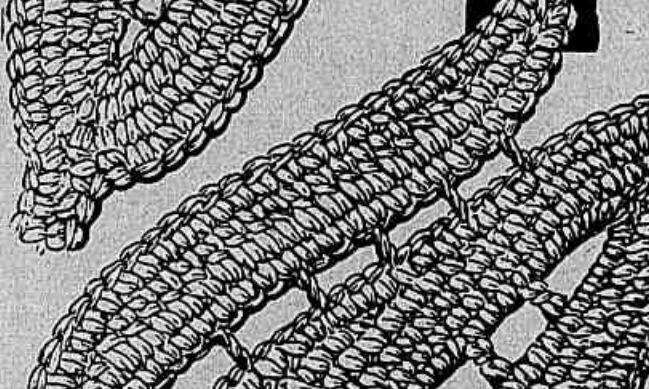
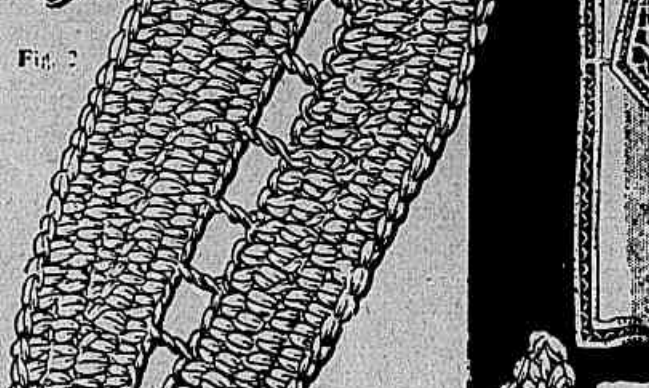
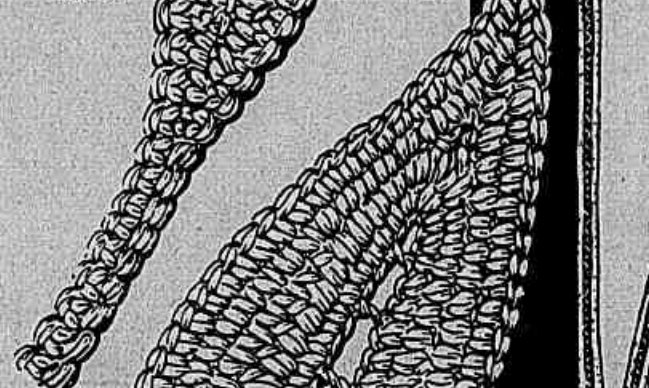
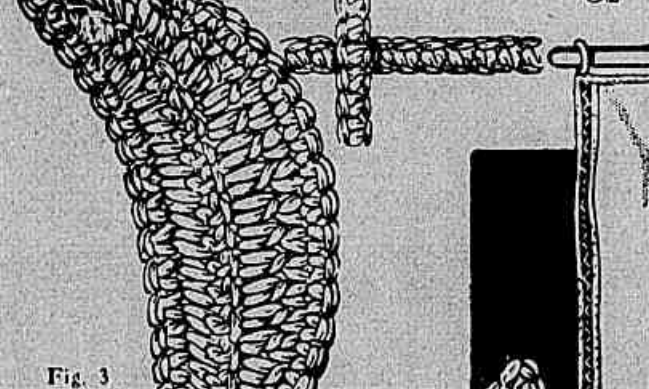
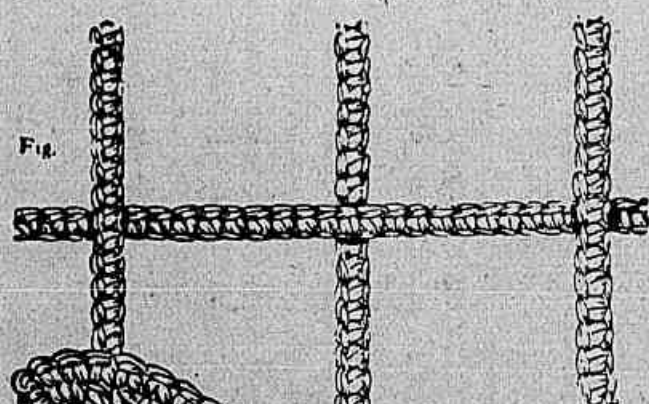
Execução da almofada redonda — Começa-se pelo centro fazendo 3 malhas de trancinha, fechar em anel e uma primeira volta com 6 pontos (3 bolinhas) levantando 2 malhas em cada ponto. Em seguida, trabalhar em volta, fazendo regu-



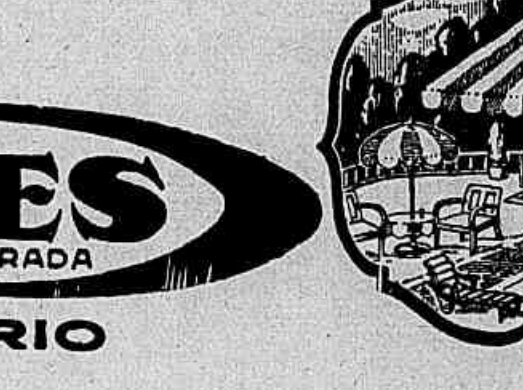
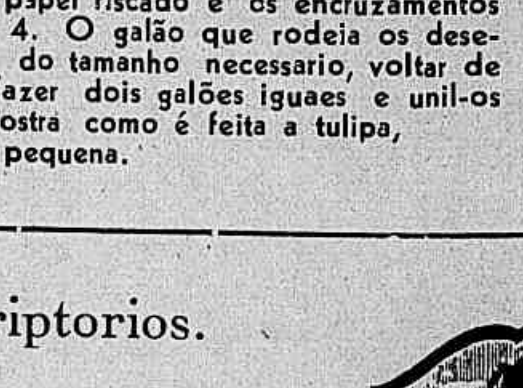
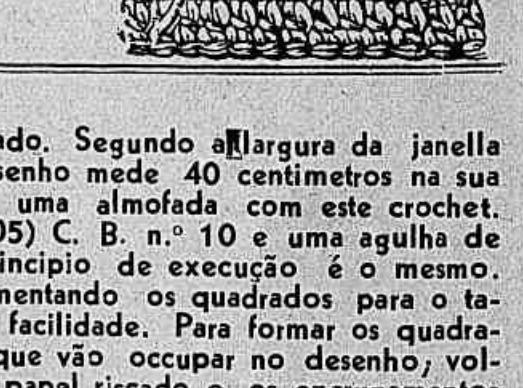
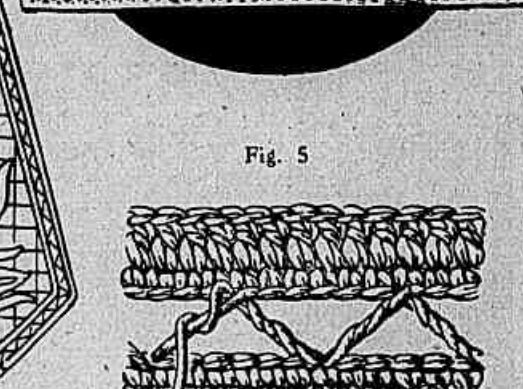
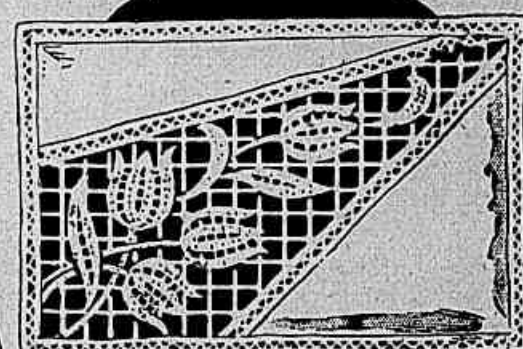
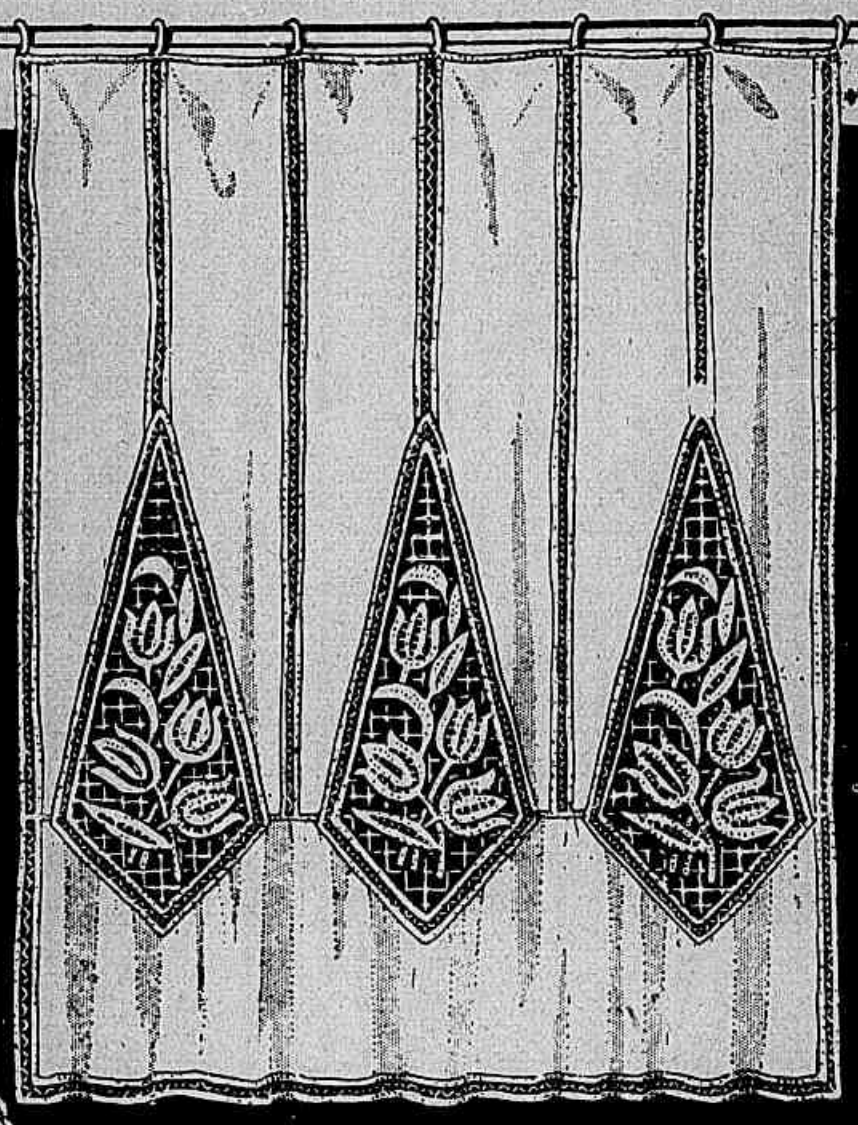
Detalhe da quarta parte central da almofada redonda

larmente 6 aumentos por volta. O modelo junto comporta quatro voltas verdes, 1 volta vermelha, 1 volta verde, 1 volta vermelha, 1 volta verde, 1 volta vermelha, 1 volta verde, sete voltas vermelhas e para terminar uma verde e uma vermelha alternadas.

Na almofada rectangular pôde-se empregar o azul vivo e o bege claro. Começa-se também por 3 malhas de trancinha, fazer o angulo e trabalhar augmentando uma bolinha de cada lado em todas as carreiras. Quando se obteve a largura necessaria, trabalhar a parte direita, supprimindo em cada carreira um ponto dum lado e augmentando um ponto no outro lado. Terminar o outro angulo, fazendo em todas as carreiras uma diminuição de cada lado. Este ponto faz-se sempre no mesmo sentido, tem-se que cortar a lã no fim de cada carreira. As almofadas são forradas com um tecido combinando com um dos



STORE GUARNECIDO COM CROCHET

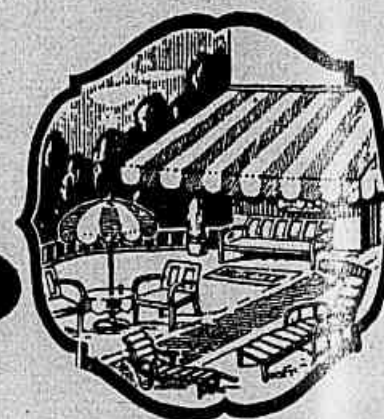


O store é feito em mousseline, voile ou em étamine, o crochet incrustado. Segundo a largura da janella multiplica-se o numero dos desenhos e entremeios de crochet; cada desenho mede 40 centímetros na sua parte mais larga e 90 centímetros de altura. Pôde-se igualmente enfeitar uma almofada com este crochet. A linha empregada para o crochet é o fio brilhante para renda (art. 305) C. B. n.º 10 e uma agulha de crochet n.º 16. As flores e folhas são de diversos tamanhos, mas o principio de execução é o mesmo. O croquis acima mostra o desenho reduzido a 1/10.º, podendo-se (augmentando os quadrados para o tamanho que devem ter) riscar os desenhos das flores e folhas com toda a facilidade. Para formar os quadrados fazem-se as trancinhas do comprimento necessario, segundo o lugar que vão occupar no desenho, volta-se fazendo pontos baixos. Os galões são depois alinhavados sobre o papel riscado e os encruzamentos mantidos por pontos feitos com agulha e linha fina do mesmo tom, fig. 4. O galão que rodeia os desenhos e guarnece o store é feito da seguinte maneira: uma trancinha do tamanho necessario, voltar de um lado com pontos baixos e do outro com pontos altos (fig. 5). Fazer dois galões iguaes e unil-os com um ponto zig-zag como mostra o desenho 5. A figura 1 mostra como é feita a tulipa, a figura 2 a folha grande e a figura 3 a folha pequena.

Toldos e Stores de lona para residencias e escriptorios.

Côres modernas. Execução sob medida.

Serviço garantido e sempre pelos menores preços.



ons empregados no trabalho ou no tom do divan que vae guarnecer.

Esta sala deve ser pratica para preencher o seu fim, quer dizer que ao lado do divan, das poltronas commodas, algumas cadeiras, uma mesa pequena para o trabalho ou para o chá, uma escrivaninha quando o espaço permite; mas mais pratico ainda no centro de um movel-estante ser reservada uma parte para os accessorios: papel, tinteiro, lapis, etc., a porta que a encobre abaixando-se para formar a mesa.

Deve-se sempre escolher para esta sala um colorido suave para as paredes, por exemplo o verde pallido. Os reposteiros, de linho côr de barbante claro, serão bordados com o ponto de cadeia formando listas horizontaes, até uma certa altura ou verticaes de alto a baixo, empregando-se para este bordado linha ou lâ nos tons azul vivo, amarello claro, vermelho vivo e verde na mesma nuance que o da parede, mas mais vivo. Póde-se empregar tambem um tecido listado, não se tendo vagar para o bordado. O divan será forrado com tecido no mesmo tom dos reposteiros ou no tom da pintura das paredes. Póde-se, para dar mais graça ao conjunto, forrar as poltronas com o tecido verde quando o divan fôr forrado com o tecido côr de barbante, ou vice-versa.

Almofadas e flôres completarão este conjunto dando a sua nota alegre e viva.

LIVROS NOVOS

A ARTE DOS SURDOS MUDOS—Yolanda Mendonça — (Norte Editora —Rio)

A senhora Yolanda Mendonça não é um nome desconhecido nas letras do paiz e tem apparecido assignando trabalhos de merito, os quaes, alem da forma literaria em que são correctamente desenvolvidos, revelam a sua preocupada tendencia pelos assumptos de natureza scientifica.



Dahi, talvez, a origem de seu ultimo livro, *A Arte dos Surdos Mudos* — ensaio psychanalytico — como se apresenta o trabalho e que é verdadeiramente uma contribuição das mais preciosas para a elucidação desses problemas. A autora,

após ter estudado as varias inclinacões artisticas dos surdos-mudos, discorre fluentemente sobre o assumpto, apresentando as suas conclusões sob um prisma novo e interessante, de accordo com os principios scientificos estabelecidos por Freud.

Os estudiosos desses assumptos têm em *A Arte dos Surdos-Mudos* uma obra digna de apreciação.

CHICA BANANA, por Nenê Macaggi — romance realista — (Irmãos Pongetti, Editores — Rio).

A escriptora Nenê Macaggi, nome de larga projecção na imprensa do paiz, autora de chronicas e contos, publica o seu terceiro livro. Sabiamol-a architecta de paginas de emoção e tragedia, rapidas e incisivas, esparsas no mais das vezes, e por duas vezes reunidas em volumes suggestivos — *Agua Parada e Contos de dor e de sangue*. Como romancista, a intellectual paranaense apresenta-se-nos pela primeira vez.

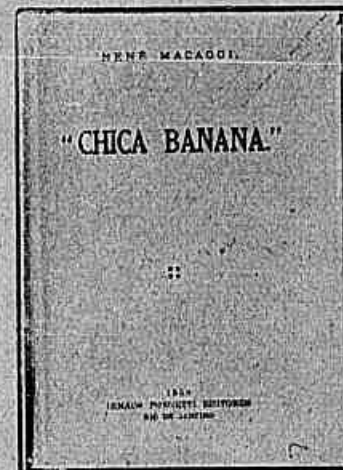
Aprimorou-se. Requintouse. Dir-se-ia que as duas

primeiras etapas foram uma aprendizagem, uma como experiencia para ascensão maior, ora realizada com triumpho.

Chica Banana é um romance vivido. As figuras são decalques da vida real. As paisagens são quadros photographicos. Com estes elementos, a senhorita Nenê Macaggi enfrentou a realização do seu romance de

nome bizarro, mas de nome que ficará.

Em via de regra, os romancistas dispersam palavras e typos no inicio da sua obra, para que a con-

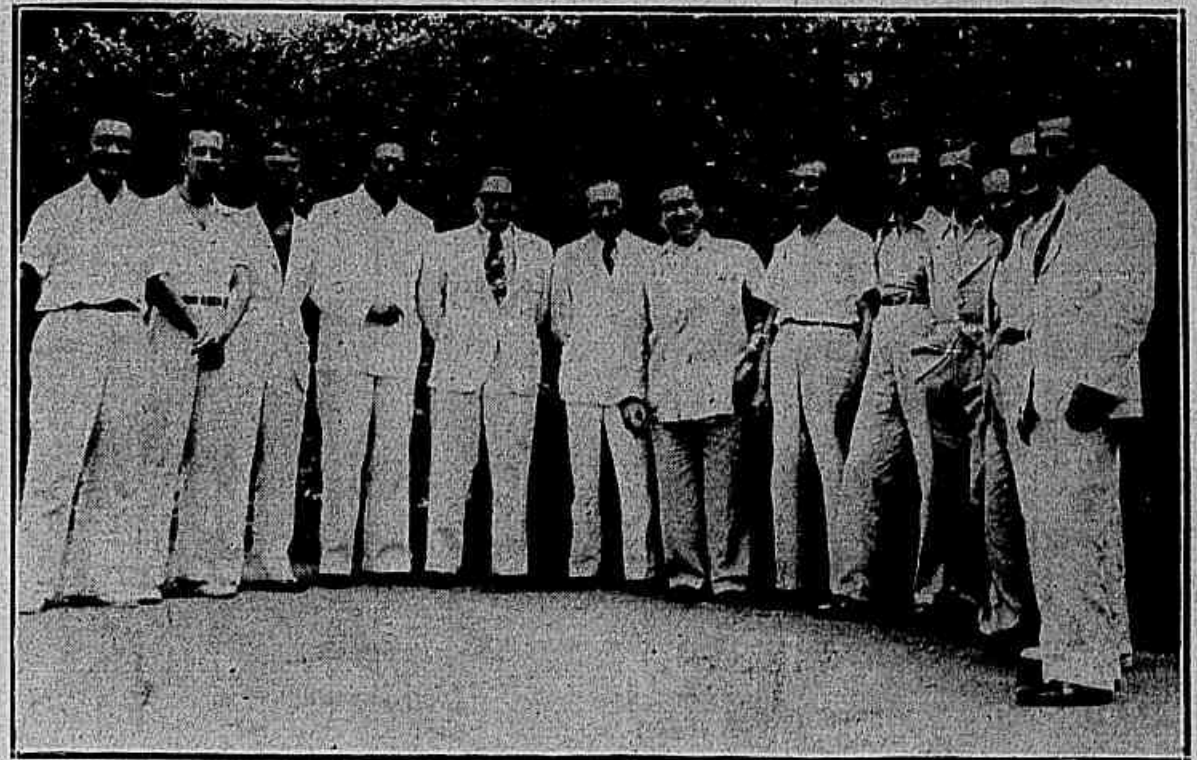


catenação surja aos olhos do leitor perfeita e acabada, e assim fazendo tragam paginas mais ou menos incolores, embora as subsequen-

tes se revistam de todas as côres. A romancista de *Chica Banana* inicia o seu livro empolgando o leitor: uma scena trepidante, em que vibra um coração de mãe que perde um filho nos azares de uma revolução. De modo que a attenção fica, inevitavelmente, presa ás paginas do romance para não mais deixal-as, até o remate do livro, através de capitulos de extrema coloração, urdidos com vigor de expressão, com intensidade de pormenores, com todas as colorações necessarias.

Com *Chica Banana*, a senhorita Nenê Macaggi excede-se a si propria e inscreve-se victoriosamente no rol dos nossos romancistas.

Vida Fluminense



Grupo tirado no Club Central por ocasião da visita do dr. Brandão Junio r, prefeito de Niteroy, que se vê ladeado pelo presidente do Club, dr. Clovis Santiago, e demais directores.

O MYSTERIO DA TUMBAS SAGRADAS DOS PHARAO'S

(Continuação da pagina 31)

Perante tão encadeadas fatalidades, o mundo pergunta se ha alguma coisa real nas mortuarias imprecacões, produzindo os seus efeitos de maldição á distancia, em dezenas de seculos.

Para os occultistas, isto bem pode acontecer, e Roso de Luna affirma ter lido na Doutrina Secreta, no capitulo sexto do tomo 3.º, que Mme. Blavatsky, referindo-se ao perigo da magia pratica diz: "magia é a violação profana de tumulos sagrados" — e assevera — "é dual o poder da Magia, por isso nada mais facil que degenere em feitiçaria, para o que, basta apenas "um mau presentimento".

Um facto notavel foi o que aconteceu, em época bem recente, com o celebre egyptolo Aarão Ember e que o telegrapho communicou ao mundo numa noticia tragica.

"Nova York. O professor Aarão Ember e sua familia morreram em circunstancias tragicas. O sr. Ember, que era professor de Egyptologia na Universidade de Hopkins, tinha, desde muitos annos, reunido abundante material para demonstrar que a lingua egyptica é de origem semita. O manuscrito da obra que o sabio destinava á demonstração da sua theoria estava muito adiantado e com documentação verdadeira assombrosa: e nos cêntros scientificos dos Estados Unidos aguardava-se com grande

interesse a publicação da obra do sabio professor.

Mas, ha dias, manifestou-se um grande incendio na casa onde habitava o sr. Ember com sua mulher, um filho e uma criada.

Ao dar pelo fogo, o professor teve uma só idéa: correr ao escriptorio para salvar o manuscrito. Mas os instantes que para isso occupou foram fataes, para a familia Ember, que não poude mais se salvar, pois as chammas tinham rodeado todo o edificio e não havendo sahida possivel morreram todos carbonisados. Não se salvou ninguém da familia, nem tão pouco o manuscrito."

Como vêem os meus illustres amigos ha muita coincidência em tudo isso. Os egypticos tinham muitos segredos que até hoje não foram desvendados e é bem possivel que o manejo de forças occultas utilizadas por elles para que se não profanassem os tumulos ou tumbas sagradas seja evidente ante os factos que conhecemos.

Elles manipulavamervas e flôres sagradas cujas essencias guardavam em recipientes, ou amphoras de marmore e de ouro, nos tumulos dos seus mortos queridos e dizem que muitos desses exploradores aspiraram o extranho perfume que lhes deu a morte. Outros dizem que é o combustivel das lampadas de luz eterna, que na abertura dos tumulos exhala um cheiro pestilento que dá a morte.

Ha ainda, para os que crêem, os ele-

mentares que apparecem como mosquitos etc.

O arrojado Howard Carter fez em Madrid uma notavel conferencia sobre as suas explorações e narrou a esquisita particularidade de quatro urnas successivas guardarem a mumia de Tutankamen. Cada uma das urnas era feita de taboas de seis centimetros de madeira compacta e cobertas com delicado trabalho de ouro sobre gesso. O pranchão de madeira tinha se contrahido no decurso de 3.300 annos; naquella atmospha secca, o trabalho em ouro sobre gesso, pelo contrario, tinha-se dilatado; havia por isso um espaço entre a madeira e o revestimento que decorava a superficie, offerecendo motivo para quebrar-se facilmente.

Narra Carter que gastaram nesse trabalho para mais de 90 dias, e conta da emoção que elle e Lord Carnarvon sentiram á medida que iam abrindo as urnas, dentro das quaes se achava o sarcophago. A tampa do sarcophago é de granito rosa vivo, harmonisando-se assim com a crystallina pedra arenosa do ataude que estava fendida de alto a baixo pelo meio, o que prejudicava bastante o levantamento da tampa.

Esse momento foi o de maior emoção, diz Carter. E dentro de um grande silencio, difficilmente retendo a respiração, indagavamos: "como estará o rosto do rei?" A tampa, que pesava mais de uma tonelada, foi levantada, vendo-se o conteudo envolto em finissimas ligaduras de linho.

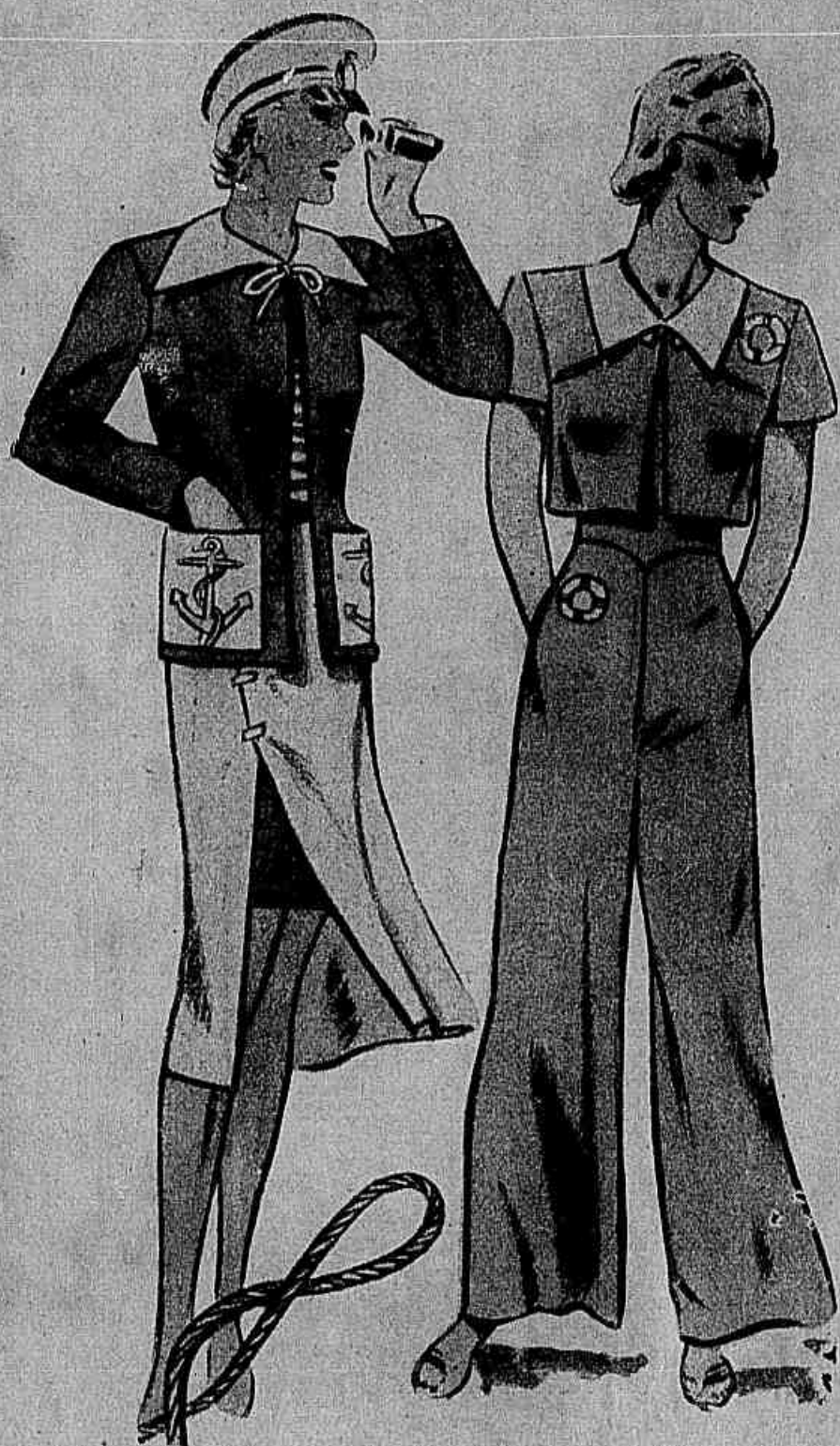
Tirámos essas ligaduras que eram em numero de tres e ó admiravel surpresa que nos arrancou palavras de admiração: a effigie de ouro do jovem rei enchia todo o exterior do sarcophago. Esta effigie era a tampa de um maravilhoso feretro antropoide de uns sete pés de largo, descansando, sobre uns solares em forma de leão. Abraçando o corpo deste magnifico monumento estão duas deusas aladas, feitas em rico trabalho — ouro sobre gesso, tão brilhantes como no dia em que foram feitas. As mãos cruzadas sobre o peito empunham os symbolos reaes, tudo em ouro macisso com incrustações de lapislázuli. Os olhos são de um crystal purissimo.

Mais uma particularidade que dá um cunho real á figura pois, enquanto o corpo é de ouro amarello brilhante, o ouro do rosto e o das mãos são de uma liga que lhe dá a pallidez da morte. Na fronte do rei dois emblemas delicadamente lavrados em prata, e na sua volta uma pequena grinalda de flores de lotus representa a delicada offeita da rainha. Entre todo esse esplendor nada mais delicado do que essas flores murchas, conservando todavia as côres amarella e azul que lhe são caracteristicas.

Um tal gesto de ternura e saudade faz egualar aquella antiga civilização á nossa tão moderna e sentimental.

Rachel Prado

Vestuarios para a praia



1 — Sobre um short de jersey azul marinho e blusa listada de vermelho e branco, uma saia de fustão branco aberta do lado. O casaco de fustão ou linho vermelho, com gola e bolsos do tecido da saia, as âncoras azuis. 2 — Pyjama de shantung cor de cobre, com gola branca. Pode ser executado em linho ou fustão.



Calça longa e blusa de linho grosso cinzento claro, no bolso um bordado em tom vivo.

O QUE ESTÁ

AS SAIAS PLISSADAS



Vestido de crepe Georgette azul marinho, a saia plissada. Duplo cinto de fita de setim ciré azul muito escuro.



Num vestido de crepe azul, franzidosinho de abelha junto à pala, na cintura e nos punhos. Gravata e cinto de velludo rubi.

BUSTO IDEAL EM DOIS MÊSES COM AS PILULES ORIENTALES

TÔNICAS ET RECONSTITUENTES

ATENÇÃO !!!

RECUSAR qualquer caixa que não levar a gravura colorida representando uma mulher oriental

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de J. RATIE, farmacêutico - 45, rue de l'Écluse - PARIS



PILULES
ORIENTALES
RATIE

À venda em todas as farmácias e drogarias

Agente geral para o Brasil:

Jacques PACHECO
Caixa Post. 2562,
RIO DE JANEIRO

(Appr. D.N.S.P. sob o N.º 87 em 26-6-1917)



A pala desta blusa, em tecido Rhodia, é guarnecida com franzidosinho de abelha.

A língua de certas mulheres é a sua espada, ellas nunca a deixam enferrujar-se.

Lao Tse.

ASRA STRADIVARIUS

Numa aldeiazinha da Inglaterra vive uma senhora que é talvez a única mulher naquelle paiz e no mundo inteiro que fabrica violinos sem auxilio de nenhuma outra pessoa.

E' o seu divertimento, a sua mania, a sua paixão. E os violinos que ella confecciona foram qualificados pelos peritos na materia como "instrumentos que virão talvez a igualar os verdadeiros Stradivarius."

Mas a dama guarda-os cuidadosamente, recusando-se quer a dal-os quer a vendel-os por qualquer preço.

— Precizava dalguma coisa com que passar o tempo agradavelmente... explicou ella a um jornalista. — Um dia li numa revista um artigo sobre o fabrico de violinos. A principio julguei que não pudesse obter resultado algum apreciavel. Depois, fui-me adestrando, aperfeiçoando ao mesmo tempo que ganhava confiança em mim mesma; e agora trabalho com verdadeiro prazer. Já fiz quatro violinos e um violoncello. E continuarei. E, como trabalho por gosto e tenho com que viver, não ha razão para vender os meus queridos violinos...

SHIRLEY TEMPLE

apresenta modelos originaes e exclusivos, para creanças. Ver a "SCENA MUDA" de 24 de Janeiro.

Pensamentos

Ha um monstro que causa muitos destroços no mundo social. Perturba

as uniões, separa os esposos que se amavam, arma emboscadas, faz commetter assassinios. Falo do adultério, crime odioso de que

as mulheres recebem quasi sempre o castigo, mas que não é bastante punido nos homens, porque foram os homens que fizeram as leis.

Blondel.

O pudor é o mais próximo parente da virtude.

Mme. de Coulanges.



PARA FIRMEZA DOS SEIOS Só a PASTA RUSSA

do Doutor G. Ricabal

O unico remedio que, em menos de dois mezes, assegura a FIRMEZA dos SEIOS sem causar damno algum á saude.

DISTRIBUIDORES:
DROGARIA SUL AMERICANA

Largo de S. Francisco de Paula 42 — Rio de Janeiro

Preço pelo correio 15\$000.

NA MODA



1 — Vestido de organdi bordado rosa pallido. Corpo ajustado e saia franzida. 2 — Vestido de organdi bordado organdi liso, a saia com ampla roda.

Lindos modelos originaes em cores de SHIRLEY TEMPLE

apresentados pela querida artista, exclusivamente para a "SCENA MUDA" de 24 de Janeiro.



O MARIDO — Mas quando perderá você essa mania de fazer os bigoudis na cama?

CLINICA EXCLUSIVA DE SENHORAS

Dr. PEDRO CHAGAS BICALHO
Ex-prof. das Fac. de Medicina de Minas e Paraná
Utero e ovario — Menstruação — Diag. precoce da gravidez — Trat. da esterilidade — Indiferença sexual — Obesidade — Velhice precoce.
Cons.: Ouvidor, 183 — 5.º, salas 504-505 — Consultas de 4 às 6 hs., 3as. 5as. e sab.; e de 10 às 11½ nas 2as. 4as. e 6as.

Anedotas

Um ancião dá a seu filho uma lição de pratica da vida:

— Lembra-te sempre disto: com paciência e perseverança tudo se consegue.

— Nem tudo. Queria ver o senhor atravessar um rio de bicycleta!

— E por que não? Esperaria pacientemente que o rio gelasse.

O barão Leoncio, de sessenta e dois annos de idade, vae casar com uma moça de dezoito.

— Idiota! diz-lhe um amigo. — Reflete que daqui

a dez annos terás setenta e dois annos e ella vinte e oito.

— E que importa isso? responde o Barão. — Quando lá chegar divorcio-me e torno a casar com uma de dezoito!

Falla de botões — Nada mais enervante do que a falta de botão numa camisa, sobretudo quando se está com pressa. E isso acontece constantemente se a dona de casa não verifica a roupa quando a vae arrumar no armario. Examinar portanto bem a roupa do esposo para evitar contrariedades e queixas.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

Leiam

Sport Illustrado

grande revista sportiva que dará, em numeros successivos, noticiario completo a proposito dos jogos referentes á "COPA ROCA". Flagrantes, aspectos da assistencia, reportagens em torno dos jogadores argentinos.

